QUEIMA DE ARQUIVO Schwarzenegger volta a bater

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

10 anos EDITORA AZUL

MINHA VIDA DE FIGURANTE
nosso repórter foi ator por um dia

O QUE ELES DISSERAM
as frases que fizeram história no cinema

vídeo

33 novos filmes

44 ótimos dramas

o striptease do ano

Demi Moore

ISSN 0104-1592 00111

9 770104 159003

Setembro, 1996 - Ed. 111 - Ano 10 - Nº 9 - R$ 5,70

STANDARD OGILVY

inteligência X insistência

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR DURANTE A GRAVIDEZ
PODE PREJUDICAR O BEBÊ

A escolha é sua.

free ultra lights

é a sua liberdade

para escolher

fumar ainda menos

alcatrão e nicotina

sem abrir mão do sabor

e gostar.

FREE ULTRA LIGHTS

6 mg de alcatrão, 0,6 mg de nicotina.

questão de bom senso.

NESTA edição

14 DEMI MOORE
A semideusa de Hollywood mostra a que veio no novo *Striptease*

Na Capa: Demi Moore (Columbia Tri Star)

24 QUEIMA DE ARQUIVO
Tapas, tiros e explosões: é Arnold Schwarzenegger de volta à sua velha forma

28 MINHA VIDA DE FIGURANTE
Nosso repórter se disfarça e conta como é ser extra num filme de Hollywood

32 CORAGEM SOB FOGO
Meg Ryan e Denzel Washington estrelam o primeiro filme do ano com cara de Oscar

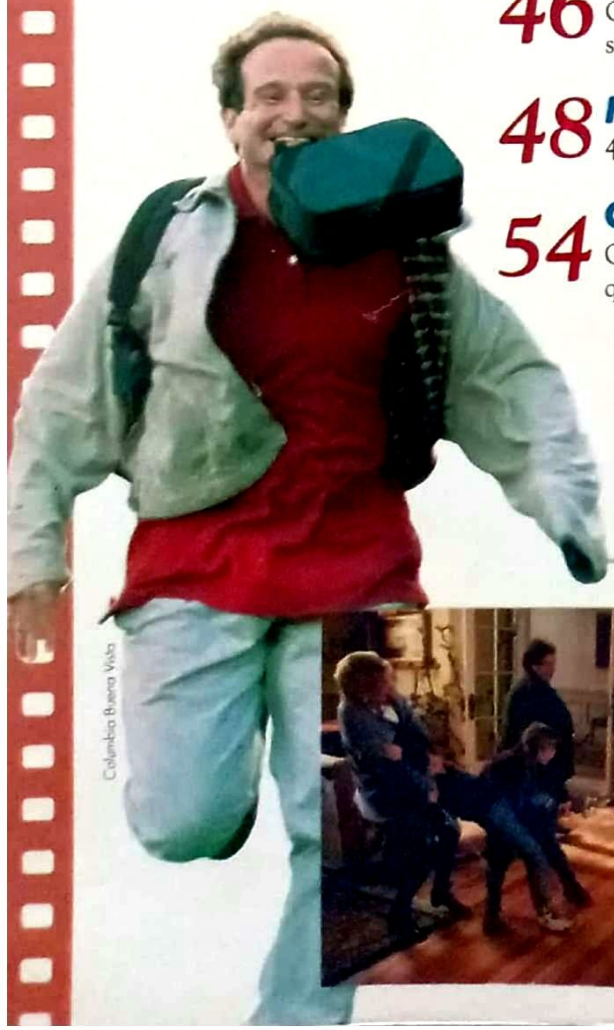
36 ACERTE... SE PUDER!
Faça nosso teste: quanto você sabe sobre o que rola atrás das telas?

40 O CINEMA É CULPADO?
Trainspotting reacende uma dura polêmica: será que o cinema vende uma imagem sedutora das drogas?

46 BILL PULLMAN
O astro de *Independence Day* revela qual o gostinho de ser o homem mais poderoso do mundo por duas horas

48 MEU MUNDO CAIU
44 vídeos que vão fazer você chorar

54 COM A BOCA NO TROMBONE
O que as personalidades do cinema dizem quando as câmeras estão desligadas



SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

56 NOVOS FILMES Robin Williams volta à infância em *Jack*

62 HOLLYWOOD BOULEVARD As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

64 VIDEOLANÇAMENTOS A fantasia *Jumanji* é o destaque

82 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

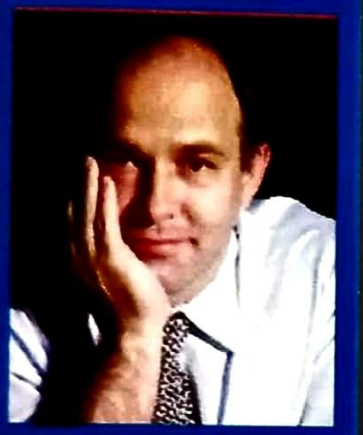
Tão suave que você
pode beber puro.
Diferente de tudo que
você já conhece.

Surpreendente.

BACARDI e a figura do Morcego são marcas registradas de Bacardi & Company Limited.

“Revista é como uma marca de cigarro: cada público tem a sua.”

Sr. Juarez de Queiroz Campos
Diretor de Marketing
SOUZA CRUZ

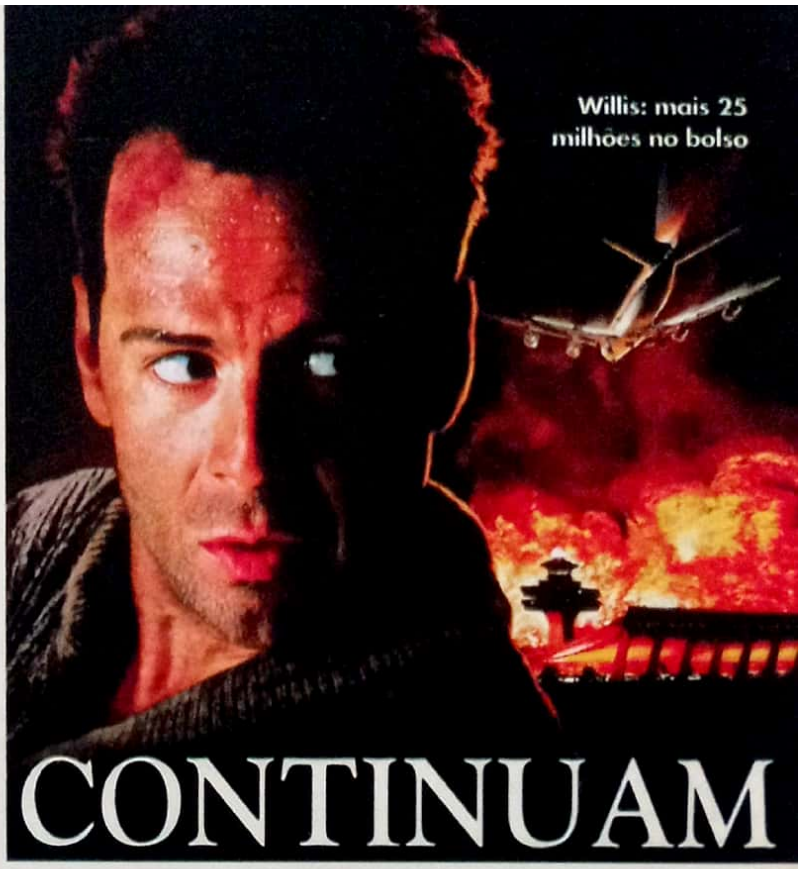


Para satisfazer públicos diferentes, com necessidades diferentes, nada mais lógico do que oferecer produtos diferentes. Pelo menos é assim que a Souza Cruz pensa. Ou melhor, é assim que ela trabalha. Só para ter uma idéia, a Souza Cruz produz nada menos do que 25 marcas de cigarro, que vão das mais populares às mais sofisticadas. Com isso, ela consegue atender a todo o mercado consumidor. E claro que uma empresa tão preocupada com a segmentação como a Souza Cruz tem motivos de sobra para anunciar em uma mídia tão segmentada como revista. Atualmente, existem centenas de títulos diferentes que, como os cigarros, são dirigidos aos públicos mais distintos. Anunciando em revista, você atinge em cheio seu target, seja ele qual for. Segundo Juarez de Queiroz Campos, diretor de Marketing da Souza Cruz, não faltam casos que comprovam a eficiência de anúncios de revista: "Foi com o investimento em publicidade concentrado na mídia revista que desenvolvemos, por exemplo, a marca Carlton, líder no segmento premium do mercado".

ANER

ANER - Associação Nacional de Editores de Revistas. Quem pode comprar revista, pode comprar o seu produto

TAKeS



Willis: mais 25 milhões no bolso

Abril/Fox

Indiana Jones, Batman, Duro de Matar, Velocidade Máxima: mais uma leva de continuações vem por aí

E AS SAGAS CONTINUAM

Os anos passam e a história se repete: quando descobrem uma fórmula de sucesso, os estúdios de Hollywood apostam suas fichas em continuações. Às vezes o tiro sai pela culatra, mas quase sempre a estratégia dá certo, conforme comprovam as anunciadas continuações das séries *Batman*, *Duro de Matar*, *Velocidade Máxima* e *Indiana Jones*, que devem chegar aos cinemas americanos no ano que vem.

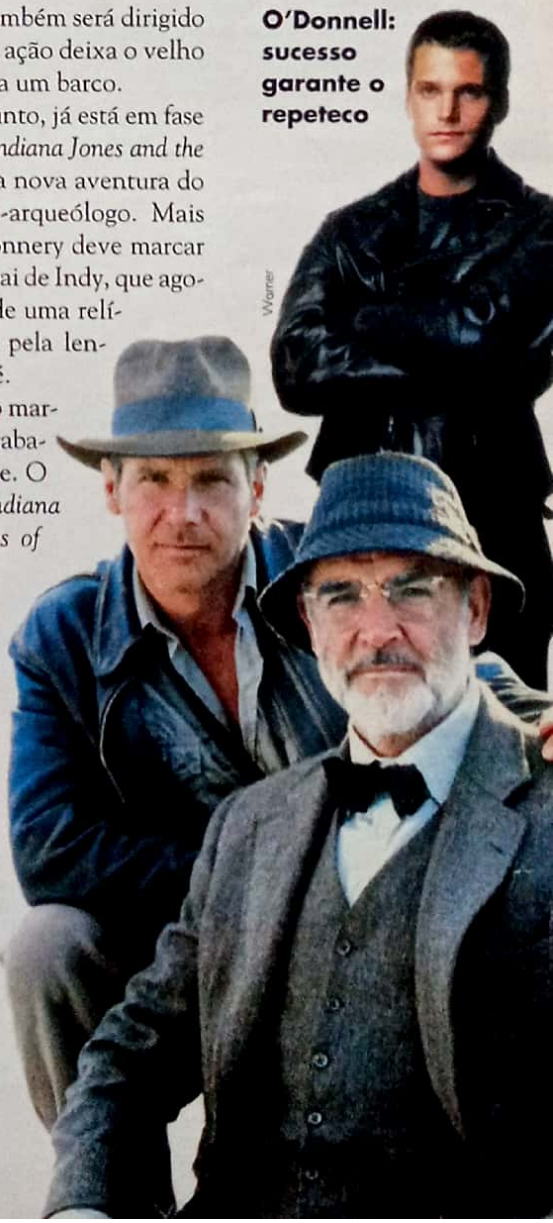
O próximo filme do Homem-Morcego vem cheio de novidades. Batizado de *Batman e Robin* – uma clara alusão ao sucesso de Chris O'Donnell como o Menino Prodígio –, o filme conta com um elenco de primeiríssima linha. George Clooney, da série *Plantão Médico*, roubou a fantasia do malhumorado Val Kilmer e é o novo protagonista. Na pele da Batgirl (com direito a mamilos no figurino) está a deliciosa Alicia Silverstone, que deve fazer par com a nova namorada do Homem-Morcego, a modelo Elle MacPherson. Na ala dos vilões, Arnold Schwarzenegger encarna o Sr. Gelo e Uma Thurman ataca de Poison Ivy.

Já o novo *Duro de Matar* vai garantir uma bela bolada para Bruce Willis. O ator exigiu um cachê de 25 milhões de dólares para interpretar o policial John McLane pela quarta vez. Segundo se comenta em Hollywood, Willis escolheu o livro *Tears in the Sun* para servir de base ao roteiro. Se o roteiro for confirmado, a história deve ser ambientada na Amazônia brasileira, com o astro enfrentando cruéis mercenários em meio a vitórias-régias e seringueiras.

Apesar de não contar com a presença de Keanu Reeves, que agora se dedica à sua banda de rock e a "papéis mais densos", a continuação de *Velocidade Máxima* tem tudo para ser um sucesso ainda maior que o filme original. O principal motivo é o estouro de Sandra Bullock como uma estrela mundial, capaz de levar multidões aos cinemas. Para o papel de Jack Traven (Keanu sai, mas o nome do herói é o mesmo) estão cotados Jason Patrick, Jon Bon Jovi e Matthew McConaughey. No novo filme, que também será dirigido por Jan de Bont, a ação deixa o velho ônibus e passa para um barco.

Fechando o assunto, já está em fase de pré-produção *Indiana Jones and the Sons of Darkness*, a nova aventura do consagrado herói-arqueólogo. Mais uma vez, Sean Connery deve marcar presença como o pai de Indy, que agora está em busca de uma relíquia transportada pela lendária Arca de Noé.

Um fato curioso marcou o início dos trabalhos do novo filme. O argumento de *Indiana Jones and the Sons of Darkness* apareceu na Internet, quebrando um segredo mantido a sete chaves. De qualquer maneira, o texto foi retirado da rede assim que a notícia surgiu. Afinal, estamos falando de um filme de "só" cem milhões de dólares. ■



O'Donnell: sucesso garante o repeteco

Warner

Ford e "papai" Connery: juntos no quarto filme

TAKES

MICHAEL KEATON
QUEM RI POR ÚLTIMO...

Depois de ser chutado pelos produtores da série *Batman*, Michael Keaton agora dá a volta por cima. Ele é o astro do novo *Multiplicity*, ao lado da bela Andie MacDowell. No filme dirigido por Harold Ramis, responsável pelo divertido *Feitiço do Tempo*, Keaton interpreta um pai de família que recorre à engenharia genética para criar três clones de si mesmo e assim dar conta das necessidades da família e do trabalho. E o ator se diverte com a herança deixada pelo Homem-Morcego. "Eu adoro quando as pessoas apontam para mim e dizem: 'Olha o Batman!' Pois é, *eu* sou o Batman."

Columbia TriStar

***Multiplicity*: Keaton em dose tripla**

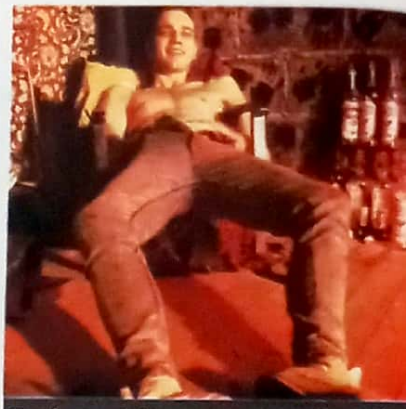
IGGY POP
ENFIM, UM ATOR

Depois de passar anos fazendo pontas em filmes como *A Cor do Dinheiro*, uma das maiores lendas da história do rock finalmente resolveu abraçar a carreira de ator. Iggy Pop – ex-líder do grupo The Stooges e pioneiro do punk rock – é o vilão da continuação de *O Corvo*, filme que ganhou notoriedade pela trágica morte do ator Brandon Lee, ocorrida durante as filmagens. Desta vez, Vincent Perez tem a missão de interpretar o sombrio protagonista.

Iggy Pop: vilão

TRAINSPOTTING
PARA AMERICANO OUVIR

Realmente, o público americano é muito mal acostumado. Acatando uma exigência da distribuidora Miramax, os produtores do britânico *Trainspotting* alteraram alguns diálogos do filme para que o forte sotaque escocês dos atores fosse trocado por um inglês mais americanizado. Alguns trechos serão modificados drasticamente, como na cena em que o personagem de Ewen Bremner consegue se dar mal de propósito numa entrevista de emprego. Pelo menos assim o filme não será lançado nos Estados Unidos com legendas – como já aconteceu no passado com alguns filmes do inglês Ken Loach.



***Trainspotting*: sotaque demais**

TONY TARANTINO
NÃO É A MAMÃE!

Um dos maiores mistérios da vida de Quentin Tarantino acaba de ser solucionado. O pai que o cineasta nunca viu finalmente apareceu. Raymond Anthony "Tony" Tarantino, 56 anos, deu as caras numa conferência realizada na Internet pelo biógrafo Jami Bernard, logo depois do lançamento do livro *Quentin Tarantino: The Man and His Movies*. Tony enviou uma foto sua a Bernard, que por sua vez a mandou para a mãe de Quentin. E ela confirmou: o sujeito é mesmo o pai de seu filho. "Gostaria que ele me desse um abraço, um soco ou apenas apertasse a minha mão", diz o ator frustrado, que espalhou mais dois filhos de mães diferentes pelos Estados Unidos. Mas Quentin não está nem aí para a história: "Nunca tive vontade de encontrá-lo".

Tony: pai marginal

SHAQUILLE O'NEAL
Gênio Polivalente

O último mês de julho foi muito especial para o astro do basquete Shaquille O'Neal. Além de ser um dos destaques do *dream team* olímpico americano e de assinar um contrato de 120 milhões de dólares com os cartolas do Los Angeles Lakers, Shaq fez sua estréia nas telas com o lançamento de *Kazaam*. Apesar do grande apelo de público, o filme não é dos melhores. O jogador encarna um gênio meio malandro que aparece na vida de um moleque para lhe conceder três desejos. De qualquer maneira, os fãs vão adorar.

Shaquille O'Neal: o astro das quadras ataca no cinema

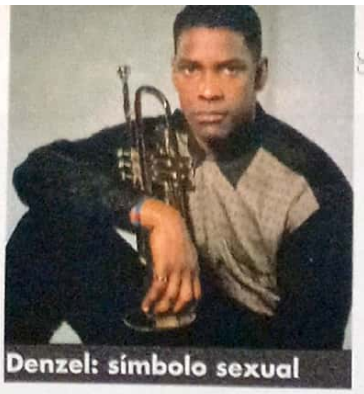
Columbia Tri Star

HELEN HUNT
ESTRELA DA HORA

"Se Woody Allen implorasse para eu fazer seu próximo filme, eu não reclamaria nem um pouco"

Helen Hunt, a estrela de *Twister*, ironiza sua fama de reclamona

Retna



Denzel: símbolo sexual

DENZEL WASHINGTON
DESBANCANDO BRAD PITT

De acordo com uma eleição realizada pela revista americana *People*, o astro do novo *Coragem Sob Fogo* é o atual "Homem mais Sexy do Planeta". Denzel Washington desbanca assim Brad Pitt, o campeão do ano passado.

PIERCE BROSNAN
A MIL POR HORA

O novo James Bond deu trabalho para a polícia de Idaho, nos Estados Unidos. A patrulha rodoviária local multou Pierce Brosnan quatro vezes por excesso de velocidade nos intervalos das filmagens de *Dante's Peak*. "O que eu poderia fazer?", indaga o irlandês. "Eu estava com um Porsche novo em folha, implorando para ser acelerado."

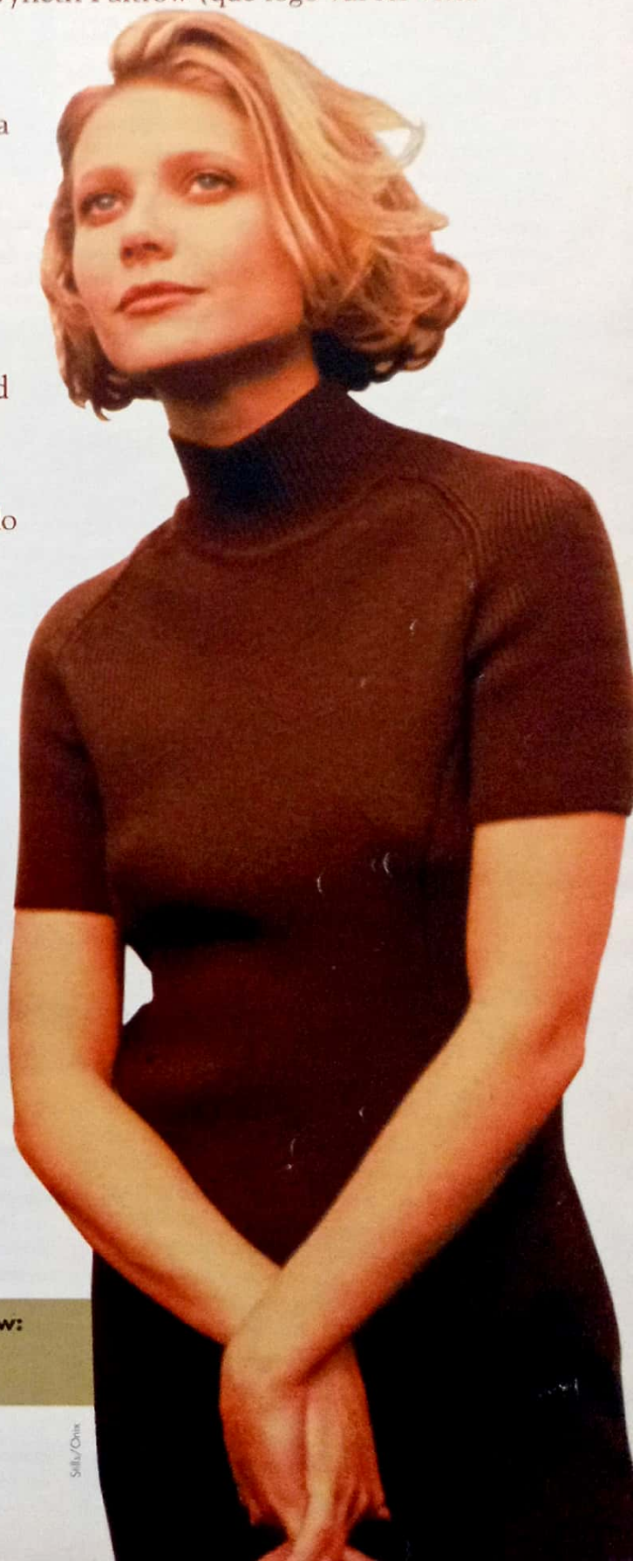
Brosnan: piloto

SALÁRIOS SIMBÓLICOS
NOVA MODA EM HOLLYWOOD

Dois filmes um tanto estranhos para os astronômicos padrões de Hollywood estão dando o que falar. *Copland* e *Stray Dogs* contam com elencos de primeira, mas estão sendo rodados com orçamentos dignos de filmes europeus. O motivo para a queda nos custos é o desgaste provocado por produções de dezenas de milhões de dólares. *Stray Dogs*, a ser dirigido por Oliver Stone, tem um orçamento de 15 milhões e será estrelado por Sharon Stone, Nick Nolte e Bill Paxton. Já o policial *Copland* conta com Sylvester Stallone, Robert De Niro e Ray Liotta, todos trabalhando por cachês simbólicos. Se a moda pega...

GWYNETH PALTROW
ROUBANDO A COROA DE JULIA

Se depender da opinião daquela que um dia foi *Uma Linda Mulher*, a bela Gwyneth Paltrow (que logo vai ser vista por aqui no novo *Emma*) tem tudo para ser a próxima namoradinha da América. E Julia Roberts anda rasgando a maior seda para a namorada de Brad Pitt. "Gwyneth é incrível: ela pode se dar bem fazendo papéis atuais ou encarnando personagens históricos. Além disso, Gwyneth é extremamente bonita – eu não consigo tirar os olhos dela." Cá entre nós, Julia não é a única.



Gwyneth Paltrow: delicadeza e sensualidade

TAKES

DiCaprio, Lurhmann e Claire Danes: Shakespeare para a nova geração

ROMEU E JULIETA
GRANDES EXPECTATIVAS

A nova adaptação de *Romeu e Julieta*, o clássico de William Shakespeare, tem tudo para ser uma das sensações da próxima temporada. Estrelado por Leonardo DiCaprio e Claire Danes (da ótima série de TV *Minha Vida de Cão*), o filme do australiano Baz Lurhmann, diretor de *Vem Dançar Comigo*, transporta a tragédia para os dias de hoje. Romeu dirige um conversível prateado e Julieta discute suas crises existenciais com as amigas numa típica lanchonete americana. É Shakespeare traduzido para a geração MTV.

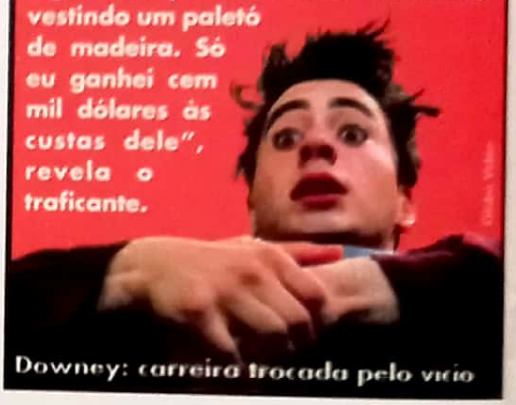
SALMA HAYEK
MAIS QUE DELICIOSA

Salma: sobremesa de dar água na boca

A bela atriz mexicana sofreu uma doce metamorfose para ilustrar a capa da revista *Los Angeles*, numa edição dedicada aos melhores restaurantes da cidade. A estrela de *A Balada do Pistoleiro* foi transformada numa sobremesa gigante, coberta por uma mistura de chantilly e creme de barbear (ugh!). Detalhe: a mistureba foi aplicada sobre o corpo de Salma por uma equipe formada só de mulheres. "Qualquer cara que participasse da produção teria ficado maluco", explica o editor da revista, Michael Caruso.

ROBERT DOWNEY JR.
VIVENDO PERIGOSAMENTE

Muita gente levou um susto com a prisão do astro de *Chaplin* por posse de cocaína e heroína, ocorrida no final de junho em Los Angeles. Mas o fato não foi nenhuma surpresa para o traficante de drogas Rayce Newman, que cumpre pena num presídio americano. Ele diz ter sido o fornecedor de Downey Jr. por cerca de oito anos e afirma que o ator pode sucumbir ao vício a qualquer momento. "O flagrante vai amedrontá-lo um pouco. Mas se Robert não sair logo de Hollywood, vai deixar a cidade vestindo um paletó de madeira. Só eu ganhei cem mil dólares às custas dele", revela o traficante.



Downey: carreira trocada pelo vício

TITANIC
PROJETO DE RESPEITO

A nova empreitada de James Cameron, o criador de O *Exterminador do Futuro*, promete ser um dos grandes filmes do ano que vem. *Titanic* conta a aventura de um grupo de caçadores de tesouros em busca dos restos do famoso naufrágio. O elenco é encabeçado pelo ótimo Bill Paxton (de *Twister*), Leonardo DiCaprio e a belíssima Kate Winslet, a irmã de Emma Thompson em *Razão e Sensibilidade*.

SYLVESTER STALLONE
CHEGA DE COMIDA CASEIRA!

Ao que tudo indica, Stallone está cansado dos pratos do Planet Hollywood, a famosa rede de restaurantes da qual ele é sócio. Pelo menos foi isso que o ator deu a entender depois de uma reunião de negócios em Nova York. Logo depois do encontro, ele e a namorada Jennifer Flavin deixaram o Planet Hollywood, atravessaram a rua e foram jantar no The Great American, um badalado restaurante vegetariano. Essa pegou mal.

Jennifer e Sly: nem aí para o Planet

JAMES CAAN
ENCARANDO ARNOLD

O veterano James Caan passou por poucas e boas no set de filmagens do novíssimo *Queima de Arquivo*. Além de interpretar um vilão antipático, Caan teve de encarar o estrelismo de Arnold Schwarzenegger. "Foi ridículo: tive de parar com a musculação porque Arnold estava chateado com o tamanho de meus braços, que são uns cinco centímetros maiores que os dele. Foi patético ver um austríaco daquele tamanho choramingando com os executivos da Warner."

Caan: coragem

A série: agora, em carne e osso

THUNDERBIRDS
BALDWINS UNIDOS

Os fãs da cultuada série de TV estrelada por bonecos animados já estão comemorando: *Thunderbirds* está prestes a ganhar uma versão cinematográfica, estrelada pelos quatro irmãos Baldwin – Alec, Daniel, William e Stephen. Eles deverão encarnar os irmãos Tracy, bravos guardiões do planeta. Apenas um detalhe anda emperrando o projeto. Como no seriado os irmãos Tracy são cinco, os produtores andam atrás de um ator que também pareça membro do clã. Alguém se habilita?

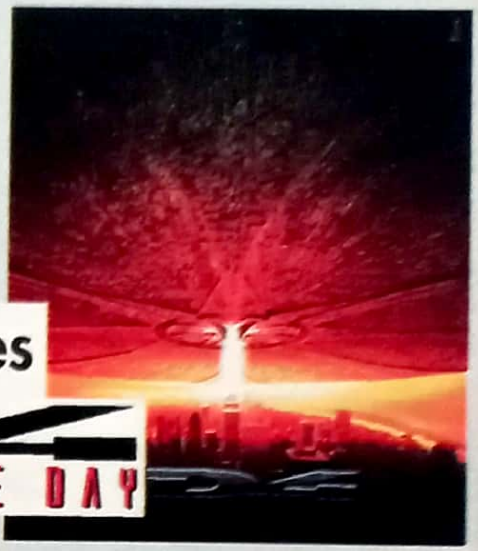
DEMI & BRUCE
O MICO DO MARIDÃO

O casal número 1 de Hollywood vem passando por um problema sério. Cansada de passar noites em claro ouvindo o sonoro ronco de Bruce, Demi gravou uma fita cassete enquanto ele dormia. Agora, ela desmoraliza o astro de *Duro de Matar* mostrando a prova do crime aos amigos mais íntimos do casal. Quem sabe assim ele toma vergonha na cara e vai se tratar.

Willis: insuportável!

INDEPENDENCE DAY
CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

A temporada de lançamentos de verão nos Estados Unidos de 1996 entrou para a história. Nada menos que três filmes lançados este ano estão na lista das oito maiores bilheterias em semanas de estréia. Confira quantos milhões de dólares eles arrecadaram em sete dias:



104,3 milhões

ID4 INDEPENDENCE DAY

2.	MISSÃO IMPOSSÍVEL	74,9 milhões
3.	JURASSIC PARK	74,1 milhões
4.	BATMAN ETERNAMENTE	72,2 milhões
5.	BATMAN O RETORNO	66,2 milhões
6.	BATMAN	63,8 milhões
7.	O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 O JULGAMENTO FINAL	57,4 milhões
8.	TWISTER	53,9 milhões

A PERGUNTA

"Como você se preparou para interpretar um morto-vivo?"

A RESPOSTA

"Foi muito fácil. Tive só que passar alguns dias em Hollywood."

Gary Oldman, o Drácula de Francis Ford Coppola, mostra um pouco do ferino humor britânico

STEVEN SPIELBERG
DESMANCHA-PRAZERES

O diretor e roteirista John Huddles arrumou um problemaço já em seu filme de estréia – uma releitura da velha história de amigos que se encontram após anos de separação. Reunidos numa praia, eles falam sobre suas frustrações, motivados pela visão do iate de 131 pés de Steven Spielberg. O problema é que o barco que aparece no filme é de fato do cineasta. Assim que souberam da história, os advogados de Spielberg entraram na justiça. Resultado: o filme deixou de se chamar *Mr. Spielberg's Boat* (*O Barco do Sr. Spielberg*), e foi rebatizado de *Mr. Spreckman's Boat*. "Nunca mais farei referências a uma pessoa viva, morta ou ainda não nascida", conforma-se Huddles.

Spielberg: brincadeira infeliz

TAKES

TOM CRUISE
NUM PASSE DE MÁGICA

Mandrake: Cruise no páreo

Está quase certa a escalação do astro de *Missão Impossível* para o papel-título do novo *Mandrake*. A adaptação do clássico dos quadrinhos será produzida pela Disney, que já trabalha num roteiro que modernize a história. Mas, antes de fazer mágica, Tom Cruise deverá marcar presença no drama *Eyes Wide Open*, sob a direção do polêmico Stanley Kubrick e ao lado de sua "atriz preferida", a patroa Nicole Kidman.

LIV TYLER
SÁBIA DECISÃO

Apesar de ter apenas dezenove aninhos, a nova musa das telas vem demonstrando uma sabedoria invejável. Agora que o fracasso de *Showgirls* está mais do que consumado, os produtores do filme divulgaram a notícia de que o papel de Elizabeth Berkley foi oferecido primeiro a Liv Tyler, que o recusou. Garota esperta!

MICHAEL J. FOX
CONCORRÊNCIA DESLEAL

"Com o avanço da tecnologia, acho que em mais ou menos dez anos os atores estarão obsoletos. Por isso estou tentando ganhar o máximo de dinheiro enquanto ainda tenho trabalho"

Michael J. Fox comenta a briga entre astros humanos e virtuais

CINEMA DO MERCOSUL
PRIMEIROS PASSOS

Começam a pipocar os primeiros projetos feitos em parceria com produtoras de países do Mercosul – Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Dois filmes já estão em andamento: *A Casa de Açúcar* (Brasil-Argentina) e *O Toque do Oboé* (Brasil-Paraguai), que tem Paulo Betti encabeçando o elenco. *A Casa de Açúcar* conta com a direção do argentino Carlos Hugo Christensen e é estrelado pelo galã argentino Ivo Cutzarida. O filme ainda tem participações de Gracindo Júnior, Eduardo Moscovis e Oswaldo Louzada. Aguarde novidades.

A Casa de Açúcar: Brasil e Argentina reunidos

Los Angeles URGENTE

José Emílio Rondeau

Mr. Bean: em filme

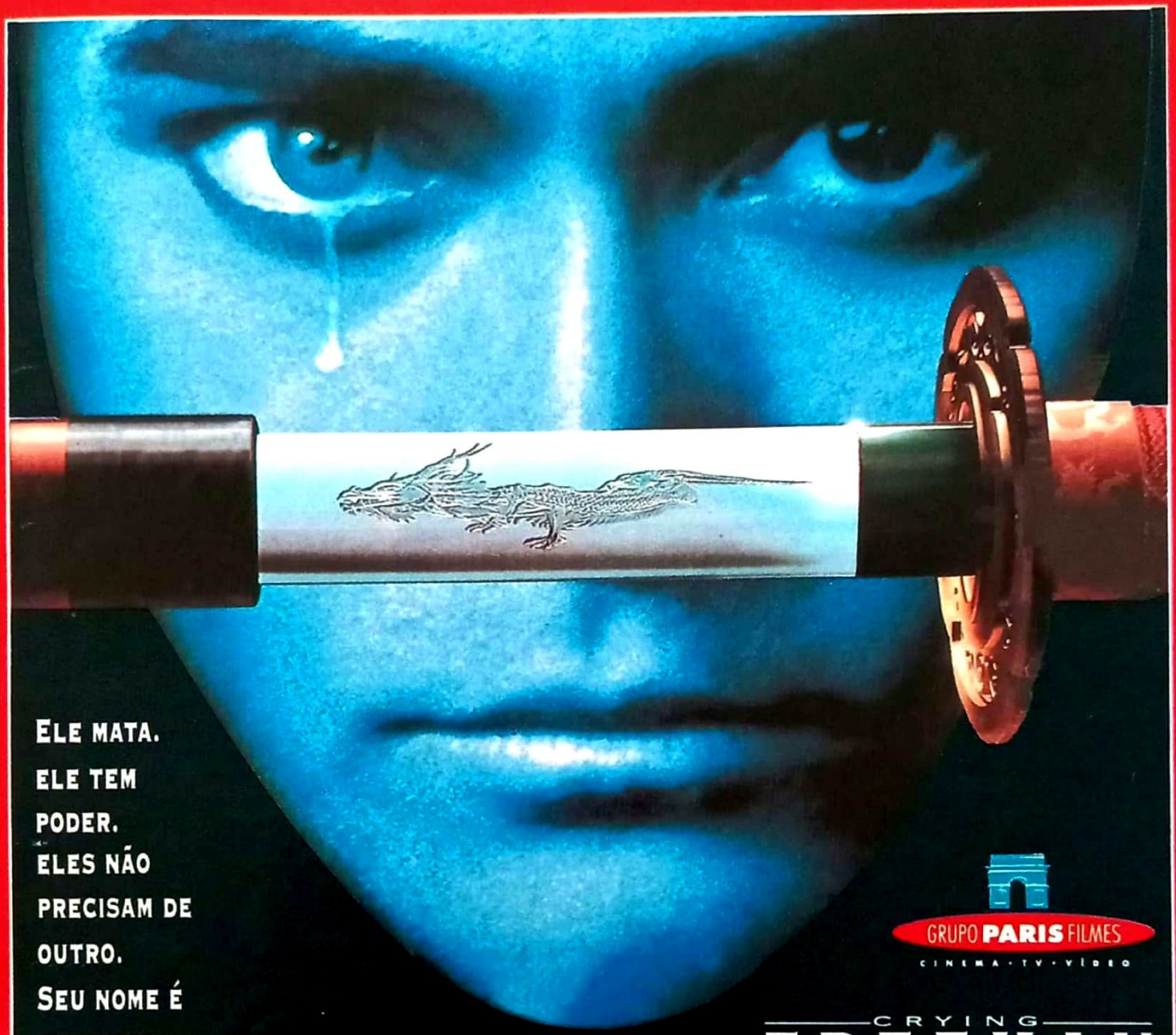
★ **Vem aí *Dr. Bean*, um filme baseado no seriado inglês *Mr. Bean* e protagonizado pelo mesmo Rowan Atkinson da telinha. As filmagens começaram este mês aqui nos EUA.** ★ **É uma dupla de peso: Al Pacino e Keanu Reeves podem se reunir no novo filme de Taylor Hackford, *Devil's Advocate*, uma mistura de *O Bebê de Rosemary* e *A Firma*.** ★ **Quem disse que Oscar não aumenta o cachê? Depois do prêmio por *Despedida em Las Vegas*, o salário de Nicolas Cage subiu para 12 milhões – seis vezes mais do que antes. Isso é o que ele receberá para atuar com Meg Ryan em *City of Angels*, uma adaptação do *Asas do Desejo* de Wim Wenders conduzida pelo diretor de *Gasparzinho*.** ★ **Três refilmagens no horizonte: Richard Gere e Bruce Willis são os astros da nova versão de *O Dia do Chacal*. Enquanto isso, John Singleton está à frente de uma refilmagem de *Shaft*, o clássico do cinema negro americano dos anos 70. Por fim, Oliver Stone planeja um *remake* de *O Tesouro de Sierra Madre*.** ★ **Em exibição em apenas dez cidades americanas uma nova cópia em 70 mm de *Um Corpo que Cai*, o clássico de Hitchcock, totalmente restaurada e com a trilha original de Bernard Hermann agora em som estéreo digital. Um prazer para poucos, como se vê.** ★ **Refeita a parceria Mel Gibson/ Richard Donner, que já havia dado ao mundo a série *Máquina Mortífera* e *Maverick*. Agora os dois vão trabalhar juntos na comédia *Conspiracy Theory*.**

Cage: milionário

Mel: na comédia

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

ELA TESTEMUNHA UM ASSASSINATO E, ESTRANHAMENTE, SENTE-SE ATRAÍDA PELO BONITO E PODEROSO ASSASSINO. MAS AGORA ELE TEM QUE MATÁ-LA...



ELE MATA.
ELE TEM
PODER.
ELES NÃO
PRECISAM DE
OUTRO.
SEU NOME É
FREEMAN.

GRUPO PARIS FILMES
CINEMA · TV · VÍDEO

CRYING
FREEMAN

MARK DACASCOS

JULIE CONDRA

TCHEKY KARYO

O COMBATE LÁGRIMAS DO GUERREIRO

JÁ NAS LOCADORAS!

Não é fácil ser mulher, bonita, inteligente, ambiciosa e boa de negócios em Hollywood. Pergunte a Demi Moore. Trinta e três anos, estrela e recordista de salário, produtora de cinema, mãe de três meninas sadias, protagonista de um casamento duradouro (e, pelo que se sabe, feliz) com Bruce Willis, sócia da rede de restaurantes Planet Hollywood, avaliada em quase três bilhões de dólares: Demi tem tudo a seu favor.

EM AÇÃO Demi faz seu show em *Striptease*, que ela define como "uma comédia de humor negro"

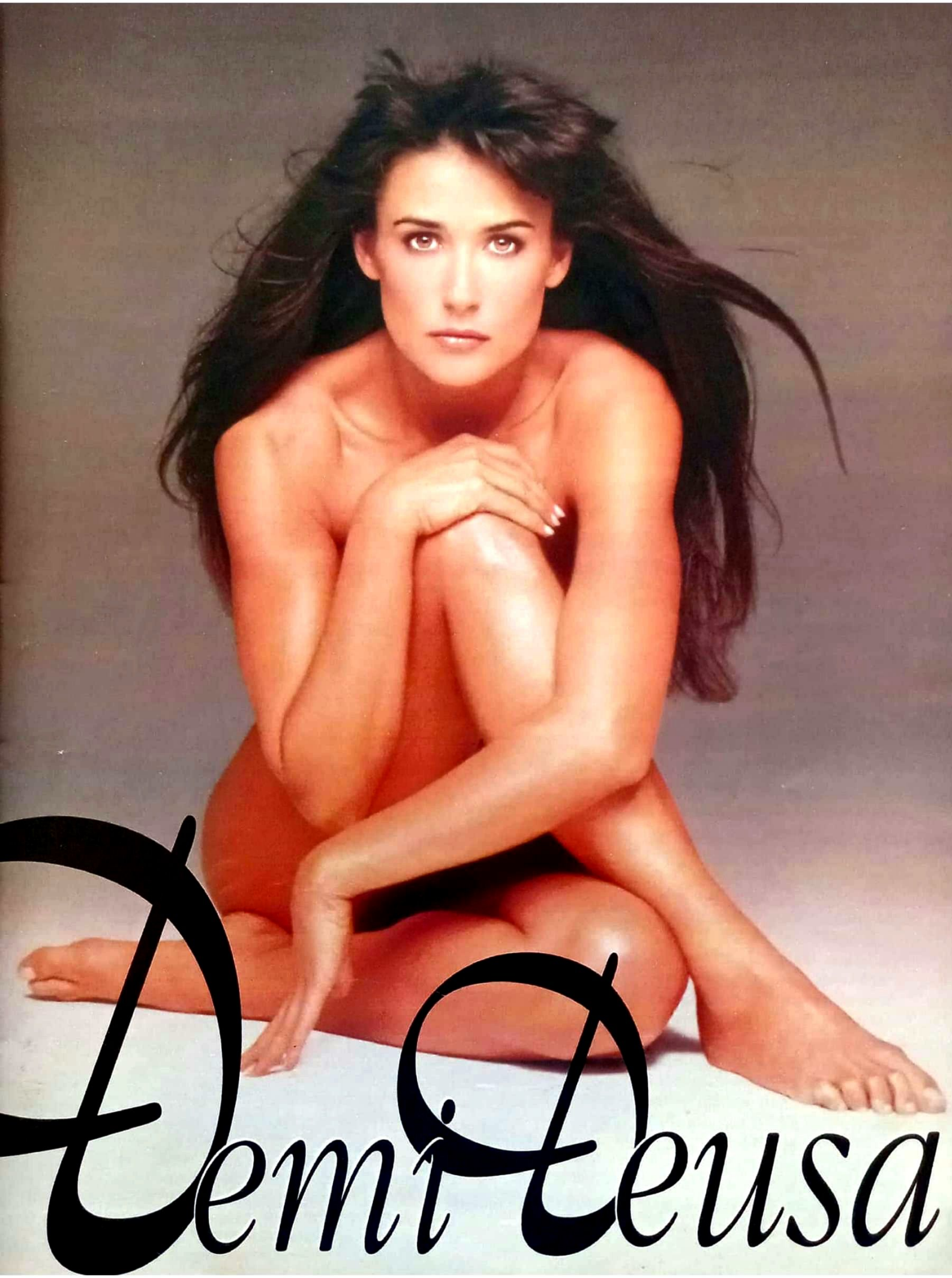
Menos algumas opiniões: ela é também considerada a mais "exigente" de todas as suas colegas. Entre aspas mesmo: o termo mais sussurrado pelos detratores que só criticam a moça (mas em segredo, temerosos de seu poder) é "pentelha". Em parte, esses detratores estão certos. Pelos relatos de quem já trabalhou com ela, Demi deixa bem claro que sua autoridade no set de filmagem é tão grande quanto seu cachê de 12,5 milhões pelo novo *Striptease*.

Entre os boatos que a envolvem há itens mesquinhos, como o que diz que ela teria exigido um trailer de tamanho idêntico ao de Tom Cruise em *Questão de Honra* – só que localizado mais perto da porta do estúdio. A própria Demi desmente a notícia, demonstrando um amplo conhecimento da hierarquia hollywoodiana. "Eu jamais poderia ter um trailer maior que o de Tom", ela explica, "porque ele era o astro principal do filme, e o astro principal sempre tem o maior trailer".

Demi não nega a veemência que pratica no trabalho, mas oferece uma justificativa utilizada por 99% dos astros confrontados com uma acusação semelhante. "Eu finco o pé nas minhas opiniões sobre como uma cena deve ser feita", admite. "Mas me magoa ser vista como uma egoísta que só pensa nos próprios interesses. Minhas intenções são bem mais profundas."

De fato, muitos dos que já trabalharam com Demi enfatizam suas qualidades. "Ela é sedutora, e não só sexualmente", declarou Jerry Zucker, o diretor de *Ghost*, até hoje o maior sucesso da atriz. Zucker diz que ela tem um jeito todo especial de fazer as pessoas se aproximarem dela – e confessa que as "exigências" de Demi foram benéficas para *Ghost*. "É difícil admitir, mas o filme ficou muito melhor com as sugestões dela."

Nenhuma mulher de Hollywood é mais poderosa do que Demi Moore – e nenhuma enfrenta tanta polêmica. Mas a estrela do novo ***Striptease*** nem se abala: sua especialidade é tirar de letra


Demi Deusa

Demi Moore

Mesmo quem já teve problemas com Demi cuida de limpar sua barra. O diretor Adrian Lyne lembra o calvário das filmagens de *Proposta Indecente*. "Em Las Vegas, estávamos quebrando o maior pau", ele recorda, "e eu me perguntava o quanto aquele sofrimento iria durar. Mas, assim que entrávamos em acordo sobre como fazer uma cena, ela se mostrava uma tremenda atriz. Acho que ela é melhor do que ela mesma imagina". Outro diretor, o Roland Joffé de *A Letra Escarlate*, tem uma explicação psicanalítica para as obsessões da estrela: "Muitas das pessoas vindas de lares infelizes oscilam entre dois extremos: grande sociabilidade e reserva total. Um dia elas se acham ótimas e se mostram muito abertas. No outro, sua auto-estima está em baixa e elas reagem com raiva e rispidez. Acho que essa seria minha definição de Demi, a quem amo muito".

Se o assunto é lar infeliz, o dela foi um exemplo consumado. Demi nasceu com o nome de Demetria Guynes em Roswell, Novo México, a cidade que ficou famosa por ter sido palco de uma suposta autópsia de um alienígena nos anos 40. Filha mais velha da dona de casa Virginia e do corretor de anúncios de jornal Danny, ambos alcoólatras, ela mudou de casa cinqüenta vezes nos primeiros dezesseis anos de vida, enquanto o pai fugia de cobradores e caçava novos empregos. A mãe era velha conhecida da polícia: Virginia, com quem Demi cortou relações há alguns anos, foi presa várias vezes, por motivos tão variados quanto dirigir embriagada ou provocar incêndios.

Havia também o trauma dos olhos vesgos. Ainda hoje são visíveis os vestígios de um estrabismo que a atormentou quando menina, problema sanado – mas não por completo, como se pode ver – por duas cirurgias corretivas aos doze anos. Durante longos meses, a pequena Demi era obrigada a alternar tapadores entre o lado direito e o esquerdo para exercitar os fracos músculos dos olhos, o que lhe valeu impiedosas gozações dos colegas de escola. Mas o pior ainda estava por vir.

Antes de completar quinze anos, Demi descobriu que Danny não era seu pai de verdade. Ela foi concebida durante o curtíssimo casamento – sessenta dias – da mãe com Charles Harmon, um soldado da Aeronáutica. Este choque seria amplificado logo adiante. Um mês antes do aniversário de dezoito anos da filha de criação, Danny se matou respirando o gás do escapamento do carro. Foi a gota d'água. "Eu me perdi", relembra a atriz. "Eu me considerava um nada na vida." Uma vez estabelecida em Los Angeles, ela largou os estudos na Fairfax High (onde era colega de Flea e Anthony Kiedis, mais tarde os alicerces da banda Red Hot Chili Peppers) e foi trabalhar numa agência de cobrança, antes de iniciar uma curta carreira como modelo.

Seu pai de criação se matou e sua mãe, Virginia, era uma velha conhecida da polícia

A vontade de representar pode ser atribuída à convivência de Demi com Nastassja Kinski, sua vizinha num prédio de Hollywood. As duas liam juntas os roteiros dos filmes que Nastassja viria a fazer, e aquilo acendeu em Demi um imenso desejo de ser atriz. Tanto que em 1982, mesmo sem experiência prévia no ramo – à parte algumas aulas de representação –, ela atingiu seu objetivo: foi escolhida entre as mais de mil aspirantes ao papel da repórter Jackie Templeton na popular telenovela *General Hospital*. Essa temporada, porém, durou pouco. "Era óbvio que ela não ficaria limitada à TV por muito tempo", diz hoje um dos colegas da novela.

A carreira de Demi no cinema, por outro lado, quase descarrilhou prematuramente por causa de uma tendência autodestrutiva que a colocou em rota de colisão com Joel Schumacher, o diretor de *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas*, o filme que faria dela um sucesso. Quando ela começou a chegar bêbada aos ensaios, Joel não pensou duas vezes: colocou-a no olho da rua. Prova da determinação de Demi é que ela implorou ao diretor para ser aceita de volta e internou-se num centro para alcoólatras e viciados. Mas Joel só concordou em voltar atrás após conversar pessoalmente com os médicos da clínica e contratar um deles para ficar no set, de olho em Demi, durante toda a filmagem.

Hoje Joel Schumacher é o primeiro a elogiar a antiga pupila. Recentemente, ele atribuiu a Demi aquele quê impalpável que transforma atrizes em superestrelas. "É algo que você nota na hora que ela entra na sala e que faz com que você queira contratá-la imediatamente".

STRIPTEASE

TENTAÇÃO SEM EMOÇÃO

Demi Moore peladona num longa-metragem? Uau!

A proposta é tentadora, no mínimo pela curiosidade que provoca. No entanto, não há nada em *Striptease* que os fãs de Demi ainda não tenham visto: trata-se de mais um filme bastante fraco dentro da série de bombas que a superestrela vem protagonizando ultimamente. E, para o desânimo dos tarados de plantão, de nudez mesmo há somente um tímido topless. Tímido porque, bem na hora "H", Demi dá a impressão de estar fazendo de tudo para esconder os seios.

Adaptado livremente do romance homônimo de Carl Hiassen, *Striptease* focaliza a vida de uma mãe solteira que perde o emprego de secretária do FBI e a guarda da filha (Rummer Willis, filha da atriz com Bruce Willis na vida real) ao ficar desempregada por causa das encrencas do marido trambiqueiro e viciado em drogas (Robert Patrick). Aparentemente sem outras opções profissionais, ela vira stripper e acaba envolvida numa trama política que liga um senador libidinoso e corrupto (Burt Reynolds) a um assassinato.

O diretor Andrew Bergman parece ter perdido o senso surreal de humor negro demonstrado em filmes como o simpático *Lua-de-Mel a Três*. O novo *Striptease* tem raros momentos de humor e peca por uma narrativa morna demais, sem emoção. Além disso, os momentos de pretenso tesão são absolutamente frios: Demi Moore dá a impressão de ser não um vulcão de energia (como conseguem representar as melhores strippers profissionais) mas um tremendo de um iceberg.■

Demi em *Striptease*: na boate; cuidando da filha (interpretada por Rumer, sua filha na vida real); e com o político corrupto vivido por Burt Reynolds

Além de "problemática", porém, Demi é tida como gananciosa, um traço que deu origem ao apelido de "Gimme Moore" – ou "Dê-me Mais". Nem é preciso dizer que seu altíssimo cachê só ajuda a alimentar essa reputação.

Grana, é certo, ela tem – e de montão. De acordo com a listagem dos mais ricos do *show biz* americano, publicada anualmente pela revista *Forbes*, os rendimentos de Demi nos últimos dois anos ficaram em 21 milhões de dólares. O patrimônio invejável que ela acumulou inclui uma mansão branca à beira do Pacífico, na praia californiana de Malibu, onde a família Moore-Willis vive cercada de um esquadrão de serviçais formado por babás, guarda-costas, massagista, cozinheira, assistentes – e assistente da assistente, que ninguém é de ferro. Quando não estão na costa Oeste, Demi e Bruce Willis podem ser encontrados em seu apartamento nova-iorquino de quatorze cômodos, no melhor ponto de Central Park West, ou em seu rancho de cinco milhões de dólares na cidadezinha de Hailey, no estado interiorano de Idaho.

Como se tem observado ultimamente, Demi tem também uma grande propensão (alguns diriam compulsão) a aparecer nua. Já foi vista sem roupa em capas de revista, grávida ou com roupas pintadas na pele, ou ainda fazendo topless nas telas. Ao todo, ela já exibiu os seios seis outras vezes no cinema antes de *Striptease*, o filme em que, oficialmente, ela tira a roupa. É um hábito antigo. Joel Schumacher lembra que já em *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas* ela queria fazer a cena do suicídio de sua personagem como veio ao mundo. Joel não topou e ela acabou vestindo uma camiseta.

Sem falsa modéstia, e com certa infantilidade, Demi chama seus predicados físicos de "guloseimas" e diz ter uma atitude mais "européia" em sua relação com o próprio corpo, argumentando que ela e Bruce Willis andam nus em casa e tomam banho junto com as filhas – cujos nomes, por sinal, foram escolhidos com uma criatividade digna de Baby Consuelo e Pepeu Gomes. Ou quem já ouviu falar de alguma outra Rumer Glenn, ou Scout La Rue, ou ainda Tallulah Belle W. Thursday?

Apesar de seu poder de fogo, Demi não apronta das suas impunemente. Ela tentou sublinhar a atitude artística de suas fotos grávida e nua na capa da *Vanity Fair*, mas os puritaníssimos americanos só enxergaram más intenções. "As pessoas se enfureceram com aquela capa, a ponto de dizer que eu estava fazendo pornografia. Como é que eles imaginam que eu fiquei grávida?", indaga Demi. Ao mesmo tempo, ela trata de desestimular os que esperam de *Striptease* um tônico para suas fantasias sexuais. Em sincronia com o diretor Andrew Bergman – o primeiro a admitir que em *Striptease* "se vê menos do que se imagina" –, Demi faz questão de frisar que esta é uma comédia de humor negro sobre uma mulher que luta pela guarda da filha enquanto um político corrupto tenta conquistá-la. "As cenas de dança ficam em segundo plano – e chamam mais a atenção por causa de sua natureza", explica.

Por mais econômica que seja a nudez de *Striptease*, Demi vê nela uma importante função (além de divertir e vender muitos ingressos, é claro): "Acho que este filme fará o público reavaliar seu julgamento sobre um mundo que a maioria não conhece" – o das strippers. Demi fez direitinho sua lição de casa: freqüentou casas de striptease em Nova York, sempre junto ao maridão e às amigas Rosie O'Donnell, Melanie Griffith e Rita Wilson, para aprender mais sobre o ramo. Voltou de seus passeios noturnos com a impressão que, de fato, nesse meio há muitas mulheres atormentadas, que não sabem fazer outra coisa e que têm problemas com álcool e drogas. "Mas também há mulheres com filhos, que cursam faculdades, que são inteligentes, que estão à vontade com essa decisão, que curtem dançar, que curtem provocar uma reação nos homens – e nas mulheres".

→

MÁQUINA ZERO A família volta do barbeiro: Bruce Willis, Demi Moore e as filhas Rumer e Scout (no colo)

Demi também tem fama de gananciosa, tanto que ganhou o apelido de "Gimme Moore", ou "Dê-me Mais"

MINHA VIDA DE DIVA

Demi Moore descreve com suas próprias palavras como é a rotina de uma deusa

Todo mundo acha que ser uma diva é só uma questão de atitude. Mas, quando você vive e respira "divice", como eu, acaba aprendendo que não há normas rígidas para ser uma deusa. Até porque, se houvesse alguma, nenhuma deusa iria se rebaixar a segui-la. Na verdade, nem gosto de me considerar uma deusa – uma negação que já é, em si, um sinal de divindade. E, se você não concorda comigo, está despedido!

Brincadeirinha. Juro que sou uma diva benevolente. E sei que sou mesmo uma diva porque possuo alguns daqueles indispensáveis acessórios de viagem das divas: os bichinhos de estimação portáteis (um Yorkshire pequetito e uma miniatura de Doberman, cada um pesando menos de um quilo e meio) e os diamantes tamanho família. Os diamantes também pesam menos de um quilo e meio, mas já estou dando um jeito nisso. No meu aniversário, meu marido me comprou uma aliança de diamantes em miniatura, para pendurar numa correntinha, e também uns brincos de diamante de *muitos* quilates. Só que, infelizmente, eu me encaixo naquela categoria das divas que têm um corpão monumental e uma cabeça pequenininha, então os brincos ficam pesados demais

Em *Striptease*, meu momento de suprema divindade foi passar dois dias sendo atirada no pó de cimento seco, usado no cenário como substituto de açúcar, e sentir aquele cimento me pinicar por baixo do corpete, enquanto outro ator tentava arrancar o meu braço. Uma verdadeira diva faz qualquer coisa pela arte. No meu próximo filme, *G.I. Jane*, vou aparecer de cabeça raspada, o que supostamente é muito glamouroso – embora talvez não tão glamouroso quanto ficar no set de sutiã e tanga, durante uma tomada noturna, quando se está gripada e o nariz fica escorrendo em cima do batom de diva impecavelmente delineado.

Além dos acessórios e da fascinação, ser uma diva envolve um monte de manutenção. Como vocês sabem, eu sou uma diva nua – só às vezes, e não o tempo todo, como pensam algumas pessoas. Mas eu me sinto na divina obrigação de romper com certos tabus a respeito do corpo humano e, com essa finalidade, estou atualmente sendo fotografada para um livro em que apareço com o corpo pintado. Mal comecei, já aprendi que uma das coisas mais difíceis na vida de uma diva é ficar deitada no chão enquanto atiram cola e purpurina na pele da gente e depois voltar para casa com certas áreas do corpo... inflamadas, digamos.

Mas momentos como esse são especiais, até para uma diva do meu calibre. Normalmente, meu dia de deusa começa quando eu levanto antes de todo mundo para trabalhar, ou quando o bebê abre minhas pálpebras berrando. A isto segue-se o glamour de alimentar as crianças, vesti-las e aprontá-las para mais um dia na escola. Como as crianças estão sendo treinadas a usar o penico, corre-se um bocado para o banheiro. Meu marido também é um deus, e o problema desse casamento é que nós criamos divas-filhotes. Unidos na nossa divindade, ansiamos por uma manhã em que não mijem na gente, o que, pessoalmente, acho que sempre dá um toque de classe ao dia.

Quando chego no set, desabo na cadeira para fazer massagem facial e capilar ao mesmo tempo. Se você tem um emprego que requer maquiagem até no meio das coxas, aprende a fazer tudo correndo. A fase seguinte desse processo glamouroso é ajeitar os figurinos – que, no caso de *Striptease*, são aquelas coisas incríveis que entram no rego de uma diva. Depois que sou toda lavada a seco e penteada, é hora de caçar pêlos na minha perna com uma pinça. Como uma pervertida, eu acabei adorando isso e agora estou procurando obsessivamente pela pinça perfeita. Infelizmente, até agora não achei nenhuma pinça cravejada de diamantes.

Mas ser uma diva não é só dar duro, não. A gente sempre consegue uma boa mesa nos restaurantes. Só que, quando a gente corre para se aprontar para uma externa à luz natural, daí corre para casa para ler uma historinha para as crianças dormirem, daí corre de novo para aparecer num programa noturno de TV com a lista dos dez mais pendurada sobre os peitos feito o bustiê de uma mulher-sanduíche, daí corre de novo para casa para resolver pepinos e fica acordada para ver se não está parecendo uma idiota no programa do David Letterman – embora tenha que levantar às quatro da manhã para a sessão de pintura sobre o corpo, – bem, quando a gente faz tudo isso, então precisa lembrar que, em compensação, também pode chamar Tom Jones em pessoa para cantar na festa de aniversário do marido. Porque, mesmo para uma diva, certas coisas valem mais que diamantes. ■

Este texto foi publicado originalmente na revista Details

Demi faz sua cara mais inocente antes de disparar à queima-roupa: "Acho que toda mulher deveria fazer um striptease ao menos uma vez na vida, na frente do espelho". Para ela, diz, a experiência foi liberadora. "Tudo que fiz até hoje foi para superar uma limitação – o fato de que eu não gostava do meu corpo. Conheci dançarinas muito mais bonitas do que eu, com corpos muito mais belos do que o meu. Já tive três filhos e meu corpo não é perfeito."

O preparo de Demi para *Striptease* reforça o lado dedicado da atriz. Todos os dias, antes mesmo de o sol nascer, ela corria pela praia, ensaiava coreografias durante três horas, fazia musculação com um treinador particular numa academia montada no set – onde havia 15 mil dólares em equipamentos de ginástica – e, por fim, relaxava em uma sessão de ioga de duas horas e meia, sob a tutela do mestre Natesh, apresentado a ela pelo ator Woody Harrelson. Tanto esforço rendeu dividendos – e reclamações.

As reações à "nudez" de Demi – como já se disse, ela não passa de um breve e tímido topless – variam, mas ajudam a alimentar a polêmica em torno de *Striptease*. O respeitado crítico de cinema Gene Siskel mostrou-se avesso ao filme, malhando duramente a inclinação da estrela para atos artísticos chocantes. "O que mais falta?", ele ponderou. "Demi ter um filho diante das câmeras?" Na mesma linha, a filósofa Camille Paglia aconselha a atriz a abrir os olhos e aprender com os erros alheios. "Madonna é o exemplo desastroso que todo mundo deve evitar", opina Paglia. "Quando ela insistiu em continuar mostrando o corpo a toda hora, todo mundo se encheu. As atrizes têm de ser provocantes, mas precisam evitar que a excitação vire superexposição."

Demi, enquanto isso, age como um misto de mulher de negócios e diplomata. Sobre ser a atriz mais bem paga de Hollywood, argumenta com a lucidez de quem sabe que as regras do jogo mudam conforme a maré. "Hoje o meu cachê é o maior, amanhã pode ser o de outra. O importante não é o quanto você ganha, é o quanto você é respeitada."

Na verdade, a supremacia de Demi está ameaçada – e por ela mesma. As más línguas adoram lembrar que em todos os seus sucessos Demi teve parceiros de grande calibre: em *Proposta Indecente*, Robert Redford; em *Assédio Sexual*, Michael Douglas; e em *Ghost*, Patrick Swayze, que então era garantia de bilheteria. Em seus vôos solo, ela não obtém os mesmos resultados. Pode ser o caso de *Striptease*, um filme aguardadíssimo, mas que foi rapidamente desalojado da lista dos dez mais. Mau agouro.

"*Striptease* precisa dar certo", analisa Martin Grove, colunista do *Hollywood Reporter* e observador da indústria de cinema. "Senão, Demi vai ter de pedir emprego no Planet Hollywood." Ou não: com aquele jeitinho todo especial que ela tem de atrair as pessoas, Demi já conseguiu desviar a atenção de seu corpo para a sua cabeça – que está carequinha para o novo *G.I. Jane*.

José Emilio Rondeau

Demi da cabeça aos pés

1981: CHOICES, de Silvio Narizzano

1982: MÉDICOS LOUCOS E APAIXONADOS* (*Young Doctors in Love*, de Garry Marshall)
PARASITE* (de Charles Band)

1984: FEITIÇO DO RIO* (*Blame It on Rio*, de Stanley Donen)
UM CASO MUITO SÉRIO* (*No Small Affair*, de Jerry Schatzberg)

1985: O PRIMEIRO ANO DO RESTO DE NOSSAS VIDAS* (*St. Elmo's Fire*, de Joel Schumacher)

1986: SOBRE ONTEM À NOITE...* (*About Last Night*, de Edward Zwick)
VERÃO MUITO LOUCO* (*One Crazy Summer*, de Savage Steve Holland)
HERÓIS OU VILÕES* (*Wisdom*, de Emilio Estevez)

1988: A SÉTIMA PROFECIA* (*The Seventh Sign*, de Carl Schultz)

1989: NÃO SOMOS ANJOS* (*We're No Angels*, de Neil Jordan)

1990: CONTOS DE TERROR 3 – HISTÓRIAS DE ARREPIAR* (*Tales From the Crypt 3*, episódio de Howard Deutch)
GHOST – DO OUTRO LADO DA VIDA* (*Ghost*, de Jerry Zucker)

1991: NADA ALÉM DE PROBLEMAS* (*Nothing But Trouble*, de Dan Aykroyd)
A MULHER DO AÇOUGUEIRO* (*The Butcher's Wife*, de Terry Hughes)
PENSAMENTOS MORTAIS* (*Mortal Thoughts*, de Alan Rudolph, também como co-produtora)

1992: QUESTÃO DE HONRA* (*A Few Good Men*, de Rob Reiner)

1993: PROPOSTA INDECENTE* (*Indecent Proposal*, de Adrian Lyne)

1994: ASSÉDIO SEXUAL* (*Disclosure*, de Barry Levinson)

1995: A LETRA ESCARLATE* (*The Scarlet Letter*, de Roland Joffé)
AGORA E SEMPRE* (*Now and Then*, de Lesli Linka Glatter, também como co-produtora)

1996: A JURADA (*The Juror*, de Brian Gibson)
O CORCUNDA DE NOTRE DAME (de Gary Trousdale e Kirk Wise, apenas voz)
STRIPTEASE (de Andrew Bergman)
G.I. JANE (de Ridley Scott, em produção)

* *disponíveis em vídeo*

Penthouse no Brasil.

Aperte o play que hoje à noite você já tem programa.

Agora, todo mês você tem um encontro estimulante com as mulheres mais fantásticas do mundo. Penthouse. Uma revista e um vídeo com superproduções eróticas e sensuais sobre o relacionamento entre homens e mulheres. Finalmente no Brasil, a videorevista mais sexy do planeta.

PENTHOUSE

A VÍDEOREVISTA MAIS SEXY DO PLANETA.

Já nas bancas. Apenas R$ 14,90

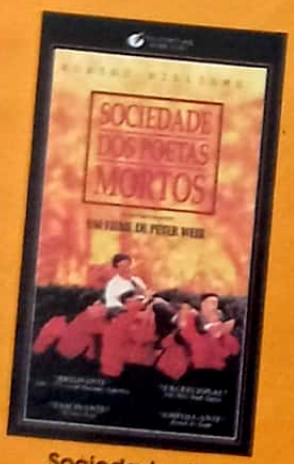
VP VÍDEO PETS

© Disney © Touchstone Pictures © Hollywood Pictures

A ABRIL VÍDEO ESTÁ TRAZENDO PARA VOCÊ TER

O ESTRANHO MUNDO DE JACK
A fantástica aventura produzida pelo premiado diretor Tim Burton, de Batman. Um filme original e encantador, que conquistou platéias em todo o mundo, e que agora você pode ter em casa.

VÍDEOS PARA TODA A FAMÍLIA QUE



Sociedade dos Poetas Mortos

Mudança de Hábito

Mudança de Hábito 2

Splash - Uma Sereia em Minha Vida

Querida Encolhi as Crianças

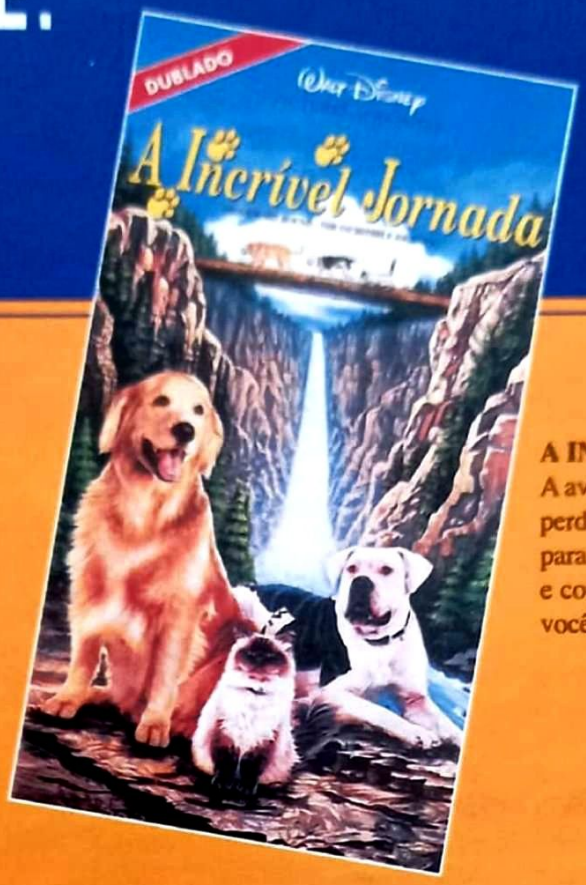
WALT DISNEY HOME VIDEO

TOUCHSTONE HOME VIDEO

HOLLYWOOD PICTURES HOME VIDEO

abril vídeo

3 VÍDEOS SENSACIONAIS PARA SEMPRE.



SUPER MÁRIO BROS.
Inspirado no superpopular videogame, um filme cheio de ação, aventura e efeitos especiais com os hilariantes Mário e Luigi. A garotada adorou no cinema, e agora vai poder ter em casa para curtir quantas vezes quiser.

A INCRÍVEL JORNADA
A aventura de dois cães e um gato que se perdem de seu dono e precisam voltar para casa. Um filme Disney sobre amor e coragem, perfeito para a família e que você precisa ter em casa.

VALE A PENA TER PARA SEMPRE.

Uma Linda Mulher

Os 3 Ninjas

Dick Tracy

Caninos Brancos

Trilogia Duro de Matar

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:
magazines, locadoras, hipermercados, lojas de brinquedos, vídeo-foto-som e discos.

QUEIMA D

Tiros, incêndios, tapas e nada de beijinhos: é **Schwarzenegger** de volta à forma nesta nova aventura bolada pelo mesmo diretor de *O Máskara*

E ARQUIVO

O HERÓI DE SEMPRE Arnold Schwarzenegger mostra seus truques no papel de John Kruger, um lendário agente americano cuja especialidade é "apagar" o passado de testemunhas de julgamentos importantes

O pior inimigo de Arnold Schwarzenegger chama-se Arnold Schwarzenegger. E ambos sabem disso. "Estabelecemos um padrão bem alto com filmes como O *Exterminador do Futuro 2* e *True Lies*", diz o ator, saboreando um plural majestático e um charuto num quarto de hotel em Beverly Hills. "Portanto, o público espera que eu me supere sempre. E se você der a ele menos do que já deu, todo mundo sai do cinema desapontado."

Seguindo sempre essa linha de raciocínio, no novo *Queima de Arquivo* Schwarzenegger tira não um mas três ases da manga: no papel de um agente do governo norte-americano encarregado de esconder testemunhas de julgamentos importantes, ele escapa da sanha de rifles que disparam balas de alumínio na velocidade da luz, duela com crocodilos famintos e – o mais incrível – consegue se esquivar de um jato 727 em pleno vôo.

Todas essas peripécias são experimentadas por Schwarzenegger – ou melhor, pelo lendário agente John Kruger, seu personagem nesta nova aventura – a partir do momento em que ele recebe a missão de "apagar" o passado da testemunha interpretada pela cantora Vanessa Williams e protegê-la das pessoas que ela quer denunciar: a corporação Cyrez, acusada de vender armas avançadas a terroristas internacionais. O problema é que a Cyrez tem amigos íntimos entre os militares, o FBI e a CIA, todos interessados em tirar Vanessa do mapa antes que ela dê com a língua nos dentes. Pior: o próprio chefe do agente John Kruger (interpretado com muito charme por James Caan) pode estar metido nessa história.

Arnold socorre sua protegida, interpretada por Vanessa Williams

Fotos Warner

Felizmente para todos os envolvidos, Schwarzenegger continua em plena forma heróica em *Queima de Arquivo*. Até datilografar ele sabe – além de bater mais forte, mirar melhor e pensar mais rápido que qualquer adversário. Daí a maneira sensacional como ele se safa do jato que vem com tudo para abalroá-lo, naquela que se tornou a seqüência mais comentada do filme. "Em O *Fugitivo*, tivemos a cena do acidente de trem", regozija-se o produtor Arnold Kopelson, um ex-advogado que hoje é um dos principais realizadores de filmes de ação em Hollywood. "Para *Queima de Arquivo*, eu queria algo igualmente excitante – ou mais. E acho que conseguimos nocautear o público com essa cena do avião."

Ainda mais difícil que a seqüência do avião foi a dos crocodilos. E nesse caso a culpa não foi de Arnold, e sim do diretor Chuck Russell. Vindo do sucesso O *Máskara*, Chuck estava louco para fazer um filme em que pudesse colocar todas as idéias que já teve na vida para cenas de ação – daí ter transformado o que considerava um tiroteio "corriqueiro" em algo bem mais criativo – e monumental. "Achei que seria uma boa idéia filmar o tiroteio na casa dos répteis do zoológico de Nova York", explica Russell. Deu certo: este é, de fato, o outro momento memorável de *Queima de Arquivo*. Em →

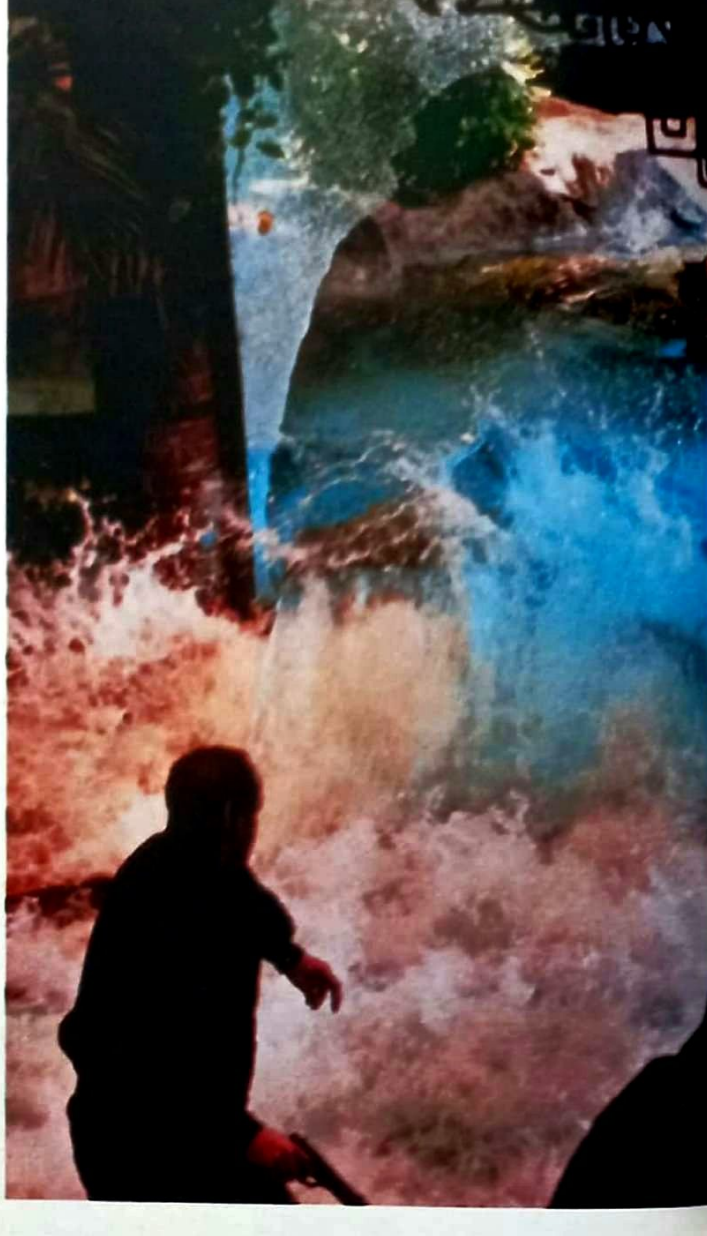
MAKING OF

O INCRÍVEL VÔO DE ARNOLD

Uma cena já virou marca registrada de *Queima de Arquivo*: aquela em que Schwarzenegger desarma um punhado de agentes federais que o mantém prisioneiro num jato, danifica o avião jogando objetos no interior da turbina enquanto se segura com um só braço à porta aberta, joga um pára-quedas no ar e salta em queda livre para pegá-lo, amarra-se ao pára-quedas em pleno vôo e ainda se esquiva do jato que dá meia-volta para atropelá-lo – mas se enrosca todo e acaba mergulhando em direção ao chão e à morte (será?).

A cena é uma criação da Mass Ilusions, uma empresa de efeitos especiais sediada em Massachusetts, e nasceu da combinação de aeromodelos, pessoas de verdade e animação por computador. Primeiro, filmou-se Schwarzenegger pendurado em fios, à frente de uma tela verde que cobria a área onde, mais tarde, seriam acrescentadas imagens do céu e do avião. Depois, contratou-se um pára-quedista de verdade, munido de uma câmera. "Ele precisou saltar umas trinta vezes até que ficasse como queríamos: toda a ação vista pela perspectiva do personagem de Arnold", explica Kopelson. De dentro do estúdio, pode parecer moleza. Na tela, a cena é exatamente aquilo que o diretor imaginou: impossível, mas um arraso.

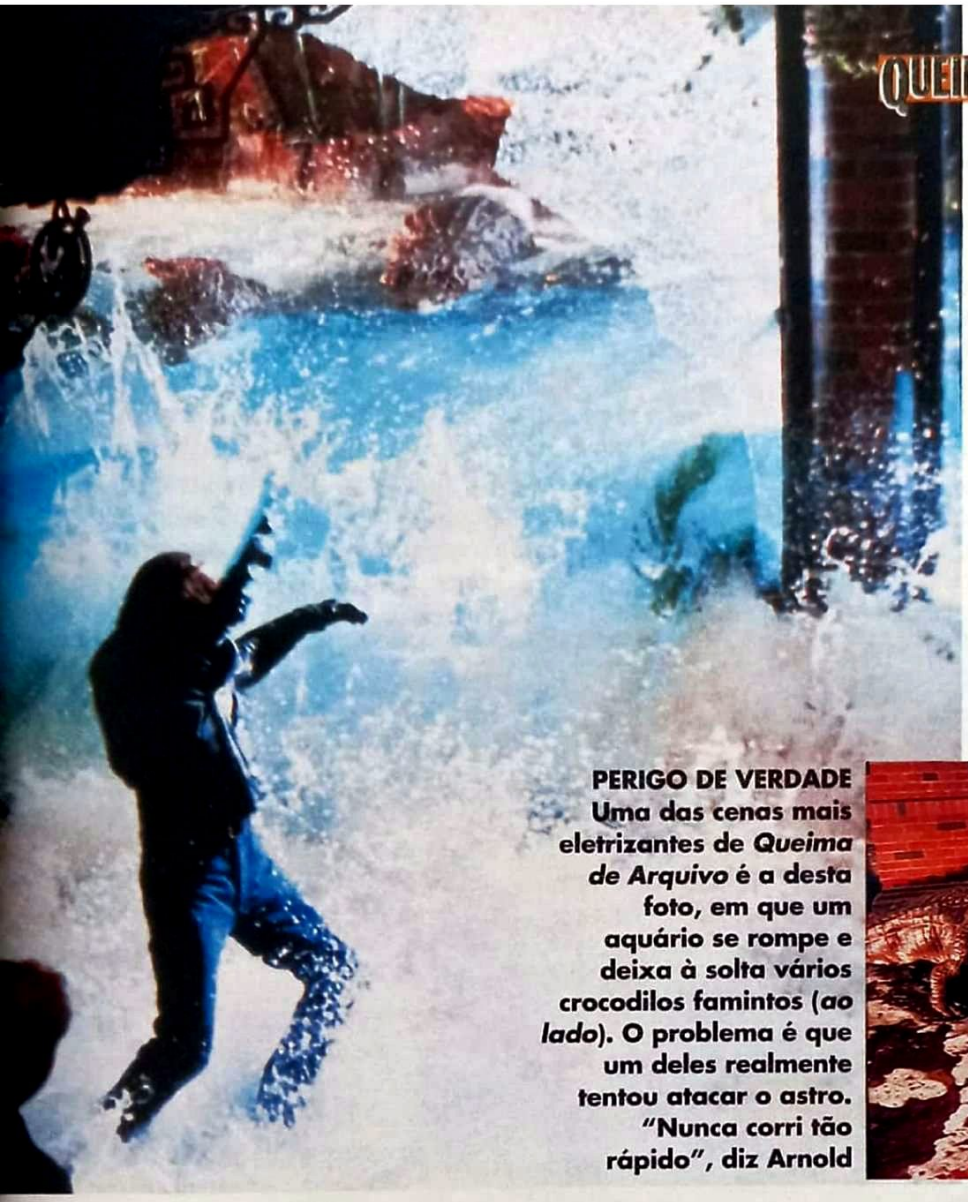
É TUDO ILUSÃO: Dependurado diante de uma tela verde, Schwarzenegger filma uma das etapas da cena do avião



meio a uma chuva de balas, rompe-se um tanque que abriga gigantescos crocodilos, e Arnold precisa não apenas combater os inimigos armados, mas escapar das garras e das mandíbulas de um enorme réptil que avança ameaçadoramente em sua direção.

A maioria dos crocodilos empregados na cena é composta de robôs e de bichos digitais. Com uma exceção: um crocodilo de verdade que parecia determinado a transformar Schwarzenegger em strogonoff. "Antes de filmarmos, ele estava acorrentado", recorda Arnold. "Mas na hora de rodar a cena ele começou a se sacudir numa velocidade incrível, até que a corrente se soltou da parede e ele saiu em disparada. Todo mundo no set sumiu rapidinho, inclusive eu. Vi o videoteipe daquela hora e acho que nunca corri tão rápido em toda a minha vida."

Por último, em *Queima de Arquivo* Schwarzenegger combate vilões munidos de uma arma bastante especial: rifles equipados com visores de raio X que detectam alvos ocultos e que têm um poder de destruição devastador. De acordo com o astro, essas armas não são pura ficção. "Rifles eletromagnéticos como os que usamos no filme são uma realidade", garante. "Eles seriam usados em navios de guerra e em estações mi-



No filme, Arnold bate mais forte, mira melhor e pensa mais rápido que seus adversários – e ainda por cima sabe datilografar

PERIGO DE VERDADE Uma das cenas mais eletrizantes de *Queima de Arquivo* é a desta foto, em que um aquário se rompe e deixa à solta vários crocodilos famintos (*ao lado*). O problema é que um deles realmente tentou atacar o astro. "Nunca corri tão rápido", diz Arnold

litares, como parte do programa Star Wars – que foi eliminado ao final do governo de Ronald Reagan. São capazes de neutralizar ataques de mísseis nucleares, por causa de sua enorme velocidade: as balas de alumínio que a arma dispara viajam quase na velocidade da luz", exagera Arnold.

Mesmo com todas essas atrações, *Queima de Arquivo* não vem fazendo uma carreira especialmente brilhante. Depois dos atrasos durante a filmagem (que custaram à produção trinta milhões de dólares adicionais, inchando o orçamento inicial até a marca estimada dos 130 milhões), o público tem recebido o filme sem o entusiasmo esperado, retirando-o do ranking das dez maiores bilheterias em pouco mais de um mês de exibição. As previsões do produtor Arnold Kopelson – para quem *Queima de Arquivo* iria agradar também às platéias femininas, por mostrar um relacionamento apenas platônico entre Arnold e Vanessa Williams – não se concretizaram. Para o grande astro da porrada, é uma reação que lembra perigosamente a frieza que o público dedicou ao mastodôntico *O Último Grande Herói*.

E Schwarzenegger tem outro obstáculo a vencer: o velho bordão dos políticos conservadores, que atribuem as mazelas da sociedade americana à violência de filmes como os seus. É uma ironia, já que o próprio ator é um republicano convicto e fez campanha por George Bush em 1992. Desta vez, o candidato à Presidência pelo partido de Schwarzenegger, Bob Dole, vem fazendo questão de chamar Hollywood de vilã e de colocar o astro no bolo.

"Há cinqüenta anos Washington reclama que a culpa da violência no país é de Hollywood – tanto faz se o governo for Republicano ou Democrata", rebate Arnold. "Mas se alguém em Washington está reclamando de Hollywood é porque falhou em criar um clima de segurança no país, que permita às pessoas viver em paz. Eles é que seriam responsáveis por gerar uma economia sadia, que não deixe todo mundo com medo de ser assaltado na rua. É o que Washington faz em toda véspera de eleição: diz que a culpa não é deles e condena o cinema."

O resultado dessa troca de farpas é que desta vez Arnold não será visto em palanques de comícios contra Bill Clinton. A diplomacia, porém, chegou aí e parou: o astro alega que nas eleições de 1992 pôde fazer campanha para os republicanos porque "não estava trabalhando". Agora ele põe a culpa de sua pouca disponibilidade para a política no Homem-Morcego: depois de terminar a comédia romântica *Jingle All the Way*, Schwarzenegger entra direto no set de filmagens do quarto episódio da série *Batman*, em que comparece como o vilão Mr. Freeze.

José Emilio Rondeau

Nosso correspondente **José Emilio Rondeau** decidiu virar operário de Hollywood por um dia e conta como é a dura rotina de um extra

MINHA VIDA DE FIGURANTE

Estou calmamente lendo o *Variety* (e constatando que *Independence Day* vem comendo a concorrência com farofa) quando toca o telefone. É Terence, funcionário da Bill Dance Casting – uma das mais ocupadas agências de figuração de Los Angeles. "A filmagem é amanhã", diz Terence, indo direto ao assunto. "Vai ser no campus do Occidental College, em Eagle Rock. Você vai ser um professor universitário. Traga três opções de ternos e três de suéteres. Chegue ao meio-dia e procure Casey. E venha almoçado, porque você vai trabalhar até as sete, sete e meia, sem parar. Boa sorte!"

Eu numa filmagem! Em cena! Viva Hollywood! Luzes, câmera, ação? Estou pronto para meu momento de glória.

Calma que ainda não está na hora de ensaiar o discurso de agradecimento pelo Oscar. Em cena, sim, mas num filme para a TV – *Freshman Falls*, produção da NBC sobre estupro estrelada por atores de seriados juvenis. E como figurante, para sentir na pele as agruras dos peões da dramaturgia em Hollywood, onde o extra é chamado de "fundo" – como em "cenário de fundo". E não pense que ser operário do celulóide é fácil. Como tudo aqui, o mercado de figurantes é altamente competitivo, com mais de duzentas agências representando milhares de sonhadores. Para conseguir essa vaga em *Freshman Falls*, a espera foi de um mês.

O processo começa com uma foto e uma entrevista que vasculha altura, peso, guarda-roupa ("Você tem ternos? Quantos?") e limites. "Você topa fazer cenas de nu?", perguntam. "Do jeito que estou fora de forma, só se for em comédia ou filme de terror". A resposta é acertadamente traduzida como "não". Após a entrevista, a espera. E a rejeição: os únicos bicos que pintavam eram para jovens. Da idade do meu filho. Até que surgiu *Freshman Falls*.

Às doze horas do dia seguinte, pontualmente (e com um sanduíche forrando o estômago) parto à caça de Casey, no Occidental College. É o mesmo cenário usado em *Barrados no*

Baile, mas agora foi "promovido" de escola de segundo grau a universidade – o que de fato é. Por ser verão, os alunos estão fora e o trânsito de jovens é substituído pelo de crianças em férias.

Avisto o oásis para onde gravitam todos numa filmagem – a área de alimentação. Explica-se o favoritismo: antes que o pessoal do bufê comece a alimentar a tropa da filmagem, quem já estiver trabalhando tem direito a limonada, água e refrigerante à vontade. Os mais graduados (não é o caso dos figurantes) ainda podem beliscar petiscos, doces e salgados. E é ali, numa das três enormes mesas de piquenique montadas num gramado, sob frondosas árvores, que encontro Gregory e Corey.

Gregory, jovem, baixo, quase louro e dono de um sotaque fortíssimo, veio da África do Sul há dois anos e meio para ser ator em Hollywood. Estudou artes dramáticas durante todo esse tempo, graças à bolsa de estudos que o trouxe ao país, e agora está trabalhando como figurante. Para passar o tempo, vai lendo o exemplar mais recente da *Dramalogue*, uma espécie de balcão de classificados para atores desempregados. Corey, por sua vez, tem cabelo moderninho (raspado em baixo, comprido em cima) e um dente quebrado que acaba sendo sua característica mais marcante. Ele não conversa com Gregory. Só retira seus óculos escuros (de camelô) para cumprimentar Casey, uma baixinha de cabelos curtos oxigenados, óculos de grau, camiseta branca e bermuda cáqui (praticamente o uniforme de todas as mulheres da produção) e prancheta na mão. Os dois se conhecem: aos dezenove anos, Corey é um veterano da figuração. Já apareceu em vários comerciais e seriados e chegou ao posto máximo de "figurante fixo" de *Barrados no Baile*.

Astro por um dia: José Emilio pronto para filmar, vestido como um elegante professor universitário

"Se você chegar sempre na hora, for simpático e fizer o que pedirem, é chamado de volta", explica Corey. "Só não pode faltar. Isso vale uma suspensão, e seu nome fica sujo."

Casey pede que todos dêem uma passada no guarda-roupa para se vestir para a filmagem. Corey e Gregory serão estudantes. Eu já estou vestido de professor: terno castanho-claro, camisa de linho bege, gravata em tons de marrom e preto. Mas o assistente de figurino avisa que hoje serão filmadas primeiro as cenas de verão, e depois as de outono. Por isso, eu deveria trocar a camisa por outra, azul, e a gravata por uma cinza. "É mais verão", ele explica, enquanto me aponta o trailer para a troca de roupa dos figurantes – equipado com ar-condicionado e banheiro.

Lá fora, no entanto, o calor é de matar. Sob o sol quase desértico do sul →

MINHA VIDA DE

FIGURANTE

da Califórnia, atores, equipe e "fundo" encenam a chegada dos novos estudantes à universidade num estacionamento ao ar livre. Alguns carregam caixas de papelão com seus "pertences", enquanto "famílias" se despedem com abraços e sorrisos.

Gonzo, um homem alto e bigodudo, careca em cima e cabeludo dos lados, carrega uma maletinha enfeitada com uma cruz vermelha, distribuindo filtro solar, água, aspirina e lenços molhados. Todos os figurantes que não estão na cena aguardam a hora de trabalhar em arejados salões de recreação, enquanto lêem livros, assistem aos Jogos Olímpicos ou vêem a filmagem.

"Você deve ser um professor, certo?" Quem puxa conversa é Kelly, uma jovem loura, gorducha e muito animada que hoje está vivendo o ponto alto de sua "carreira": pela primeira vez ela aparece em destaque no *call-sheet*, a planilha diária da filmagem. Está lá no papel: 26 figurantes, três professores/pais... e "uma menina gorda". Kelly tem a honra duvidosa de, num filme sobre estupro, ser a única aluna que ninguém quer levar para a cama.

Para Kelly, sua colocação "em destaque" é prova de que há futuro na vida de figurante. "Uma amiga minha", diz, "conheceu um cara que começou como figurante, virou *stand-in* (*o quase-sósia usado para o posicionamento de câmeras e afinação de luz*) de James Woods e, mais tarde, teve sua grande chance graças ao próprio Woods, que percebeu que ele era um bom ator". Kelly sai em busca de água quando surge um rapaz baixinho, de feições orientais.

"Você é ator?", pergunta o rapaz. Eu minto que sim. "Eu sabia", ele se alegra. "Você não é aquele cientista do *Independence Day*?"

Ele se refere a Brent Spiner, o ator que faz Data no seriado *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração* e que vira refém de alienígena em *Independence Day*.

O rapaz oriental se chama Billinjer e veio do Vietnã sonhando brilhar como roteirista em Hollywood. Ele me mostra um script seu, um festival de porradas, tiros e palavrões cujo maior mérito é massacrar impiedosamente a língua inglesa. "Já vi que você não gostou", diz Billinjer ao perceber meu escasso entusiasmo. "Não deve fazer o seu gênero."

Pronto, terminaram as filmagens no estacionamento. São quatro da tarde e até agora só fiz conversar e beber água. Vida mansa, essa de figurante.

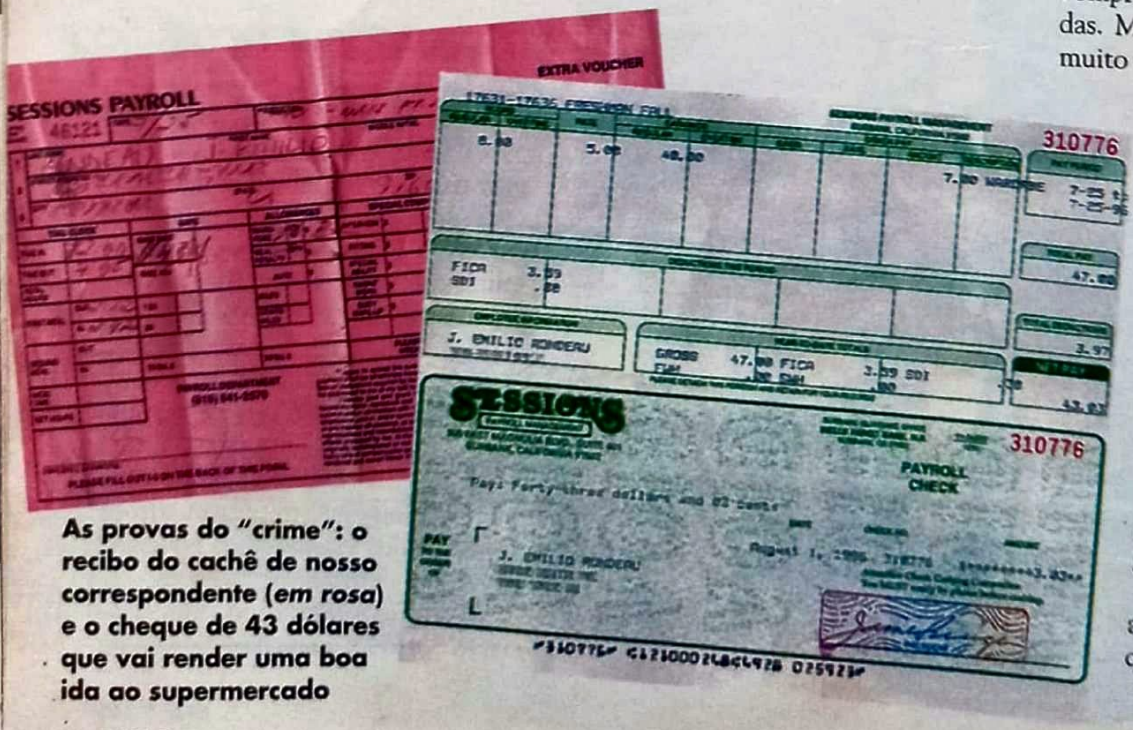
A equipe começa a montar luzes e câmeras no refeitório do campus, e é hora de vestir o figurino de outono. No meu caso, significa botar de novo a camisa bege e a gravata marrom e preta. São duas cenas a filmar. Na primeira, os protagonistas caminham por um corredor adjacente ao refeitório, conversando. Na segunda cena, já dentro do refeitório, a conversa é retomada, agora numa mesa de almoço.

Para a primeira cena, o contra-regra distribui pastas azuis a alguns figurantes – eu, inclusive –, para enfatizar que agora os personagens estão em aula. Uma diretora-assistente me apresenta a um figurante de cabelo curto e branco, aparentando cinqüenta anos. "Quando eu mandar", ela instrui, "vocês dois caminham naquela direção enquanto conversam".

O colega cinqüentão se apresenta. Chama-se Von e está realizando o sonho de sua vida. Depois de vinte anos, perdeu o emprego de garçom e passou a se dedicar à vida artística, atuando como figurante. "Trabalho três vezes por semana e amanhã estarei no novo filme de Rob Reiner", ele diz com orgulho. O dinheiro não é muito, tanto que Von está prestes a perder o apartamento que comprou em tempos de vacas mais gordas. Mas a satisfação é plena. "Sofri muito quando perdi o emprego", ele continua, abrindo o coração para este seu desconhecido. "Muita bebida, muitas drogas. Mas agora estou satisfeito. É isso que eu quero fazer, e meus familiares me apóiam."

O chefe de guarda-roupa se aproxima e faz uma crítica construtiva ao nó da minha gravata. "Me procure depois para eu lhe ensinar como se dá o nó meio-Windsor", ele propõe, "porque este seu nó é colegial demais". Para minha vergonha, é o único que sei dar.

Hora de trabalhar. Von, mais astuto, coloca-se de tal forma que, olhando para mim durante



As provas do "crime": o recibo do cachê de nosso correspondente (*em rosa*) e o cheque de 43 dólares que vai render uma boa ida ao supermercado

nossa "conversa" em cena, estará de cara para a câmera. De mim, o público verá (se tanto) a nuca e os cabelos. Safadinho... "Rodando!", grita a diretora. É nossa vez de andar, Von fazendo gestos enfáticos, a boca se mexendo, sem sair som algum.

Três tentativas mais tarde, uma assistente de produção alta, tipo gostosona, aproxima-se de mim, escova em punho. "Tenho que dar um jeito no seu cabelo", diz, me aplicando um rabo-de-cavalo e alguns borrifos de laquê. Alguém não gostou de ver um professor universitário cabeludo. Será que pareço anos 60 demais?

Sete outras tomadas depois, a diretora se dá por satisfeita e todos entramos no salão ao lado do refeitório, enquanto a equipe prepara a última tomada do dia. Desta vez, minha "movimentação" será mais dinâmica. Uma assistente me põe no fundo do salão com outro "professor". Na nossa deixa, devemos caminhar em direção ao "nosso contemporâneo" – o cinqüentão Von! –, cumprimentá-lo como se estivéssemos atrasados para uma reunião e continuar andando, até sair do prédio. Só aí estaremos na mira da câmera.

"Corta! De quem é o sapato que está fazendo tanto barulho?" A voz da diretora parece de poucos amigos. "É ele", dedura uma assistente, apontando... para mim!

"Caminhe com mais leveza", instrui um experiente colega "professor". Peço desculpas e começo a caminhar como se pousar o salto do sapato no chão fosse crime. Quando a diretora decreta o final da filmagem, já estou rezando para que a câmera não tenha me focalizado nessa cena.

Porque se você descobrir alguém na cena andando com passo de avestruz, não tenha dúvida: esse alguém sou eu. ■

O REI DA CENA

O ex-bailarino Bill Dance é um magnata do ramo: com sua agência, ele representa 20 mil sonhadores

Bill Dance é um sujeito dramático – em todos os sentidos. "Tem gente que se sustenta trabalhando como figurante", diz em tom trágico o dono da agência de figuração que leva seu nome. Bill é um ex-bailarino que trocou Nova York por Los Angeles no final da década de 70 e hoje diz representar 20 mil figurantes. "São pessoas que nem sequer têm onde morar." Bill é um veterano, como comprovam seus créditos (ele calcula ter emplacado figurantes em mais de duzentas produções, de *Touro Indomável* a *Congo*) e seus gordos cadernos de recortes, recheados de fotos em que ele aparece dando seminários de representação em diferentes cidades, onde recruta novos talentos – ou melhor, candidatos a talentos. Como eu...

Explica-se tanta procura: o cachê de figurante não deixa ninguém rico, mas também não é de se jogar fora. Os que não fazem parte do sindicato dos atores (é o meu caso) recebem 40 dólares por dia, com direito a adicionais: quem tiver de aparecer em "trajes formais" trazidos de casa, como um smoking, ganha 15 dólares a mais. Se o figurante levar sua moto para a cena, ou se tiver de vestir uniforme, embolsa outros 15 dólares. Moça bonita ("glamour girl", no jargão) é elite e embolsa 100 dólares diários. O quadro muda para os sindicalizados. O mínimo fica em 79 dólares por dia. A cada milha dirigida em carro próprio (de casa ao local de filmagem) leva-se um extra de trinta centavos.

Mesmo bem-sucedido como agente, Bill Dance não consegue resistir ao apelo que faz tanta gente gravitar em torno de Hollywood. Ele quer voltar a ser artista, agora representando uma peça de sua própria autoria. "É sobre um ator que pira minutos antes de a peça começar", ele explica, com gestos teatrais e olhos arregalados. "Mas a platéia fica sem saber se ele pirou mesmo ou se é tudo encenação." Qualquer semelhança não é mera coincidência... ■

QUEM MATOU ESTA MULHER?

HEROÍNA OU VILÃ? *Em Coragem Sob Fogo*, Meg Ryan é uma piloto de helicóptero morta em combate durante a Guerra do Golfo. O problema é: ela morreu em situação honrosa ou não? Quem vai dar a resposta é o oficial interpretado por Denzel Washington (*na outra página, no alto*)

Uma militar morreu em combate no Golfo.
Um oficial investiga se ela merece uma medalha.
Cada relato traz uma verdade diferente.
Quem tem razão?

A resposta está em ***Coragem Sob Fogo***, o primeiro filme do ano com cara de Oscar

Denzel Washington nunca prestou serviço às Forças Armadas. Ele tinha acabado de completar dezoito anos quando a Guerra do Vietnã terminou – e, com ela, o alistamento obrigatório nos Estados Unidos. No entanto, Denzel tem vestido diferentes uniformes militares durante sua carreira artística: o "oficial Washington" pode ser visto num punhado de filmes, de *Tempo de Glória* a *Maré Vermelha*, chegando agora ao novo *Coragem Sob Fogo*.

Considerado o primeiro verdadeiro concorrente ao Oscar da temporada 1997, este novo filme reúne Denzel Washington ao cineasta de *Tempo de Glória*, filme que lhe deu o Oscar de ator coadjuvante. O diretor Ed Zwick, por sinal, gosta mesmo de uma batalha: falou da Guerra Civil em *Tempo de Glória*, passou pela Primeira Guerra em *Lendas da Paixão* (que o catapultou à sua atual posição de prestígio em Hollywood) e, agora, lidera a primeira superprodução a explorar a Guerra do Golfo, o conflito que contrapôs os Estados Unidos ao ditador iraquiano Saddam Hussein em 1991.

Em *Coragem Sob Fogo*, Denzel é o tenente-coronel Nathaniel Serling, um homem com uma missão aparentemente simples: apurar as circunstâncias da morte da capitã Karen Walden para avaliar se ela merece se tornar a primeira mulher a receber a Medalha de Honra – uma chance de badalação que o governo quer aproveitar. Mas, para chegar a seu objetivo, Nathaniel precisa penetrar numa selva de mentiras e meias verdades que lembra o clássico filme japonês *Rashomon*, em que um mesmo incidente é descrito de três maneiras diversas e contraditórias.

Para desgosto do Exército, que quer ver a situação resolvida com brevidade, Nathaniel decide descobrir a qualquer custo o que aconteceu quando a piloto Karen Walden e seu pelotão foram parar atrás de linhas inimigas. O motivo está em sua própria participação na guerra: durante um confuso ataque noturno, ele deu uma ordem de fogo que resultou na morte de vários soldados de sua própria bandeira – o chamado *friendly fire*, ou "fogo amigo". O exército ocultou a verdade das famílias dos mortos, mas o arrependido Nathaniel não quer compactuar com mais uma possível tramóia.

Fotos: Fox

Dúvida: o que aconteceu quando o pelotão caiu em zona inimiga?

Já tive treinamento militar o suficiente para me sentir como se tivesse combatido mesmo", brinca Denzel Washington num salão da capital americana, onde está filmando a comédia romântica *The Preacher's Wife*, com Whitney Houston. Para ele, tudo pode soar meio familiar em *Coragem Sob Fogo*, mas não para a estrela do filme. Acostumada a representar loirinhas confusas e simpáticas, Meg Ryan ganhou uma chance inédita em *Coragem Sob Fogo*. Como a capitã Karen Walden, ela não interpreta só uma militar valente e determinada; interpreta, isto sim, três versões diferentes dessa mesma pessoa, uma para cada relato obtido pelo tenente-coronel Nathaniel Serling.

Sempre em *flash-back*, vemos Karen ora como uma máquina de matar, ora como uma comandante disposta a cor-

→

ELE FAZ (QUASE) SEMPRE A MESMA COISA...

DENZEL WASHINGTON

Todos os seus personagens têm uma coisa em comum: mesmo que sejam misteriosos ou tenham pequenas manchas em seu caráter, são heróis. De um total de 21 filmes para o cinema, Denzel já foi:

UM MILITAR

7 vezes em...

- *A História de um Soldado* (1984)
- *Herói Sem Pátria* (1988)
- *Tempo de Glória* (1989)
- *Muito Barulho por Nada* (1993)
- *Maré Vermelha* (1995)
- *O Diabo Veste Azul* (1995)
- *Coragem Sob Fogo* (1996)

UM POLICIAL

4 vezes em...

- *The Mighty Quinn* (1989)
- *Sem Limite para Vingar* (1991)
- *Assassino Virtual* (1995)
- *Fallen* (1996)

UM ADVOGADO

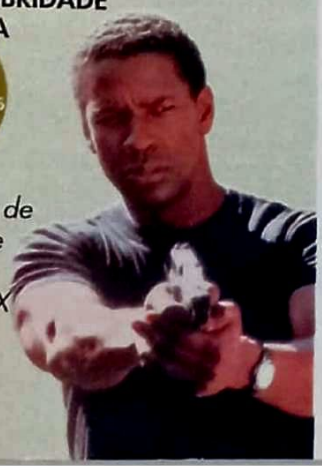
2 vezes em...

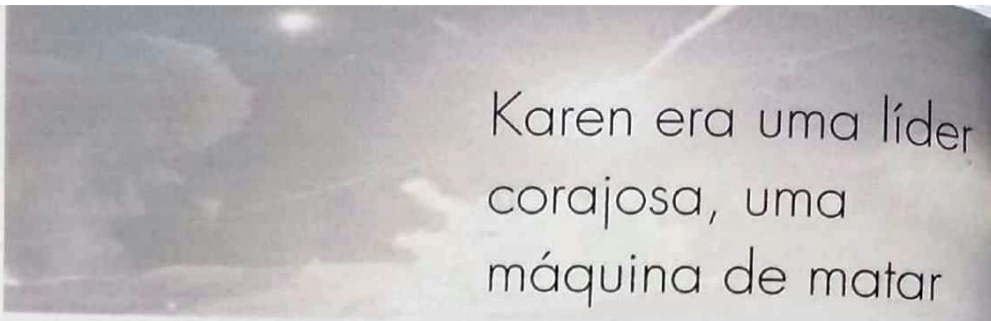
- *Uma Estranha Condição* (1990)
- *Filadélfia* (1993)

UMA CELEBRIDADE HISTÓRICA

2 vezes em...

- *Um Grito de Liberdade* (1987)
- *Malcolm X* (1992)



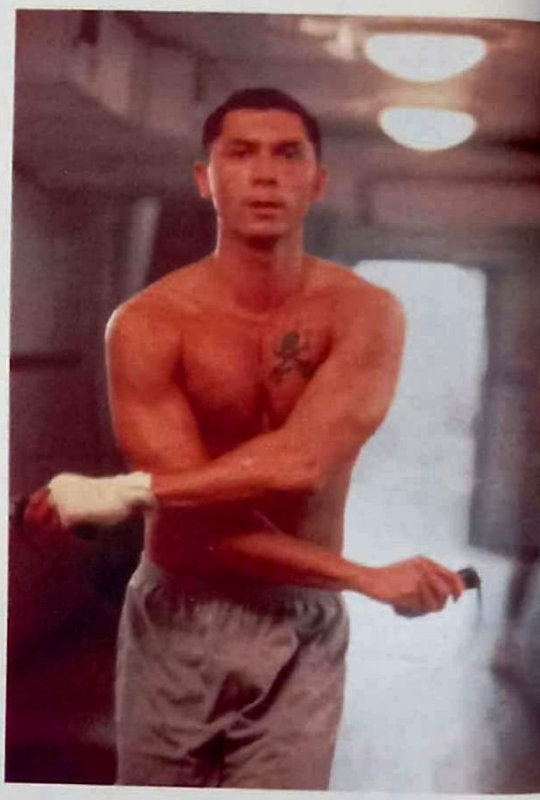


Karen era uma líder corajosa, uma máquina de matar ou uma covarde? São as três versões de uma história com um único final

rer riscos calculados, ora como uma covarde. Quem oferece esta última versão dos fatos é o soldado Monfriez, interpretado por um nome que este ano está voltando com força total às marquises: Lou Diamond Phillips, de *La Bamba*. Indicado ao prêmio Tony por sua atuação na montagem de *O Rei e Eu* na Broadway, Lou já vem arrancando elogios também pelo soldado frio e violento que arrasa a imagem da capitã Karen Walden.

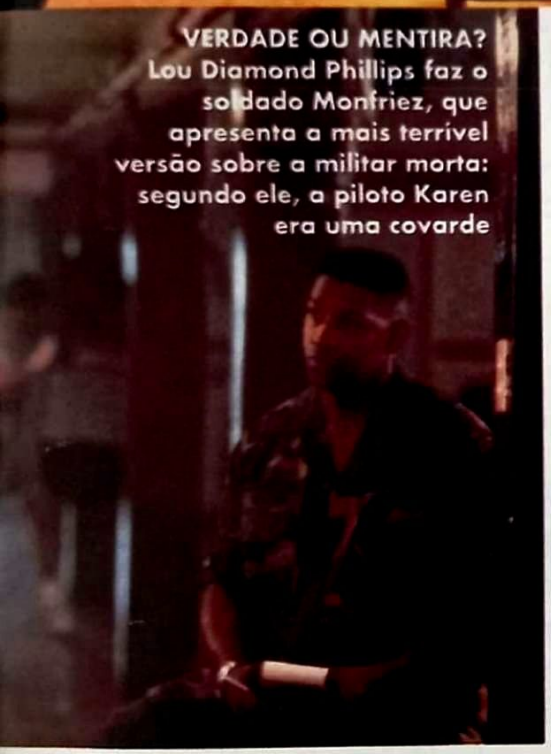
De todos os integrantes do elenco, Lou Diamond Phillips foi o que menos sofreu com a disciplina das filmagens de *Coragem Sob Fogo*. Com uma herança que mistura sangue irlandês, escocês, índio, filipino e chinês, Lou foi criado pelo padrasto, um oficial da Marinha com quem viveu em diversas bases militares espalhadas pelo país, e conhece bem a rotina da caserna. Já Meg Ryan penou: foram três meses de musculação e flexões de braço – e nenhuma cena sem camisa para exibir o resultado de tanto preparo físico, lamenta-se ela enquanto toma o primeiro capuccino do dia, sempre com leite desnatado.

Ainda assim, Meg gostou da mudança de ares. "Um belo dia", ela recorda, "durante os ensaios, alguém disse para fazer de conta que a mesa era um helicóptero e que umas varas eram espingardas. Pensei cá comigo: esses caras são homens e brincam desse jeito desde que nasceram. Mas eu não sabia o que falar e o que fazer. Para mim foi um esforço e tanto". Especialmente chocante para a atriz foi o dia em que ela aprendeu a manusear um fuzil M-16. "Uma menina de dezoito anos me ensinou a carregar o M-16, e ela me chamava de 'senhora' o tempo todo. Fiquei incrivelmente triste."



Meg Ryan gosta de frisar que, apesar da "macheza" de sua personagem, ela é uma mulher e não um homem. E, quanto mais se descobre sobre ela, mais a capitã Karen Walden começa a ganhar os contornos de uma pessoa de verdade. "Ed Zwick me disse que queria fazer este filme para dar um rosto à Guerra do Golfo", conta Meg, "já que ela pareceu mais um pacote tecnológico do que uma guerra, um festival de explosões na televisão. Não se viu gente morta – aliás, não se viu gente". Ao fim

Remorso: Denzel no ataque que levou companheiros seus a morte



VERDADE OU MENTIRA? Lou Diamond Phillips faz o soldado Monfriez, que apresenta a mais terrível versão sobre a militar morta: segundo ele, a piloto Karen era uma covarde

de tudo, porém, o diretor fez uma confissão à sua atriz: "Sou homem e gosto de toda essa maquinaria".

Se Meg Ryan não sabia como brincar de guerra, Denzel Washington está chegando ao ponto em que deveria ganhar uma patente militar honorária. Antes de iniciar *Coragem Sob Fogo* ele treinou durante três semanas no National Training Center, disparando de tanques autênticos e participando de batalhas simuladas. Os hábitos militares foram assimilados de tal forma que, vestido com o uniforme do tenente-coronel Nathaniel Serling, Denzel costumava ser saudado com continências – e retribuí-las. "Tenho um tremendo respeito pelo trabalho que os militares fazem no dia-a-dia", diz o ator, "e pelo qual não recebem o devido reconhecimento. A maior parte do tempo eles são objeto de nosso menosprezo, algo que vem acontecendo desde a Guerra do Vietnã".

Para Denzel, o bom de tudo isso não foi só experimentar a vida em campo, mas principalmente conhecer soldados que estiveram envolvidos em casos de *friendly fire*. "Conversei com psiquiatras que trabalharam em hospitais de veteranos de guerra. Conversei com soldados que perderam grandes amigos. Conversei com líderes, com coronéis e generais." O que Denzel estava procurando em todas essas conversas era a resposta a uma pergunta que seu personagem se faz o tempo todo: como reconstruir a vida depois de ter enviado um colega até a morte? De acordo com um soldado consultado pelo ator, essa é uma resposta que não existe: "Nunca mais se refaz a vida por completo – é o que ele me disse".

Em defesa de seu personagem, Denzel Washington lembra que sempre houve casos de *friendly fire*, em todas as guerras. "Mas agora se fala muito do assunto por causa da Guerra do Golfo, que foi intensamente coberta pela imprensa. O *friendly fire* faz parte da guerra. Uma bala funciona como bem entender: você mira num alvo, ela ricocheteia numa árvore e muda de direção. É dessa maneira que coisas horríveis acontecem".

José Emilio Rondeau

...E ELA (QUASE SEMPRE) TAMBÉM

MEG RYAN

Ela poucas vezes escapou do mimoso e simpático papel da mocinha em comédias românticas ou a heroína de dramas açucarados. De um total de 19 filmes, Meg já foi:

UMA LOIRINHA ADORÁVEL, CONFUSA E/OU DETERMINADA
11 vezes em...
. *Viagem Insólita* (1987)
. *Mais Forte que o Ódio* (1988)
. *Morto ao Chegar* (1988)
. *Harry e Sally – Feitos Um para o Outro* (1989)
. *Joe Contra o Vulcão* (1990)
. *Por Trás Daquele Beijo* (1992)
. *Sintonia de Amor* (1993)
. *A Teoria do Amor* (1994)
. *Surpresas do Coração* (1995)

UMA MENINA MALUQUINHA
3 vezes em...
. *Terra Prometida* (1988)
. *The Doors* (1991)
. *A Força de um Passado* (1993)

UMA SOFREDORA
3 vezes em...
. *Quando um Homem Ama uma Mulher* (1994)
. *O Outro Lado da Nobreza* (1995)
. *Top Gun* (1986)

UMA DURONA
1 vez em...
. *Coragem sob Fogo* (1996)

Acerte...

TESTE

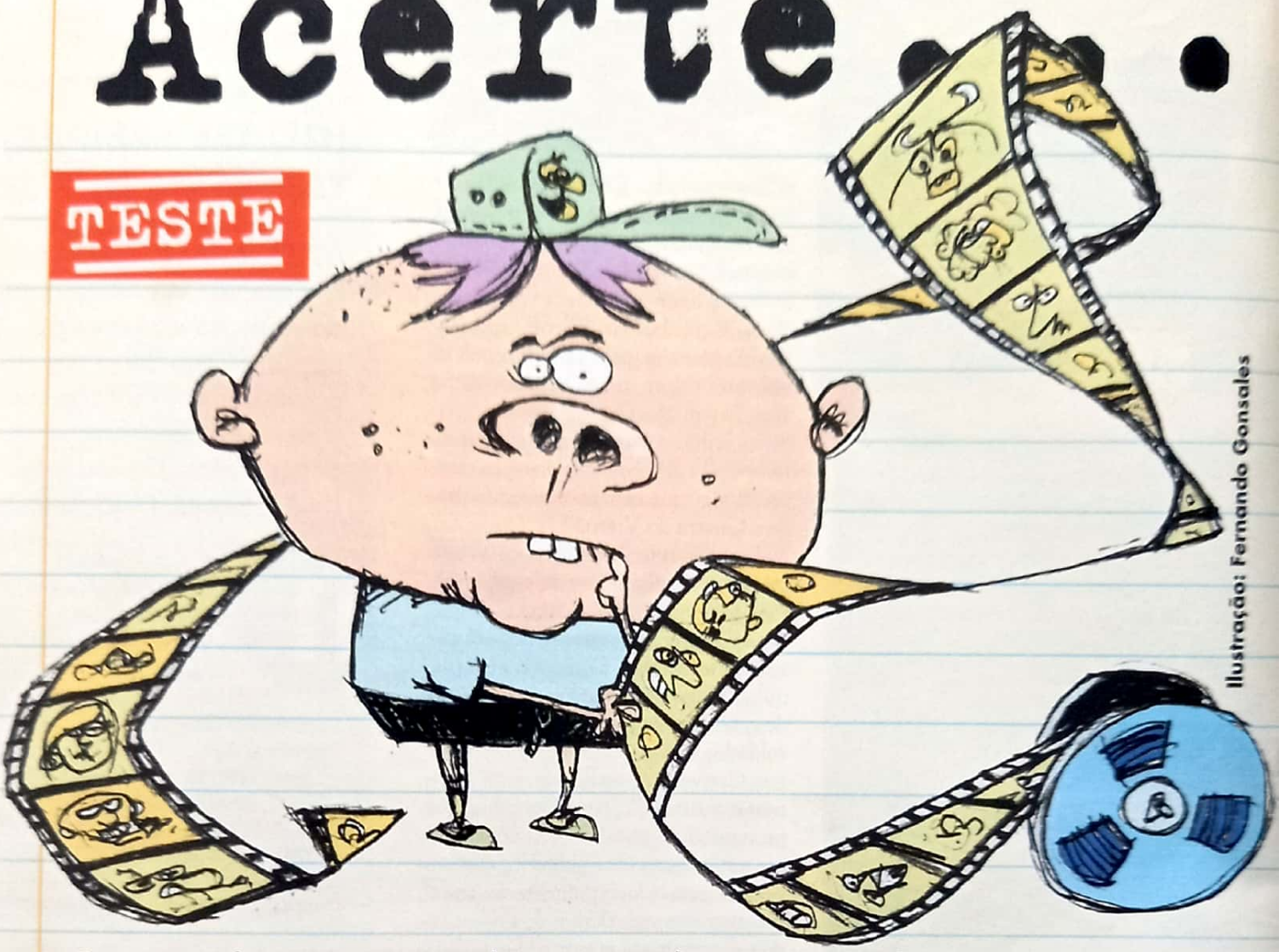


Ilustração: Fernando Gonsales

Quem disse que cultura pode ser inútil? Use a sua e descubra se você domina os bastidores do cinema

1 Qual destes diretores judeus viveu uma infância de horrores?
a) Mel Brooks
b) Woody Allen
c) Roman Polanski

2 Qual destas atrizes não tem uma gota sequer de sangue francês em suas veias?
a) Isabelle Huppert
b) Isabelle Adjani
c) Jeanne Moreau

3 Qual destas atrizes optou por fazer uma plástica no nariz antes de embarcar para Hollywood?
a) Cher
b) Faye Dunaway
c) Raquel Welch

4 Qual destes cineastas é filho de um poeta célebre?
a) Bernardo Bertolucci
b) Wim Wenders
c) Michelangelo Antonioni

5 Qual destas intérpretes é de origem aristocrática?
a) Helena Bonham Carter
b) Emma Thompson
c) Jessica Tandy

6 Qual destes cineastas brasileiros já trabalhou como figurante de westerns-spaghetti?
a) Hector Babenco
b) Nelson Pereira dos Santos
c) Carlos Diegues

7 Qual destes atores britânicos herdou seu sobrenome de um professor de colégio?
a) Peter O'Toole
b) Anthony Hopkins
c) Richard Burton

8 Qual destes comediantes é diplomado em filosofia pela universidade?
a) Dan Aykroyd
b) Danny DeVito
c) Steve Martin

9 Qual destas atrizes é também uma jornalista de renome?
a) Shirley MacLaine
b) Vanessa Redgrave
c) Candice Bergen

se puder!

10 **Qual destes diretores europeus foi criado em um ambiente religioso extremamente severo e traumático?**
a) Rainer Werner Fassbinder
b) Ingmar Bergman
c) François Truffaut

11 **Qual foi o cineasta francês que estreou num filme em que ninguém dizia nada durante quarenta minutos?**
a) Louis Malle
b) Jean-Luc Godard
c) Alain Resnais

12 **Qual destes "machões" do cinema americano ficou famoso também nos rodeios?**
a) James Caan
b) John Wayne
c) Woody Harrelson

13 **Qual destes atores já foi também bailarino?**
a) Pierce Brosnan
b) Antonio Banderas
c) Leslie Nielsen

14 **Qual destas estrelas era tão "dura de roer" que costumava perder o emprego antes mesmo de começar nele?**
a) Katharine Hepburn
b) Bette Davis
c) Joan Crawford

15 **Qual destas atrizes é filha de hippies?**
a) Winona Ryder
b) Jodie Foster
c) Alicia Silverstone

16 **Qual destes atores tem uma ligação muito íntima com o criador de Flash Gordon?**
a) Mickey Rourke
b) Patrick Swayze
c) Matt Dillon

17 **O homem que transformou a jovem Margarita Cansino na deusa Rita Hayworth foi um...**
a) produtor de cinema
b) vendedor de carros
c) estilista de Hollywood

18 **Qual destas atrizes americanas tem um trauma com relação a heranças?**
a) Jamie Lee Curtis
b) Liza Minnelli
c) Jennifer Jason Leigh

19 **Qual destes astros de hoje é homônimo de um grande galã do passado?**
a) Robert Redford
b) Paul Newman
c) Harrison Ford

20 **Qual destas antigas estrelas acabou virando diplomata de carreira?**
a) Shirley Temple
b) Lauren Bacall
c) Audrey Hepburn

21 **Qual destas atrizes era tão hiponga que chegou a mudar seu sobrenome para "Gaivota" nos anos 70?**
a) Jane Fonda
b) Barbara Hershey
c) Barbra Streisand

22 **O magnata Howard Hughes transformou-se num excêntrico depois de...**
a) sofrer um acidente aéreo em Beverly Hills
b) produzir e dirigir *O Proscrito*
c) quebrar o recorde de velocidade num avião

23 **Qual destes homens fugiu com o circo na infância?**
a) Steven Spielberg
b) Federico Fellini
c) Walt Disney

24 **O veterano do cinema americano que adquiriu suas feições duras num acidente foi...**
a) Jack Palance
b) Clint Eastwood
c) Charles Bronson

25 **Qual destes grandes intérpretes ingleses foi vítima da síndrome do "pavor de palco"?**
a) Kenneth Branagh
b) Laurence Olivier
c) Alec Guinness

26 **Qual destas diretoras teve uma vida trágica?**
a) Kathryn Bigelow, de *Caçadores de Emoção*
b) Penelope Spheeris, de *Quanto Mais Idiota Melhor*
c) Jane Campion, de *O Piano*

27 **Qual destas atrizes já foi acusada de bigamia?**
a) Elizabeth Taylor
b) Melanie Griffith
c) Sophia Loren

28 **Qual destes diretores trocou uma carreira acadêmica pelo cinema?**
a) Robert Altman
b) Paul Verhoeven
c) Stanley Kubrick

29 **Qual dos Irmãos Marx era um freqüentador dos círculos intelectuais de sua época?**
a) Groucho Marx
b) Harpo Marx
c) Zeppo Marx

30 **Qual destes comediantes tem um lado sinistro em sua personalidade?**
a) Jerry Lewis
b) Billy Crystal
c) John Candy

VIRE A PÁGINA E CONFIRA O QUANTO VOCÊ SABE SOBRE O MUNDO DO CINEMA

Você acertou mas não sabe por quê? Então veja aqui as respostas completas

1. c Roman Polanski teve seus pais levados a um campo de concentração e escapou sozinho do gueto de Cracóvia, momentos antes de ele ser liqüidado. Foi também vítima de um jogo sádico dos soldados nazistas: eles usavam o menino como alvo de tiro e se deleitavam com seus esforços angustiados para se esquivar das balas.

2. b Isabelle Adjani, a atriz que é um orgulho para a França, de francesa só tem a certidão de nascimento. Isabelle nasceu em Paris, mas seu pai é um argelino de origem turca e sua mãe é alemã.

3. c Raquel Welch nem tentou ser atriz antes de operar o nariz. No começo dos anos 60, Raquel foi modelo e serviu coquetéis para custear uma plástica antes de rumar para Hollywood. A ironia é que ela ficou conhecida por outros adereços bem mais volumosos.

4. a Bernardo Bertolucci é filho de Attilio Bertolucci, um dos poetas mais respeitados da Itália. Attilio está com 85 anos e foi por sua causa que Bernardo desistiu de fazer poesia.

5. a Helena Bonham Carter, que vive interpretando inglesas aristocráticas, tem conhecimento de causa. Ela é bisneta do primeiro-ministro Herbert Asquith, neta da baronesa Violet Bonham Carter e filha de um banqueiro.

6. a Hector Babenco, que nasceu na Argentina, mas se naturalizou brasileiro, chegou a ser figurante de westerns-spaghetti, pintor de paredes e vendedor antes de se estabelecer no Brasil e se consagrar com filmes como *Pixote*.

7. c Richard Burton, o grande ator galês que foi casado com Liz Taylor duas vezes, chamava-se Richard Walter Jenkins Jr. O sobrenome Burton é um tributo ao professor Philip Burton, que tutelou o jovem até ele obter uma bolsa de estudos em Oxford. Richard era um dos 13 filhos de um mineiro de carvão.

8. c Steve Martin, o protagonista de filmes como *Um Espírito Baixou em Mim*, é formado em filosofia pela Universidade da Califórnia. Martin, que começou fazendo mágica na Disneylândia, é um grande conhecedor da obra do filósofo Wittgenstein.

9. c Candice Bergen não teve dificuldade em interpretar uma fotógrafa em *Gandhi*. Além de ser atriz, esta californiana é fotojornalista e já contribuiu para várias grandes publicações americanas.

10. b Ingmar Bergman tem mesmo motivos para expiar traumas de infância na tela. O grande cineasta é filho de um severo pastor luterano que foi capelão da família real da Suécia. Um dos castigos preferidos do pastor era trancar o filho num armário escuro por horas a fio.

11. b Jean-Luc Godard já começou no estilo "cabeça" que o notabilizaria. Em 1950, Godard foi um dos financiadores e atores do filme *Quadrille*, de Jacques Rivette. A trama: durante 40 minutos, quatro pessoas sentadas à volta de uma mesa olham fixamente umas para as outras, sem dizer uma palavra.

12. a James Caan, o controvertido Sonny Corleone de *O Poderoso Chefão*, é um assíduo participante de rodeios e ficou conhecido no meio como "O Caubói Judeu".

13. c Leslie Nielsen, o desastrado detetive da série *Corra que a Polícia Vem Aí*, chegou a ser bailarino da companhia de Martha Graham, uma das inventoras da dança moderna. Nielsen, hoje com 74 anos, foi também contemporâneo de Paul Newman no Actors Studio.

14. a Katharine Hepburn, a primeira estrela liberada de Hollywood, trouxe esse traço de casa. Filha de um grande cirurgião e de uma pioneira na militância feminista, a jovem Katharine era tão arrogante que freqüentemente ia parar na rua antes que suas peças estreassem.

15. a Winona Ryder não só é filha de hippies e passou a infância numa comunidade rural próxima a San Francisco, como é afilhada de Timothy Leary, o guru do LSD morto este ano.

16. c Matt Dillon, o marido assassinado de *Um Sonho Sem Limites*, é sobrinho-neto de um homem muito famoso: Alex Raymond, o desenhista que criou as tirinhas de Flash Gordon e Jim das Selvas.

17. b Rita Hayworth, que foi si-nônimo de glamour nos anos 40, só chegou lá graças a seu primeiro marido, o engenhoso **vendedor de carros** Edward Judson, 22 anos mais velho que ela. Foi ele quem transformou a exótica morena numa sofisticada ruiva.

18. c Jennifer Jason Leigh, a louquinha de *Mulher Solteira Procura...*, teve de fazer anos de terapia por conta de um testamento. Quando seu pai, o ator Vic Morrow, morreu,

deixou 78,18 dólares de herança para ela – contra 500 mil para sua irmã.

19. c **Harrison Ford** não é o primeiro homem com este nome a ser idolatrado nas telas. Antes dele houve um outro Harrison Ford que nasceu em 1892 e foi um grande galã do cinema mudo. Harrison, o primeiro, morreu em 1932, dez anos antes de Harrison, o segundo, nascer.

Divulgação

20. a **Shirley Temple**, a mais famosa atriz mirim do cinema, começou sua carreira política sendo eleita para o Congresso no final dos anos 60. Desde então já foi representante americana na ONU, embaixatriz em Gana e na Tcheco-Eslováquia.

21. b **Barbara Hershey**, a Maria Madalena de *A Última Tentação de Cristo*, já foi uma poncho-e-conga das boas. Em 1973, após matar por acaso uma gaivota (em inglês, "seagull"), ela mudou temporariamente de nome para Barbara Seagull. Além disso, seu filho com David Carradine se chama Free ("livre").

22. a Howard Hughes, o magnata do cinema, do petróleo e da aviação começou a se tornar um recluso e a desenvolver suas famosas manias (como lavar as mãos centenas de vezes ao dia) **após sofrer um terrível acidente aéreo em Beverly Hills**, ao qual ninguém esperava que sobrevivesse. Em 1966, Hughes mudou-se para Las Vegas, onde não via ninguém além de seus cinco enfermeiros mórmons.

23. b **Federico Fellini** era garoto quando fugiu com o circo. Devolvido aos pais após alguns dias, ele rememorava sempre essa experiência – uma das poucas que parecem ser verdadeiras em sua biografia, já que o diretor nunca negou que costumava distorcer sua história pessoal em função de sua fértil imaginação.

24. a **Jack Palance**, o caubói de *Amigos, Sempre Amigos*, adquiriu seu característico visual "feito a machado" num acidente aéreo. O bombardeiro que Palance pilotava na 2ª Guerra caiu e pegou fogo, deixando o futuro ator com queimaduras graves e, depois, grandes cicatrizes resultantes de várias plásticas.

20/20 Vision

25. b **Laurence Olivier**, um dos maiores atores deste século, foi vítima de um caso gravíssimo de pavor do palco. Aos 57 anos, o consagrado Olivier teve de se afastar de seu ofício por cinco anos porque a simples idéia de pisar num tablado era "um pesadelo monstruoso", como ele próprio descreveu.

26. b **Penelope Spheeris**, a diretora de *Quanto Mais Idiota Melhor*, conhece de perto o lado trágico da vida. Aos sete anos, ela perdeu seu pai, um artista de circo, numa briga de facas; sua mãe era alcoólatra e casou-se nove vezes; e seu marido morreu de overdose.

27. c **Sophia Loren** foi processada por bigamia porque seu marido Carlo Ponti divorciara-se de sua primeira mulher no México, e as autoridades italianas não legalizaram o divórcio. Cinco anos depois de ser realizado, o casamento de Sophia e Carlo foi anulado, e o par teve de se casar de novo na França.

PlayArte

28. b **Paul Verhoeven**, o amado e odiado diretor de *Robocop*, *Instinto Selvagem* e *Showgirls*, só se decidiu pelo cinema aos 33 anos. Verhoeven, que nasceu na Holanda, é doutor em física e matemática pela Universidade de Leiden.

29. b **Harpo Marx**, o irmão "mudo" de Groucho, era amicíssimo dos integrantes do "círculo do Algonquin", como ficou conhecida a trupe de intelectuais que freqüentava esse hotel de Nova York e que incluía nomes como Dorothy Parker. Segundo Harpo (que tinha uma voz perfeita), todos ali o adoravam porque era o único que gostava bem mais de ouvir do que de falar.

Pasquinoni

30. a **Jerry Lewis** tem um lado bem pouco engraçado. Jerry traía abertamente sua mulher Patti (que se divorciou dele depois de 36 anos) e chegou a instalar aparelhos de vigilância em sua mansão para espiar melhor os seus seis filhos. Parte das neuroses de Jerry tem origem em uma dependência de analgésicos que quase o levou ao colapso nos anos 70.

Reina

A estréia de *Trainspotting* e a prisão de Robert Downey Jr. reacendem uma velha polêmica: afinal, o cinema e seus jovens astros incentivam o uso de drogas?

O cinema é cul

Los Angeles, 1º de novembro de 1993. O jovem astro deixa um dos mais badalados clubes noturnos da capital mundial do cinema. Algo está errado, conforme evidenciam seus passos cambaleantes. Dentro de poucos momentos, ele cai nos braços do irmão mais novo. Aos 23 anos, depois de sofrer uma "múltipla intoxicação aguda provocada por drogas" – como precisou o relatório policial –, morria River Phoenix. Durante algumas semanas, a discussão veio à tona: a morte do ator seria o sinal de que algo vai mal com a juventude de Hollywood? O culto à memória de Phoenix começou logo depois da sua morte e cresceu dia após dia, mas a discussão acabou esquecida.

Dois anos e meio depois, outro astro está na berlinda. Agora, o protagonista da história é Robert Downey Jr., um bem-sucedido ator de 31 anos. Na intimidade, seu estilo de vida é tão ou mais selvagem que o de Phoenix. Mas até o dia 23 de junho – quando Downey foi preso por posse de cocaína, heroína e uma arma sem registro – o segredo foi guardado a sete chaves. Alguns dias depois, Downey retornou à delegacia: fora pego dormindo na casa de um desconhecido, completamente chapado. Até o final de julho, o destino do astro de *Chaplin* era permanecer preso numa clínica de reabilitação administrada pela polícia. Sem direito a fiança.

Poucos dias depois, um filme britânico jogou uma nova braçada de lenha na fogueira. *Trainspotting* estreou nos Estados Unidos envolto na poeira levantada pelos conservadores de plantão: para eles, o filme dirigido pelo inglês Danny Boyle – que focaliza a vida de um grupo de viciados em Glasgow, na Escócia – incentiva o consumo de drogas e, em especial, da temida heroína. Depois de ficar fora do circuito por muitos anos, esta substância destruidora volta a figurar na lista das drogas mais consumidas nos Estados Unidos: segundo recente pesquisa do Departamento de Combate às Drogas daquele país, mais de dois milhões de jovens acima de doze anos já consumiram heroína.

Na semana em que *Trainspotting* estreou nos Estados Unidos, o candidato conservador à Presidência, Bob Dole, abordou o assunto em seu programa de rádio semanal. "Apesar das mortes de River Phoenix e Kurt Cobain (*líder do grupo Nirvana, que cometeu suicídio em abril de 1994*), ainda há alguns representantes da indústria do entretenimento que insistem em glamourizar as drogas. Os poderosos de Hollywood, aqueles capazes de influenciar nossas crianças, deveriam se perguntar se não estão transmitindo a perigosa mensagem de que consumir drogas é uma grande diversão", disse o candidato do Partido Republicano, rival de Bill Clinton, o presidente (e candidato à reeleição) que "fumou, mas não tragou". Dole se referia, por exemplo, à cena de *Trainspotting* em que um viciado descreve o prazer proporcionado pela heroína como algo mais intenso que "mil orgasmos".

Coincidência ou não, *Trainspotting* provocou reações da ala conservadora também no Brasil. Duas semanas antes da estréia do filme em sete capitais brasileiras, um advogado de São Paulo solicitou a busca e apreensão das cópias do filme à Procuradoria Geral da República. O motivo alegado pelo bacharel Bension Coslovsky seria a apologia do consumo de drogas. Cinco dias depois, o órgão federal encaminhou o pedido à Justiça Comum do Estado de São Paulo. A decisão da Procuradoria Geral da República foi baseada na Constituição Federal de 1988, que acabou com qualquer forma de censura prévia no Brasil,

e transferiu o problema exclusivamente para a Justiça paulista. Em resumo, a história esfriou.

Ao mesmo tempo em que mostra o prazer proporcionado pela heroína, o filme de Danny Boyle também revela o lado trágico da dependência. O cineasta não tem pudores: um bebê morre por causa da droga, um dos viciados contrai o vírus HIV através de uma agulha contaminada, uma overdose é mostrada de forma nua e crua. "As pessoas criticam o filme porque ele ousa mostrar a verdade: quem usa drogas o faz em busca de prazer. Mas nós também mostramos que, se você abusar, há uma séria chance de se dar mal", resume o astro Ewan McGregor.

Mas a pergunta continua no ar. Certos filmes estimulam ou não o consumo de drogas? Para Keanu Reeves, que contracenou com River Phoenix no polêmico *Garotos de Programa* (filme que, segundo se diz, marcou a iniciação química de ambos), as drogas podem escancarar as portas da percepção artística. "A heroína é um estimulante que proporcionou a criação de grandes obras, músicas e filmes", defende ele. "Mas qualquer tipo de abuso pode te deixar mal", desconversa o ator logo a seguir. →

pado?

A calçada da tristeza: dois anos e meio depois da morte de River Phoenix, os fãs continuam a reverenciar a memória do ator

Além de ser um astro de Hollywood, Reeves é também dublê de roqueiro, atuando como baixista da obscura banda Dogstar. Segundo alguns freqüentadores da badalada noite de Los Angeles, aí está o maior problema dos jovens ídolos do cinema americano: eles veneram os *rockstars* e querem levar um estilo de vida semelhante. Alguns fatos reforçam essa teoria: Johnny Depp (outro talento envolvido com drogas) e Phoenix também estão na extensa lista de roqueiros frustrados, que ainda poderia incluir veteranos como o *blues brother* John Belushi, morto depois de uma overdose em 1982.

"Eu já parei de beber e de usar drogas há anos. O único problema é que eu não tenho seguido essa decisão à risca", brinca Depp. Além de ator e de roqueiro frustrado, Depp é proprietário do Viper Room, o clube em que River Phoenix curtiu sua última noitada. É ao comentar esse incidente que ele mostra ter aprendido uma boa lição: "Cada um de nós tem um número limitado de anos para abusar do cérebro e do coração. Para River, o tempo era curto. Hoje me pergunto como consegui sair vivo de algumas situações. Sei que já perdi muitos anos da minha vida".

Os ídolos do rock servem de modelo para jovens astros de Hollywood. E os últimos, servem de modelo para quem? Para o público? Astros como Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger afirmam que a pancadaria dos seus filmes não influencia o comportamento do público. De certa forma, estão certos. Ao que se sabe, nenhum fã de Arnold saiu por aí estourando os miolos de terceiros após assistir a *O Exterminador do Futuro*, por exemplo.

Até hoje, somente um grande criador reconheceu a influência maléfica de sua obra sobre o comportamento de parte do público. Anthony Burgess, autor do clássico *Laranja Mecânica* (filmado por Stanley Kubrick em 1971), esquivou-se dos ataques dos conservadores durante mais de vinte anos, afirmando que a Bíblia era a maior coleção de episódios violentos já escrita. Mas no final da vida, aos 76 anos e chocado com o famoso caso dos vândalos americanos que atuavam vestidos como os personagens de *Laranja Mecânica*, Burgess deu o braço a torcer. "Reconheço que fui responsável pelo culto à violência que caracterizou os últimos trinta anos", afirmou num artigo para o jornal inglês *The Observer*, apesar de ressalvar que a juventude já era agressiva antes de *Laranja Mecânica*. Para Burgess, o que ela aprendeu com o filme foi "um estilo de agressão, um molho picante para uma salada feita de chutes, socos e golpes de navalha".

Mas, no mundo do cinema, as contradições imperam. Numa extensa reportagem publicada poucas semanas depois da morte de River Phoenix, a revista americana *Entertainment Weekly* afirmou categoricamente: de acordo com os padrões da Hollywood dos anos 90, comer carne vermelha é um pecado muito maior do que consumir drogas pesadas. Ao colher depoimentos de vários personagens da noite de Los Angeles – atores, produtores, músicos e donos de clubes –, a reportagem chegou a uma reveladora conclusão: mesmo fatos como a morte de Phoenix e a prisão de Robert Downey Jr. são incapazes de diminuir o consumo de drogas entre os astros mais jovens. Como quem empurra a sujeira para debaixo do tapete, os poderosos de Hollywood continuam a tolerar os excessos de seus talentos, num processo que deve se perpetuar enquanto os lucros gerados por eles encham os cofres dos grandes estúdios.

A prova de que nem sempre é possível discernir entre lição ou sedução, porém, vem do Canadá, país considerado um verdadeiro oásis de prosperidade e qualidade de vida: a polícia de Quebec decidiu utilizar justamente *Trainspotting* para instruir seus agentes na abordagem a viciados em heroína. E mais: cerca de setecentos punks e skinheads da cidade viram o filme a convite da polícia. A intenção é fazer com que os jovens canadenses se identifiquem com a história protagonizada por Mark Renton, um viciado que tenta largar a heroína à custa de muita dor. Como qualquer vítima do vício.

Hélio Gomes

> "Reconheço que fui responsável pelo culto à violência que caracterizou os últimos trinta anos"
>
> Anthony Burgess, autor do livro *Laranja Mecânica*, filmado por Stanley Kubrick em 1971

***Trainspotting*: acusado de fazer apologia das drogas nos EUA, o filme serve de lição para a polícia canadense**

Portugal
para o Brasil descobrir.

A revista TERRA desse mês revela o lado mais autêntico do espírito lusitano, num roteiro fora do comum pelas regiões do Alentejo, Trás-os-Montes e Beira. Conheça aldeias esquecidas, ruínas mouras e romanas, sítios arqueológicos, trilhas e cenários cinematográficos.

Os desertos

Uma viagem pelas paisagens e povos dos 23 desertos do planeta.

Paraíba, mar e sertão

Do litoral pouco conhecido aos tesouros arqueológicos do interior.

Nas bancas

REVISTA OS CAMINHOS DA **Terra**

Viagem • Natureza • Ecologia

CHEGA DE QUEBRAR A CABEÇA

PEÇA NA JOINTVIDEO O INFANTIL DISNEY QUE FALTA NA SUA COLEÇÃO!

APENAS R$ 25,00 CADA

D01-MOGLI
O MENINO LOBO
R$ 25,00

D02-ALADDIN,
O RESGATE
R$ 25,00

D03-FÍGARO E
CLÉO
R$ 25,00

D04-LOUCURAS DE
VERÃO DO MICKEY
R$ 25,00

D05-O REI LEÃO
R$ 25,00

D06-ALADDIN
O GÊNIO NA GARRAFA
R$ 25,00

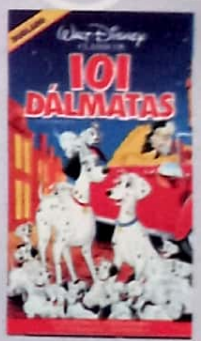
D15-ALICE NO PAÍS
DAS MARAVILHAS
R$ 25,00

D16-O RETORNO
DE JAFAR
R$ 25,00

D17-PINÓQUIO
R$ 25,00

D18(D)-POCAHONTAS
R$ 25,00

D19(L)-POCAHONTAS
R$ 25,00



D20-101 DÁLMATAS
R$ 25,00

OS MELHORES FILMES DA FOX!

E MAIS:

R$ 23,00 CADA

A01 - SUPER MÁRIO BROS (D)
A02 - A INCRÍVEL JORNADA (D)
A03 - O ESTRANHO MUNDO DE JACK (D)
A04 - CANINOS BRANCOS (D)
A05 - DICK TRACY (L)
A06 - MUDANÇA DE HÁBITO (L)
A07 - MUDANÇA DE HÁBITO II (L)
A08 - OS 3 NINJAS (D)
A09 - QUERIDA, ENCOLHI AS CRIANÇAS (D)
A10 - SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS (L)
A11 - SPLASH, UMA SEREIA EM MINHA VIDA (D)
A12 - UMA LINDA MULHER (L)

R$ 23,00 CADA

A13 - A BÍBLIA (L)
A14 - A HISTORIA DE RUTH (L)
A15 - AGONIA E ÊXTASE (L)
A16 - AS CHAVES DO REINO (L)
A17 - BUTCH CASSIDY (L)
A18 - CAÇADORES DE EMOÇÃO (L)
A19 - DAVID E BETSABÁ (L)
A20 - DEMÉTRIO E OS GLADIADORES (L)
A21 - EDWARD MÃOS DE TESOURA (D)
A22 - ERA UMA VEZ NA FLORESTA (D)
A23 - HISTÓRIA DO MUNDO, PARTE I (L)
A24-IMENSIDÃO AZUL (L)

R$ 23,00 CADA

A25 - A FAMÍLIA BUSCAPÉ (D)
A26 - O ANJO MALVADO (L)
A27 - O EGÍPCIO (L)
A28 - O REI E EU (L)
A29 - OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA YORK (D)
A30 - SNOOPY, VOLTE PARA CASA (D)
A31 - UMA BABÁ QUASE PERFEITA (D)
A32 - UMA BABÁ QUASE PERFEITA (L)

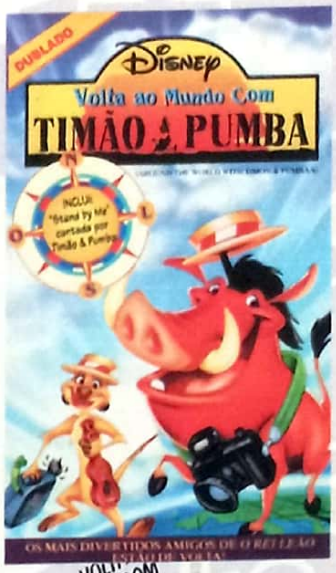
R$ 30,00 CADA

A33 - CLEÓPATA - DUPLO (L)
A34 - MY FAIR LADY - DUPLO (L)
A35 - A NOVIÇA REBELDE - DUPLO (L)

(*) SERVIÇO DE ENTREGA GRATUITA, VIA MOTO, EM SÃO PAULO E GDE. SÃO PAULO. PARA DEMAIS LOCALIDADES DO PAÍS, VIA SEDEX COM DESPESAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO. NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL

D21(D) D22(L)
TOY STORY
R$ 25,00

D23-PATETA
O FILME
R$ 25,00



D24-VOLTA AO
MUNDO COM
TIMÃO & PUMBA
R$ 25,00

D07-MICKEY
MEU AMOR
R$ 25,00

D08-O ANIVERSÁRIO
DE PLUTO
R$ 25,00

D11-BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES
R$25,00

D12-O CÃO E
A RAPOSA
R$25,00

D13-A ESPADA
ERA A LEI
R$25,00

D14-BAMBI
R$25,00

JOINTVIDEO
COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

ENTREGA GRATUITA, VIA MOTO, EM SUA CASA(*)

DE SÃO PAULO E GDE. SP LIGUE:
290.0811/FAX: 267.6120
DEMAIS LOCALIDADES, LIGUE GRÁTIS:
DDG 0800 12 0811

ÊNFASE

(D) = DUBLADO (L) = LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde. ____	D17 Qtde. ____	A07 Qtde. ____	A21 Qtde. ____
D02 Qtde. ____	D18 Qtde. ____	A08 Qtde. ____	A22 Qtde. ____
D03 Qtde. ____	D19 Qtde. ____	A09 Qtde. ____	A23 Qtde. ____
D04 Qtde. ____	D20 Qtde. ____	A10 Qtde. ____	A24 Qtde. ____
D05 Qtde. ____	D21 Qtde. ____	A11 Qtde. ____	A25 Qtde. ____
D06 Qtde. ____	D22 Qtde. ____	A12 Qtde. ____	A26 Qtde. ____
D07 Qtde. ____	D23 Qtde. ____	A13 Qtde. ____	A27 Qtde. ____
D08 Qtde. ____	D24 Qtde. ____	A14 Qtde. ____	A28 Qtde. ____
D11 Qtde. ____	A01 Qtde. ____	A15 Qtde. ____	A29 Qtde. ____
D12 Qtde. ____	A02 Qtde. ____	A16 Qtde. ____	A30 Qtde. ____
D13 Qtde. ____	A03 Qtde. ____	A17 Qtde. ____	A31 Qtde. ____
D14 Qtde. ____	A04 Qtde. ____	A18 Qtde. ____	A32 Qtde. ____
D15 Qtde. ____	A05 Qtde. ____	A19 Qtde. ____	A33 Qtde. ____
D16 Qtde. ____	A06 Qtde. ____	A20 Qtde. ____	A34 Qtde. ____
			A35 Qtde. ____

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: ( ) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

BILL PULLMAN

Antes ele era aquele sujeito que só se dava mal nos filmes. Agora esse jogo virou: em *Independence Day*, ele é o dono do poder

COMO VOCÊ conseguiu o papel do presidente Thomas Whitmore em *Independence Day*?

Na época em que li o roteiro, o único que já estava com papel definido era Will Smith, que faz o piloto Steven. O personagem David, o cientista que trabalha numa TV a cabo, era considerado o melhor, e então eu me preparei para aceitá-lo. Mas havia algo em David que não me inspirava. Aquela coisa de ele enjoar sempre que entrava num avião não me convenceu muito, e eu estava num momento da vida em que me sentia forte, não queria explorar pontos fracos. Acabei escolhendo o papel do presidente, e mais tarde o diretor Roland Emmerich disse que só me imaginava nele. Foi fantástico.

É VERDADE que você teve pesadelos sobre ser presidente na época das filmagens?

Isso aconteceu quando eu ainda estava me preparando. Eu sonhava que era desmascarado como uma fraude, que eu era um presidente falso e todos sabiam disso. Então comecei a pensar no presidente como a figura do meu pai, que era um médico. Ele era um homem muito forte, muito responsável, e foi minha fonte de inspiração.

O QUE os seus filhos acham de o papai ser presidente?

Eles ainda são muito pequenos. O de três anos chama o filme de *Impendendence Day*. E eu acho as imagens assustadoras demais para a idade deles. A destruição das cidades... Fico com receio de que o filme deixe um tipo de "cicatriz" inconsciente, o que não seria nada saudável.

LANÇARAM vários bonecos do filme, e entre eles o do presidente. O que você achou do seu boneco?

Você viu o tamanho dos meus braços nele (*risos*)? Mas eu achei legal, por isso comprei o boneco para meus filhos, e assim eles podem fazer seu próprio filme e colocar o presidente nas aventuras que quiserem.

EXISTE algum personagem em especial que você gostaria de representar?

Eu sempre fico esperando que os roteiristas me venham com algo brilhante, mas não é fácil. Agora estou desenvolvendo alguns roteiros por minha conta, para a Castle Rock. Um dos que mais me interessa é um western. Quando fiz *Wyatt Earp* (*no papel do irmão de Kevin Costner*) não fiquei feliz com o resultado. Agora eu gostaria de fazer um outro filme do gênero para preencher essa lacuna.

QUAL É o seu diretor preferido?

Adorei trabalhar com David Lynch em *Lost Highway*, que acabei de filmar agora. Admiro muito Mike Figgis, de *Despedida em Las Vegas*, com quem fiz *Liebestraum – Atração Proibida*. Adoraria poder trabalhar com Martin Scorsese, e outro diretor que poderia ser uma experiência interessante é Ang Lee, de *Razão e Sensibilidade*. Dizem que ele não fala quase nada de inglês. Depois que eu trabalhei com Roland Emmerich, que é alemão, percebi que um diretor não precisa falar demais para conseguir a imagem certa.

VOCÊ JÁ trabalhou em teatro. Qual a diferença entre um ator que vem do teatro e outro que entra direto no cinema?

Essa diferença aparece principalmente na forma como se vê os personagens. Tenho a impressão de que quem vem do teatro não tem aquela fome de virar estrela tão rápido, de conseguir o papel principal. Às vezes um coadjuvante pode ser muito mais interessante que o protagonista.

QUE PERSONAGEM você representou que mais se parece com o homem Bill Pullman?

Há muitos Bill Pullmans por aí, e acho que quase todos os papéis que encarnei têm um pouquinho de mim. Mas, se eu encontrasse um realmente parecido comigo, imagino que não conseguiria mais atuar. A magia desta profissão é exatamente podermos ser aquilo que não somos.

VOCÊ NÃO fica bravo quando as pessoas te confundem com Jeff Daniels ou Kurt Russell?

Acho que agora isso não vai mais acontecer. É engraçado como tenho encontrado papéis que eu sinto que só poderiam ser interpretados por mim, e por ninguém mais. Acho que a confusão com Jeff Daniels e Kurt Russell vinha do fato de que muitos dos papéis que assumi poderiam ser representados por qualquer outro ator.

DO QUE você mais tem medo neste momento da sua carreira?

Fico apavorado só de pensar aonde tudo isso que está acontecendo vai me levar. O medo é muito útil, é uma forma de eu controlar minhas vontades. Tenho muito receio de escolher um papel pelas razões erradas. Quando lembro da quantidade de dinheiro que *Independence Day* me rendeu, é realmente assustador.

DE QUE forma este sucesso repentino mudou a sua vida e a da sua família?

Minha família tem se sentido muito estranha. Eu sempre fui um artista conhecido por ser um ator e não uma celebridade. E de repente eu tenho um reconhecimento maior do público e isso pode até me causar problemas em casa.

SUA MULHER não sente ciúme quando vê você contracenar com estrelas como Sandra Bullock, por exemplo, em *Enquanto Você Dormia*?

Acho que quem trabalha neste negócio precisa dar uma atenção especial aos medos e às ansiedades que certas cenas podem provocar em quem as está assistindo, seja o marido ou a mulher. Sempre lido com isso através do diálogo. Converso muito com Tamara, e acho que o fato de ela ser dançarina ajuda um pouco. Mesmo assim, o assunto é delicado. Às vezes estou vendo um filme meu e me sinto envergonhado – imagine então como a minha mulher se sente vendo essas coisas. É como se eu estivesse sendo pego no flagra.

Suzana Uchôa Itiberê

Prepare seu coração: estes **44 vídeos** vão fazer até o mais insensível dos espectadores chorar (e muito)

NOITES DE CABÍRIA

1 Ninguém contou tão bem a fábula da prostituta com um coração de ouro quanto Fellini. A Cabíria interpretada por sua mulher, Giulietta Masina, está sempre disposta a ver o lado bom das coisas – mesmo quando leva um terrível fora de um astro do cinema, mesmo quando o homem que iria se casar com ela foge com suas economias. É difícil acreditar, mas Masina e a direção poética compensam amplamente essa inverossimilhança.

(Le Notti di Cabiria, Itália, 1956) **Direção:** *Federico Fellini.* **Com** *Giulietta Masina, Amadeo Nazzari, François Périer. Em p&b.*

A VIAGEM DA ESPERANÇA

2 Não são poucos os povos que emigram para fugir da miséria ou da perseguição política. Inspirado num caso verídico, este vencedor do Oscar de filme estrangeiro de 1991 mostra um turco emigrando para a Suíça com a esposa e um dos sete filhos. Fazendo boa parte da viagem a pé, a família se perde nos Alpes gelados e, além do abismo cultural entre os povos, enfrenta condições naturais inéditas. É um preço alto para a felicidade.

(Reise der Hoffnung, Suíça, 1990) **Direção:** *Xavier Koller.* **Com** *Necmettin Çobanoglu, Nur Srer.*

CARTA DE UMA DESCONHECIDA

3 Este melodrama é um dos exemplos mais representativos do romantismo derramado no cinema. Baseado em romance de Stefan Zweig, é a história de uma adolescente tímida que, na Viena do século 19, se apaixona por um pianista famoso e mulherengo. Após anos sem se verem, durante os quais ela se devota à memória do amado, eles se reencontram... e ele não a reconhece. Haja coração!

(Letter from an Unknown Woman, EUA, 1948) **Direção:** *Max Ophuls.* **Com** *Joan Fontaine, Louis Jourdan, Art Smith. Em p&b.*

Top Tape

A FLOR DO MEU SEGREDO

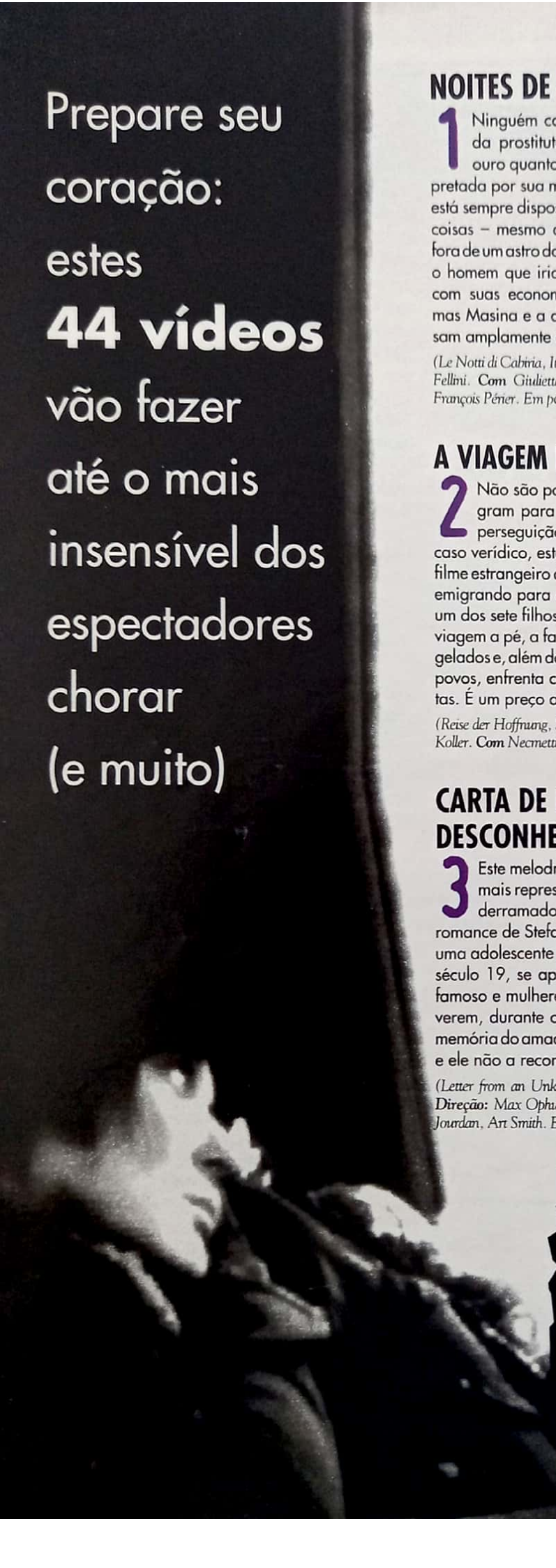
4 Pedro Almodóvar é um dos cineastas que melhor sabem equilibrar o trágico e o cômico – e *A Flor do Meu Segredo* não é exceção, embora seja menos debochado que seus filmes anteriores. Leo é uma mulher em crise total: com o casamento, com os livros açucarados que escreve sob pseudônimo, com as chantagens emocionais de sua mãe. Quanto mais tenta consertar as coisas, porém, mais Leo as entorta. O resultado é ora dramático, ora hilariante – especialmente quando a ótima Chus Lampreave está em cena no papel da espanholíssima mãe de Leo.

(La Flor de Mi Secreto, Espanha/França, 1995) **Direção:** *Pedro Almodóvar.* **Com** *Marisa Paredes, Imanol Arias, Juan Echanove, Rossy de Palma, Chus Lampreave.*

O ÓLEO DE LORENZO

5 É um drama, mas poderia também ser um documentário, ou um suspense. Afinal, é impossível não se sentir fascinado pela obstinação com que o casal Odone desafia todos os veredictos médicos e sai em busca de uma cura para seu filho Lorenzo, vítima de uma implacável doença degenerativa. O brilho do filme não está só em seu ritmo, porém. Está também na dureza com que mostra o amor incondicional – nem sempre um espetáculo agradável para os olhos, especialmente quando quem está em cena é a pedante, carola e ardorosa mãe do menino Lorenzo. Susan Sarandon, para variar, está de tirar o chapéu.

(Lorenzo's Oil, EUA, 1992) **Direção:** *George Miller.* **Com** *Susan Sarandon, Nick Nolte, Peter Ustinov, Zack O'Malley.*



CARRINGTON

6 Uma paixão como poucas: a pintora Dora Carrington dedicou todos os seus dias, todas as cores de sua palheta e toda a sinceridade de seu amor ao escritor homossexual Lytton Strachey. Nas mãos de Emma Thompson e Jonathan Pryce, os personagens conduzem uma investigação das emoções humanas. A repressão sexual se manifesta por meio do olhar e dos silêncios – o belíssimo e contundente final que o diga.

(Inglaterra/França, 1995) **Direção:** *Christopher Hampton.* **Com** *Emma Thompson, Jonathan Pryce, Steven Waddington.*

FUGA PARA ODESSA

7 O destino parece tramar contra esta família: o pai é adúltero, a mãe está à morte, o filho mais velho é um assassino banido do convívio doméstico, o outro é um incompreendido que está prestes a seguir os passos do irmão. Para qualquer lado que se olhe, não há saída. Rodado em cores frias e quase só à noite, este é um drama que não tem compaixão pelo espectador – mas, também, a vida não tem nenhuma compaixão por estes personagens. Segure-se nas cenas com a mãe (Vanessa Redgrave): são de doer na alma.

(Little Odessa, EUA, 1994) **Direção:** *James Gray.* **Com** *Tim Roth, Edward Furlong, Vanessa Redgrave, Maximillian Schell.*

PERDIDOS NA NOITE

8 Convencido de que pode ganhar muito dinheiro satisfazendo mulheres, o caubói Buck deixa seu emprego de lavador de pratos no Texas para tentar a sorte em Nova York. Tudo que encontra pela frente, porém, são calotes e o tuberculoso trambiqueiro Ratso Rizzo, que se propõe a ser seu agente. Logo eles serão inseparáveis na miséria, na falta de sorte e nos sonhos que nunca se realizam. Considerado chocante à sua época, *Perdidos na Noite* já não guarda seus elementos de escândalo – só os de desesperança e de decadência, que continuam bem vivos e preservam o impacto incomum desta história.

(Midnight Cowboy, EUA, 1969) **Direção:** *John Schlesinger.* **Com** *Dustin Hoffman, Jon Voight, Sylvia Miles, Brenda Vaccaro.*

LK-Tel/Columbia

MUITO ALÉM DE RANGUM

9 Uma viagem ao Oriente parecia ser uma forma adequada de Laura superar a dor pela morte do filho e do marido; mas nada a faz reagir, a não ser um comício que ela presencia por acaso na tiranizada Birmânia. Logo ela vai se envolver com a Resistência e protagonizar uma terrível fuga. No caminho, Laura encontra um ideal: ajudar quem perdeu tanto quanto ela. É ingênuo, mas nem por isso menos honesto – ponto para John Boorman, um dos últimos diretores a lembrar causas que o mundo prefere esquecer.

(Beyond Rangoon, EUA, 1995) **Direção:** *John Boorman.* **Com** *Patricia Arquette, U Aung Ko, Frances McDormand.*

ADEUS MENINOS

12 O filme mais comovente já feito pelo francês Louis Malle recupera um episódio de sua própria infância: uma amizade bruscamente interrompida pela guerra. Julien é um garoto precoce e esnobe que, em seu colégio interno, só encontra rival em Bonnet, um menino curiosamente reservado a respeito de sua própria vida. À medida que a rivalidade se transforma em admiração e depois em amizade, surge também a constatação de que Bonnet está em perigo: o ano é 1944, os nazistas estão por toda a França e Bonnet é, na verdade, um judeu a quem os padres do colégio deram abrigo. Um filme extraordinário.

(Au Revoir les Enfants, França, 1988) **Direção:** *Louis Malle.* **Com** *Gaspard Manesse, Raphael Fejto, Philippe Morier-Genoud.*

O SOL ENGANADOR

10 No início, o que se vê é uma Rússia idílica, como poucas vezes o cinema mostrou: é verão, é feriado, e o coronel Kotov, herói da Revolução, aproveita o dia junto à mulher, à filha e uma coleção de tios e tias excêntricos. Mas algo muda com a chegada de um primo há muito distante. Será só o mal-estar provocado por antigas lembranças, ou será que ele traz alguma notícia mais sinistra? Enquanto tudo o que havia de bom rui sob o peso dos anos de chumbo do stalinismo (estamos em 1936), o talentoso diretor, roteirista e ator Nikita Mikhalkov traça um curioso paralelo entre o endurecimento do regime soviético e sua atual derrocada. Um filme belo e muito pessoal.

(Soleil Trompeur, Rússia/França, 1994) **Direção:** *Nikita Mikhalkov.* **Com** *Nikita e Nadia Mikhalkov, Oleg Menchikov, Ingeborga Dapkounaite.*

BALEIAS DE AGOSTO

11 Como fazem há décadas, as irmãs Libby e Sarah voltam ao Maine para o verão. Mas Libby está cega e amarga e não quer nem que Sarah acalente a idéia de avistar uma baleia, como faziam na infância. Completam o círculo um romântico velhinho e a animada Tisha, amiga de longa data das irmãs. São, enfim, quatro formas diversas de lidar com o fato de que o fim está próximo. Um filme que trata os velhos sem paternalismo e tem um elenco perfeito, liderado por Bette Davis e Lillian Gish, a primeira estrela do cinema.

Mundial

(The Whales of August, EUA, 1987) **Direção:** *Lindsay Anderson.* **Com** *Bette Davis, Lillian Gish, Vincent Price, Ann Sothern.*

UNDO CAIU

Um olhar europeu, um cenário americano: este é o segredo de *Paris, Texas*

A COR PÚRPURA

13 Em seu primeiro papel, Whoopi Goldberg está ótima como Celie, a garota que no início deste século tem dois filhos do próprio pai, é dada em casamento a um homem cruel e separada de sua afetuosa irmã. Steven Spielberg levou lenha nesta sua primeira incursão pelo cinema para gente grande, acusado principalmente de fazer um retrato brutal dos homens negros – mas convém lembrar que o romance que deu origem ao filme (escrito pela negra Alice Walker) é ainda mais inclemente. Visto hoje, *A Cor Púrpura* se segura muito bem e confirma que, goste-se ou não disso, Spielberg sabe muito bem como e quando arrancar lágrimas da platéia.

(The Color Purple, EUA, 1985) **Direção:** *Steven Spielberg.* **Com** *Whoopi Goldberg, Danny Glover, Oprah Winfrey.*

EM NOME DO PAI

14 Como já disse o chinês Ang Lee, se na Inglaterra todos cozinhassem como interpretam a cozinha inglesa seria famosa. E é aí que está o maior segredo deste drama sobre um grupo de irlandeses presos erroneamente sob acusação de terrorismo: do protagonista Daniel Day-Lewis aos figurantes, é difícil decidir quem está melhor. Quem vê o filme sente a injustiça sofrida pelo grupo e se desespera com a atitude obtusa da polícia inglesa não porque o roteiro manda, mas porque os atores vivem seus papéis até as últimas conseqüências. E, apesar da direção convencional, é um filme corajoso sobre um conflito – irlandeses versus ingleses – que ainda vai dar muito pano para mangas.

(In the Name of the Father, EUA, 1993) **Direção:** *Jim Sheridan.* **Com** *Daniel Day-Lewis, Pete Postlethwaite, Emma Thompson.*

A CURA

15 Contrariando as proibições de sua mãe alcoólatra, um menino novo na cidade aproxima-se de seu vizinho, um garoto com Aids – e, portanto, solitário como ele. Quando lêem uma notícia sobre uma cura num jornal sensacionalista, os dois decidem empreender uma arriscada viagem em busca do tal médico milagroso – mas, é claro, só vão encontrar decepção. Apesar de modesto, este drama se alinha com aquelas raras produções que tratam a perda da inocência infantil com respeito e sem manipular as emoções do espectador. É uma tarefa e tanto quando se considera a delicadeza do tema.

(The Cure, EUA, 1995) **Direção:** *Peter Horton.* **Com** *Joseph Mazzello, Brad Renfro, Annabella Sciorra, Diana Scarwid.*

LADRÕES DE BICICLETAS

16 A simplicidade engana: o elenco é amador, a fotografia é quase rudimentar, o diálogo é escasso. Mas o resultado é um monumento. Portanto, gerações já se debulharam em lágrimas com a história do operário que vê a alegria de encontrar um emprego ser substituída pelo desespero de ter sua bicicleta roubada. A busca pela bicicleta vira um épico, pontuado pelo desempenho, de cortar o coração, do garoto que faz o filho do operário. O maior momento do grande diretor Vittorio De Sica e um marco do neo-realismo italiano.

(Ladri di Biciclette, Itália, 1948) **Direção:** *Vittorio de Sica.* **Com** *Lamberto Maggiorani, Enzo Staiola, Lianella Carell.*

CINEMA PARADISO

17 A cidadezinha de Bagheria, na Sicília, tem só meia dúzia de ruas – mas uma coleção inteira de clássicos do cinema, que divertem seus deprimidos moradores nos anos duros da 2ª Guerra. O Cinema Paradiso é especialmente importante para o garoto Toto, pois é lá que trabalha o projecionista Alfredo, o homem que vai lhe ensinar a seguir suas próprias opiniões. É um típico filme italiano dos anos 80 e 90: sentimental e nostálgico, mas salpicado de lances humorísticos.

(Nuovo Cinema Paradiso, Itália/França, 1990) **Direção:** *Giuseppe Tornatore.* **Com** *Philippe Noiret, Salvatore Cascio.*

ESSA ESTRANHA ATRAÇÃO

18 O próprio autor e protagonista Harvey Fierstein levou para o cinema esta peça famosa por sua irreverente e divertida caracterização do mundo gay de Nova York. Fierstein está em excelente forma como um transformista que, entre 1971 e 1980, entra e sai de casos amorosos, tenta virar pai de um garoto adolescente e vive às turras com sua mãe dominadora. Ótimos momentos cômicos e alguns lances trágicos, todos encenados com a maior discrição.

(The Torch Song Trilogy, EUA, 1988) **Direção:** *Paul Bogart.* **Com** *Harvey Fierstein, Matthew Broderick, Anne Bancroft.*

O HOMEM ELEFANTE

19 Este é um verdadeiro duelo de titãs: de um lado, John Hurt como John Merrick, vítima de uma doença causadora de deformações grotescas e atração de circo; do outro, Anthony Hopkins como o médico que interna Merrick em um hospital e, ao menos por um tempo, restaura sua dignidade. É um trabalho surpreendente do diretor David Lynch – pela correção, pela sobriedade, pela magnífica fotografia em preto-e-branco e, tristemente, por se tratar de uma história verídica. Indicado a oito Oscar, não levou nenhum, mas foi um dos filmes mais comentados do início da década de 80 – com razão.

(The Elephant Man, Inglaterra, 1980) **Direção:** *David Lynch.* **Com** *John Hurt, Anthony Hopkins, Anne Bancroft, John Gielgud. Em p&b.*

IRONWEED

20 Carregando consigo uma multidão de fantasmas, um alcoólatra e vagabundo retorna à sua Albany natal nos anos 30 na tentativa de reconstruir seu passado. Lá, encontra o mesmo inferno de sempre, além de sua ex-amante. Antes uma cantora de sucesso, agora também ela está decadente e bebum. Não há um minuto de alívio neste primeiro filme de Hector Babenco nos Estados Unidos, baseado no romance premiado de William Kennedy: é só depressão. Como bônus, a presença de Jack Nicholson e Meryl Streep.

(EUA, 1987) **Direção:** *Hector Babenco.* **Com** *Jack Nicholson, Meryl Streep, Carroll Baker.*

UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE

21 Um homem abandona a mulher moribunda a pedido desta e, vagando por Paris, encontra uma bela solitária que amarga seus dias vazios e silenciosos. Inesperada e bem-sucedida investida de Costa-Gavras, mestre do cinema político, no drama existencial. Mesmo lento e sombrio (ou exatamente por isso), é um filme que tem a placidez da maturidade e a poesia do desespero.

(Clair de Femme, França, 1979) **Direção:** *Costa-Gavras.* **Com** *Yves Montand, Romy Schneider, Lila Kedrova.*

Tocantins

A ESCOLHA DE SOFIA

22 Durante todo o filme, parece que a misteriosa polonesa Sofia vai ter de escolher entre o irascível Nathan ou o jovem escritor Stingo, os dois homens com quem ela convive numa pensão do Brooklyn, em 1947. Mas, pouco a pouco, a verdade começa a vir à tona nas reminiscências de Sofia sobre a guerra e sua passagem por um campo de concentração. O palco é quase todo de Meryl Streep neste melodrama em estado puro – mas um clássico moderno do gênero.

(Sophie's Choice, EUA, 1982) **Direção:** *Alan J. Pakula.* **Com** *Meryl Streep, Kevin Kline, Peter MacNicol.*

A HORA DA ESTRELA

23 A escritora Clarice Lispector não é conhecida pela complacência com os seus personagens. Adaptação fiel de seu romance homônimo, *A Hora da Estrela* apresenta uma das figuras mais angustiantes do cinema nacional, a da ingênua nordestina interpretada por Marcélia Cartaxo (melhor atriz em Berlim-86). Quase analfabeta, ela se muda para São Paulo e vive dias de sonho e pesadelo. Seu contato com o mundo se resume aos programas de rádio e aos comentários de conhecidos e do namorado, também nordestino. Poético, não fosse também trágico.

(Brasil, 1985) **Direção:** *Suzana Amaral.* **Com** *Marcélia Cartaxo, José Dumont, Tamara Taxman, Fernanda Montenegro.*

LAÇOS DE TERNURA

24 Este é o maior clássico moderno do chororô e tem um pouco de tudo, para agradar a todos. Começa como comédia, enquanto a jovem Debra Winger tenta se livrar da sufocante mamãe Shirley MacLaine. Logo chega o romance, no inicialmente idílico casamento de Debra e na espirituosa corte que Jack Nicholson faz a Shirley. Depois, passa-se ao drama, quando Debra descobre estar com câncer, e daí para a tragédia, com uma desavergonhadamente triste cena de morte. Nem é preciso dizer que o elenco carrega o filme nos ombros – e que ombros.

(Terms of Endearment, EUA, 1983) **Direção:** *James L. Brooks.* **Com** *Debra Winger, Shirley MacLaine, Jack Nicholson, Jeff Daniels, Danny DeVito.*

A LIBERDADE É AZUL

25 Grande liberdade, esta que restou a Julie: a liberdade de escolher entre viver ou se deixar morrer. Julie acabou de perder marido e filha num acidente, e até as coisas mais simples são penosas. Enquanto ela espera que a decisão surja, o diretor Krzysztof Kieslowski vai construindo um filme de uma tristeza e de uma beleza espantosas. O final, porém, é quase otimista: certas conquistas, ainda que precárias, devem ser mantidas.

(Trois Couleurs: Bleu, França/Polônia, 1993) **Direção:** *Krzysztof Kieslowski.* **Com** *Juliette Binoche, Benoit Régent.*

UM SONHO DE LIBERDADE

28 Num dia, Tim Robbins é um banqueiro bem-sucedido. No outro, é um condenado à prisão perpétua no terrível presídio de Shawshank, acusado de assassinar a mulher e o amante desta. É o fim da linha, certo? A grande surpresa é que talvez não. Durante os longos anos em que Robbins e seu companheiro de prisão Morgan Freeman constroem sua amizade, algo mais pode estar acontecendo, bem diante dos olhos do espectador, sem que este perceba. Além de ter momentos arrebatadores, este é um daqueles filmes à antiga, no bom sentido: preciso, inteligente, emocionante e generoso com seus ótimos protagonistas.

(The Shawshank Redemption, EUA, 1994) **Direção:** *Frank Darabont.* **Com** *Tim Robbins, Morgan Freeman, Bob Gunton, James Whitmore.*

MEU QUERIDO COMPANHEIRO

26 Misto de melodrama e documentário que retrata a primeira década de convivência forçada de um grupo de amigos homossexuais com a Aids, desde que notícias sobre a doença alvoroçam a comunidade no início dos anos 80. É o terreno ideal para o sensacionalismo piegas, mas o filme prefere uma abordagem honesta e agridoce. O elenco então quase desconhecido assumiu a proposta com unhas e dentes e oferece desempenhos de rasgar o coração.

(Longtime Companion, EUA, 1990) **Direção:** *Norman René.* **Com** *Campbell Scott, Dermot Mulroney, Mary-Louise Parker.*

PARIS, TEXAS

27 Se existe um épico intimista, este é *Paris, Texas*. Ambientado em boa parte na ensolarada desolação do Oeste americano, o filme aos poucos revela como o andarilho Travis chegou a seu isolamento: o amor que virou possessão, os ressentimentos, a mulher e o filho deixados para trás. O que faz a diferença é o olhar tão europeu que Wim Wenders lança sobre coisas tão americanas – uma química que ele nunca mais repetiria.

(EUA/Alemanha/França, 1984) **Direção:** *Wim Wenders.* **Com** *Harry Dean Stanton, Dean Stockwell, Nastassja Kinski.*

No trágico *Vivos*, não é só o mundo que cai: o avião também, isolando um grupo nos Andes por setenta dias

PIXOTE

29 Hector Babenco provou ter muito peito ao documentar em seus piores detalhes a degradação em que vivem os menores carentes brasileiros, e que pode ser resumida numa cena já histórica: aquela em que Pixote (Fernando Ramos da Silva), assassino já aos dez anos, retorna à infância e finge se alimentar no seio da prostituta interpretada por Marília Pêra. Tão chocante hoje como antes.

(Brasil, 1981) **Direção:** *Hector Babenco.* **Com** *Fernando Ramos da Silva, Marília Pêra, Jorge Julião.*

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

30 Um bom elenco juvenil, a presença de Robin Williams e uma história recheada de ideais libertários fizeram deste filme um enorme sucesso. Afinal, quem um dia já não se sentiu oprimido pela escola? No papel do professor Keating, Williams é a mais doce das vinganças. Enquanto todos os mestres de uma exclusiva escola cuidam de reprimir seus alunos, Keating procura inspirá-los com o poder do conhecimento e da poesia. É lógico que muitos vão achar essa proposta ameaçadora, abrindo caminho para grandes emoções e lágrimas.

(Dead Poets Society, EUA, 1989) **Direção:** *Peter Weir.* **Com** *Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke.*

TEMPOS DE VIVER

31 Com este melodrama, o diretor Zhang Yimou não deixa nada a dever a seu célebre *Lanternas Vermelhas*. Registrando as desgraças que atingem a vida de uma família desde a Revolução chinesa de 1949 até a Revolução Cultural dos anos 70, o cineasta acerta ao falar da história sob o prisma das pessoas comuns. Para elas, as mudanças estão sempre se desenrolando à porta de casa; não há como influir em seus rumos ou evitar seu impacto – quase sempre trágico. Um filme emocionante.

(Huozhe, China, 1993) **Direção:** *Zhang Yimou.* **Com** *Gong Li, Ge You, Niu Ben.*

TERRA DAS SOMBRAS

32 A rotina monástica do escritor inglês C.S. Lewis sofre uma brusca interrupção com a visita da poeta americana Joy Gresham, uma admiradora que o constrange com sua franqueza e modos liberais. Joy, porém, é persistente, e esse encontro resulta primeiro em amizade e depois em casamento de conveniência, quando ela foge de seu marido violento. Mas nenhum dos dois é forte o suficiente para admitir que há fogo sob as cinzas. Tanto pior: quando Joy fica à morte, Lewis compreende a natureza de seus sentimentos, mas aí já é tarde demais. Prepare-se para deixar escapar alguns soluços: este é um dos romances mais infelizes já filmados – e, por acaso, é verídico.

(Shadowlands, Inglaterra, 1993) **Direção:** *Richard Attenborough.* **Com** *Anthony Hopkins, Debra Winger, Joseph Mazzello.*

DESPERTAR PARA A VIDA

33 Ao sofrer um acidente, um jovem escritor se vê às voltas com o mais duro dos enredos: adaptar-se à condição de paraplégico. Mas não espere sentimentalismo. O co-diretor e roteirista Neal Jimenez foi buscar em sua experiência o antídoto à pieguice – no caso, um humor cáustico. Quase uma crônica das desventuras que cercam o acidentado e seus colegas de enfermaria, *Despertar para a Vida* não merece seu choroso título nacional. É um filme realista, inteligente e com muito mais a oferecer do que lamúrias sobre a crueldade do acaso.

(The Waterdance, EUA, 1992) **Direção:** *Neal Jimenez, Michael Steinberg.* **Com** *Eric Stoltz, Wesley Snipes, Helen Hunt.*

PAIXÃO SOLITÁRIA

34 Velhusca e solitária, uma professora de piano vaga de pensão em pensão, sempre prejudicada por suas bebedeiras. Numa dessas, apaixona-se por um homem que julga sofisticado e cavalheiresco. Nada está mais longe da verdade, e as conseqüências do envolvimento são trágicas para a protagonista e perturbadoras para a platéia. Maggie Smith, a eterna solteirona do cinema inglês, retoma seu papel num desempenho devastador.

(The Lonely Passion of Judith Hearne, Inglaterra, 1988) **Direção:** *Jack Clayton.* **Com** *Maggie Smith, Bob Hoskins, Wendy Hiller.*

LADYBIRD, LADYBIRD

35 Um pesadelo explícito para as mães. Baseado em fatos reais e apoiado numa impressionante atuação de Crissy Rock, o filme narra a saga de uma mãe que, por causa de um passado complicado e de um presente instável, perde a custódia de seus quatro filhos sucessivas vezes. Retratando a Justiça inglesa de forma impiedosa, ainda pega pesado ao falar da violência contra as mulheres e da miserável realidade do proletariado londrino.

(Inglaterra, 1993) **Direção:** *Ken Loach.* **Com** *Crissy Rock, Vladimir Vega.*

ACERTO FINAL

36 Sean Penn acerta na direção com este terrível drama sobre a destruição que se segue à perda de uma filha. Separado o casal, cada um foge da vida à sua maneira – o marido embriagando-se em clubes de striptease, a mulher passando os dias no cemitério. Também o assassino, um homem que dirigia bêbado, não consegue superar a tragédia, mas ainda lhe resta uma nova provação: encarar o pai da criança no dia que sair da prisão. Profundamente religioso, o final quase que desafia o espectador a testar suas próprias crenças.

(The Crossing Guard, EUA, 1995) **Direção:** *Sean Penn.* **Com** *Jack Nicholson, Anjelica Huston, David Morse.*

VIVOS

37 Este não é só um caso de o mundo caiu – o avião também. Inspirada no acidente que isolou uma equipe uruguaia de rúgbi nos Andes em 1972, esta crônica de sobrevivência a qualquer custo é dirigida com eficiência pelo ex-produtor de vários filmes de Spielberg. Em primeiro plano está o dilema moral dos atletas, que têm de virar canibais para permanecer vivos; sustentando a trama, um visual nota 10, com destaque para a incrível cena da queda do avião.

(Alive, EUA, 1993) **Direção:** *Frank Marshall.* **Com** *Ethan Hawke, Vincent Spano, John Malkovich.*

NUNCA TE AMEI

38 Antes um mestre por vocação, hoje um homem odiado por seus alunos na mesma medida em que os odeia. Desta encruzilhada, um professor assiste ao fim de seu casamento e de sua carreira, enquanto vários acontecimentos o compelem a buscar a razão de seus fracassos. É uma tragédia solitária e silenciosa, que ganha vida com a magnífica atuação de Albert Finney como o homem que não compreende mais seu tempo e, da mesma forma, não é entendido por este.

(The Browning Version, EUA/Inglaterra, 1994) **Direção:** *Mike Figgis.* **Com** *Albert Finney, Greta Scacchi, Matthew Modine, Michael Gambon.*

À MARGEM DA VIDA

39 A mãe, uma antiga beldade, trocou a vida mansa por um pobretão que, afinal, a deixou. O filho é um poeta que, cheio de desgosto, trabalha num armazém para sustentar a família. E a filha, manca e tímida, vive isolada entre as figuras de vidro que gosta de colecionar. Com uma família assim, o tema só pode ser tristeza e decepção. Mas, na mão do diretor Paul Newman, a peça de Tennessee Williams recupera toda sua beleza e poesia. Sem falar no elenco extraordinário.

(The Glass Menagerie, EUA, 1987) **Direção:** *Paul Newman.* **Com** *Joanne Woodward, John Malkovich, Karen Allen.*

VIRGINA

40 Algumas estranhas tradições se estabelecem por força da lei da sobrevivência. Na miserável Iugoslávia rural do fim do século 19, ter filhas tornava uma família maldita. Por isso um pai mente a todos sobre o verdadeiro sexo de sua quarta filha – e esta precisa encenar a farsa. Cruel e árido retrato da submissão humana à moral, o filme é especialmente rico ao descrever a angústia da infeliz protagonista.

(Iugoslávia/França, 1992) **Direção:** *Srdjan Karanovic.* **Com** *Miodrag Krivokapic, Marta Keler, Ina Gogalova.*

LK Tel/Columbia

NUNCA TE VI, SEMPRE TE AMEI

41 ...Ou como ter um caso sem nunca encontrar a pessoa amada. É o que acontece entre uma escritora solteirona e sacudida e um reservado livreiro inglês – mas nem por isso o romance dos dois é menos envolvente ou tocante. Não deixa de ser um feito, já que a história é toda narrada através das cartas trocadas pelo par ao longo de vinte anos. Grandes momentos de humor e outros tantos para recorrer ao lencinho.

(84 Charing Cross Road, EUA, 1987) **Direção:** *David Jones.* **Com** *Anne Bancroft, Anthony Hopkins, Judi Dench.*

GABY – UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

42 Uma atriz estreante é a grande surpresa deste belo e doloroso drama: Rachel Levin, que não é deficiente na vida real, interpreta Gaby, a filha de ricos refugiados europeus agora residentes no México. Gaby sofre de uma deficiência cerebral que não afeta sua inteligência, mas praticamente paralisa o seu corpo. Lacrimoso pela própria natureza do enredo, o filme é co-produzido pela verdadeira Gaby e ganha pontos com a presença vigorosa de Norma Aleandro como uma governanta e enfermeira.

(Gaby – A True Story, EUA, 1987) **Direção:** *Luis Mandoki.* **Com** *Liv Ullmann, Norma Aleandro, Rachel Levin.*

AS PONTES DE MADISON

44 Clint Eastwood, quem diria, tem sentimentos. Na pele do repórter fotográfico Robert Kincaid, ele gentilmente cede a cena a Meryl Streep, perfeita como a entediada dona de casa italiana Francesca. Casada com um pracinha americano durante a guerra, Francesca sonhou com as luzes de Nova York, mas só achou os milharais de Iowa. Enquanto marido e filhos curtem uma agrofeira, ela conhece casualmente Kincaid e encontra uma alma gêmea. À deliciosa e sóbria corte entre os dois segue-se uma crise: deixar ou não o marido? Como se sabe desde o início, prevalece o dever e, com ele, a constatação mais dolorosa do filme: passado e presente são irreconciliáveis.

(The Bridges of Madison County, EUA, 1995) **Direção:** *Clint Eastwood.* **Com** *Eastwood, Meryl Streep, Annie Corley.*

A BALADA DE NARAYAMA

43 No século 19, um vilarejo japonês torturado pela fome recorre a um antigo ritual para racionar a comida: os idosos são levados ao cume do monte Narayama para morrer. A velha Orin quer cumprir a tradição, mas seu filho se desespera com a idéia de perder a mãe – que não hesita em arrancar os próprios dentes para não mais se alimentar. É um filme único, em que a fotografia belíssima perturba o espectador e ressalta o naturalismo brutal da história e das imagens.

(The Ballad of Narayama, Japão, 1983) **Direção:** *Shohei Imamura.* **Com** *Ken Ogata, Sumiko Sakamoto, Takejo Aki.*

Com a boca

Uma pequena amostra do que as personalidade

"Se Robert De Niro engordar para seu próximo filme, ele provavelmente vai ser considerado um grande ator. Se *eu* engordar, serei chamada de vaca gorda"
De **Kathleen Turner**

"Que conselho eu daria para minhas filhas? Não façam sexo até que eu esteja morto!"
De **Billy Crystal**

"Tragam os cavalos vazios!"
Do diretor húngaro **Michael Curtiz**, que queria cavalos sem cavaleiros em cena

"Eu sou grande. Os filmes é que ficaram pequenos"
Da diva **Gloria Swanson** em *Crepúsculo dos Deuses*

"O melhor boato que já ouvi a meu respeito é que eu e minha irmã Julia somos amantes"
De **Eric Roberts**

"Se mandarmos você para a guerra, você vai atirar num general nosso – e ainda por cima vai errar"
De um médico do exército para o míope tenente **Ronald Reagan**

"Sempre esqueço como é difícil chegar num set de filmagens pela primeira vez. Todo mundo é mais alto do que eu"
De **Martin Scorsese**

"Da próxima vez que eu mandar um idiota fazer alguma coisa, vou eu mesmo!"
Também de **Michael Curtiz**, o diretor de *Casablanca*

"O que conta não é quantos homens há em minha vida; é quanta vida há em meus homens"
De **Mae West**

"Todos os homens que conheci se apaixonaram por Gilda – e acordaram comigo"
De **Rita Hayworth**, musa do cinema nos anos 40 e protagonista de *Gilda*

"Não consigo trabalhar com um homem que usa chapéu dentro do escritório. Tenho a impressão de que ele pode ir embora a qualquer momento"
De **Raymond Chandler**, roteirista de *Pacto de Sangue*, sobre o diretor Billy Wilder, a quem odiava

"Conheço Doris Day desde que ela ainda não era virgem"
Do pianista e compositor **Oscar Levant**

TROFÉU QUEM SAI NA CHUVA É PARA SE QUEIMAR

"Inclua-me fora disso"
"Li parte do livro até o fim"
"Um acordo verbal não vale nem o papel em que está escrito"
"Deveriam examinar a cabeça de quem consulta um psiquiatra"
De **Samuel Goldwyn**, o grande produtor de Hollywood, que ficou famoso por suas frases sem pé nem cabeça

"Primeiro eu procuro os grandes papéis. Se nenhum desses aparecer, eu escolho os papéis medíocres. Mas, se eu não conseguir nem um papel medíocre, então procuro um outro que dê para pagar o aluguel"
De **Michael Caine**

no trombone

do cinema dizem quando não estão em cena

"Minha mãe acreditava com fervor em qualquer coisa que alguém dissesse três vezes. Freqüentemente, duas vezes era o suficiente"
Do diretor **Preston Sturges**

"Os atores americanos esperam encontrar a verdade antes de começar um trabalho. Eu prefiro sair na frente e deixar que a verdade me alcance"
De **Laurence Olivier**

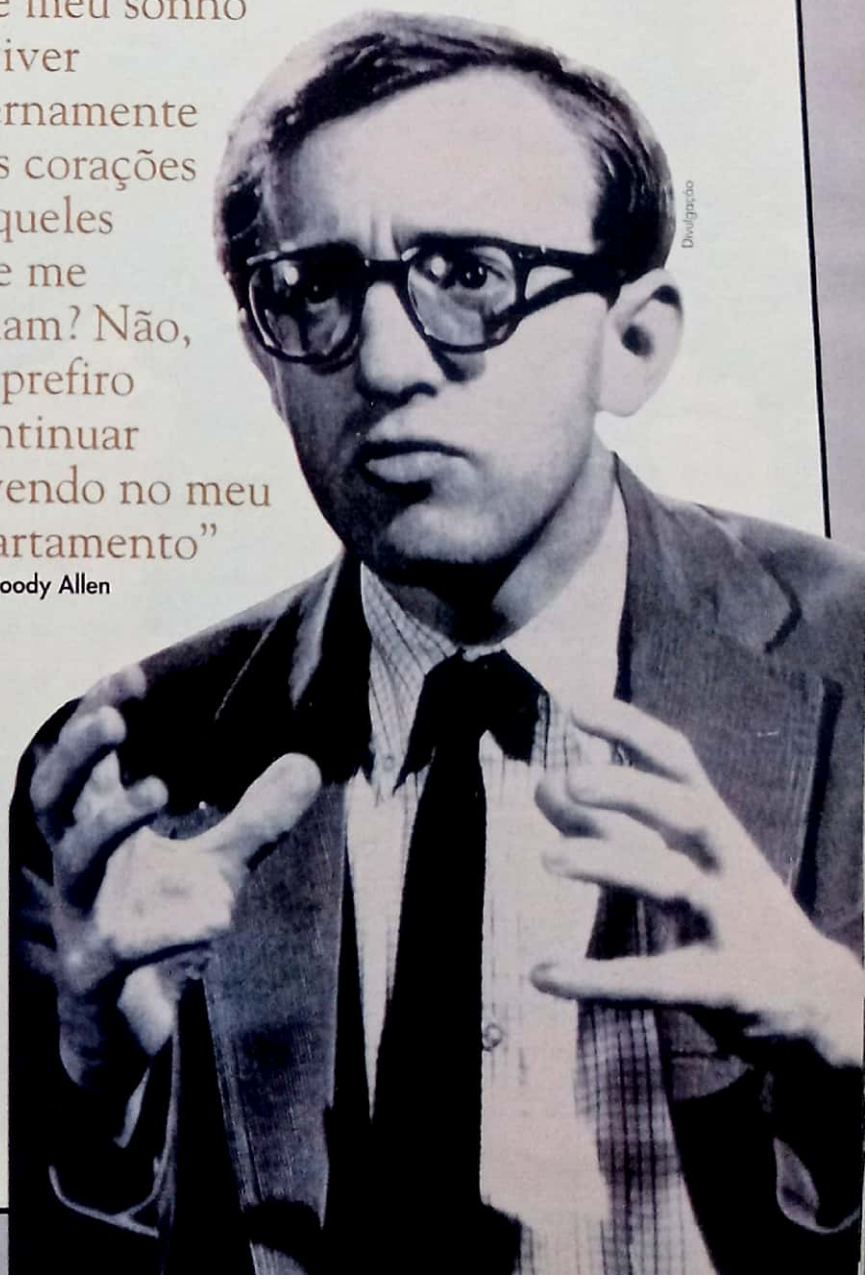
"Tenho certeza de que todos concordam quando digo que um assassinato pode ser muito mais agradável e charmoso, até mesmo para a vítima, quando todos os envolvidos são damas e cavalheiros"
De **Alfred Hitchcock**

"Eu continuo a ser apenas uma coisa: um palhaço – o que me coloca num nível bem mais elevado que o de qualquer político"
De **Charles Chaplin**

"Guardo meu Oscar numa prateleira bem baixinha. Moro numa cidade muito sujeita a terremotos: se ele cair, não quero que seja uma queda muito grande"
De **Holly Hunter**

"Que tal é ser famosa? Exatamente a mesma coisa que não ser, exceto pelo fato de que eu passo mais tempo fazendo o cabelo e as unhas"
De **Bette Midler**

"Se meu sonho é viver eternamente nos corações daqueles que me amam? Não, eu prefiro continuar vivendo no meu apartamento"
De **Woody Allen**

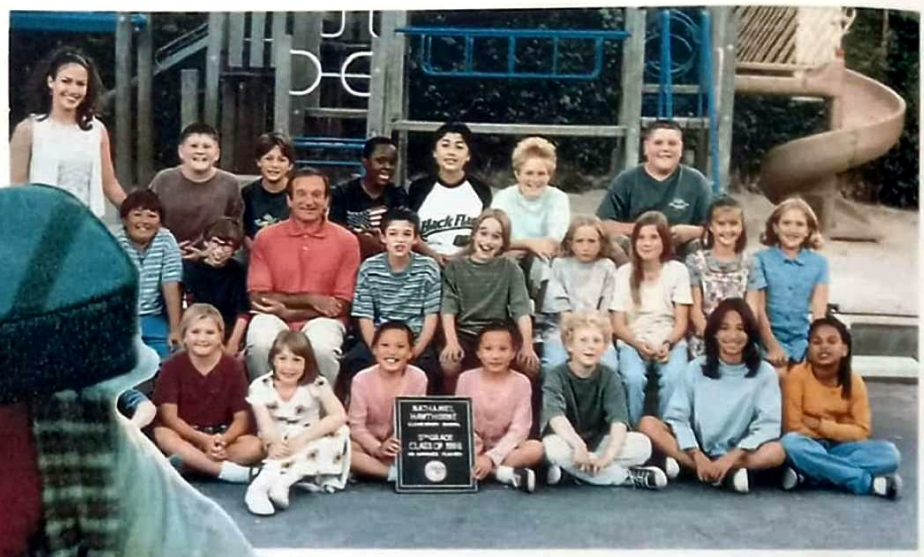


"Sou negro, judeu e zarolho. Será que preciso de mais alguma coisa?"
De **Sammy Davis Jr.**

"Suas sobrancelhas estão muito grossas, seus dentes são feios e há muitas outras coisas para eu ver. Amanhã levo você ao departamento de maquiagem e veremos o que dá para fazer"
Do produtor **David Selznick** para **Ingrid Bergman** – que depois estrelou *Casablanca* sem nenhuma modificação em seu visual

NOVOS *filmes*

Robin Williams como Jack, o menino com corpo de adulto, e seus "coleguinhas de classe": correndo contra o relógio



SET RECOMENDA Robin Williams interpreta um garoto que envelhece precocemente na fantasia *Jack*, o novo filme de Francis Coppola

CARA CABEÇA

de ADULTO DE CRIANÇA

O que será que Robin Williams lembra de seus dez anos de idade? "Fortes de madeira", ele responde de estalo, ajeitando no nariz os óculos de aro metálico com lentes de grau. "Lá onde eu morava, cada turma construía seu forte. O pai de uns vizinhos ricos até contratou uma equipe de carpinteiros para construir o forte deles, mas tinha um outro pessoal que fazia sozinho uns fortes elaborados, com vários portões e túneis. E lembro também de andar de bicicleta no cair da noite, porque é uma hora muito interessante", ele acrescenta, claramente curtindo a sessão nostalgia. "Naquela época as bicicletas não tinham farol, só um refletorzinho vermelho na traseira."

Ultimamente, Robin Williams tem tido bons motivos para recordar seus dez anos e para refletir a respeito da infância. Em seu novo filme, *Jack*, dirigido por Francis Ford Coppola, Robin interpreta o personagem-título, um menino acometido de uma estranha doença que o faz envelhecer quatro vezes mais rápido que uma criança normal: nascido após apenas dez semanas de gestação (mas com o tamanho de um bebê normal), aos dez anos o garoto já exibe a aparência de um adulto quarentão.

A primeira década da vida de Jack é no mínimo complicada. Educado por um professor particular (Bill Cosby) e tendo apenas os pais por companheiros de brincadeiras, aos dez anos o garoto é matriculado numa escola e passa a conviver com outras crianças – todas espantadíssimas, já que o novo colega mais parece um adulto de verdade. E, de fato, Jack até tem algumas preocupações típicas de um homem maduro: assim como seu desenvolvimento físico é mais rápido, não é difícil imaginar que também a velhice chegará mais cedo.

Nada a ver, é claro, com a infância do próprio Robin Williams. "Os melhores momentos da minha vida", ele diz, "foram os meus dezesseis anos, já morando no norte da Califórnia, e os meus dez anos, quando eu morava num lugar parecido com o do filme. Por isso me interessei em fazer *Jack*: foi como voltar a uma época de que eu gosto tanto".

Robin lembra que, até seus dez anos, sua infância foi infeliz. Ele morava numa fazenda, longe de tudo e de qualquer outra criança. "Ser filho único já era chato. Ser filho único e morar num lugar isolado era duplamente chato. Mas quando nos mudamos e comecei a ouvir o barulho de outras crianças brincando na rua... O barato era fazer parte de uma turma, passear de bicicleta, ter seus lugares secretos no bosque."

Por força da profissão do pai (Robin diz apenas que ele trabalhava na indústria automobilística), durante eventos sociais o pequeno Williams era obrigado a se comportar como "um pequeno executivo". Ele ficava escondido no quarto até que o pai o trazia para apresentá-lo às visitas – "gente como Henry Ford III". Robin apertava a mão de todo mundo, elogiava a safra de carros Ford daquele ano e voltava ao quarto.

O ator conta que se preparou para *Jack* freqüentando o que ele chama de Campo Coppola, ou a casa-vinícola do cineasta no Vale do Napa, próximo a San Francisco. Os ensaios incluíram passeios com as crianças de verdade que complementam o elenco de *Jack*, algo que, de início, desagradou a Robin, "porque eles são crianças, mas eu não". Logo, porém, ele entendeu a estratégia do diretor. "Eu precisava assimilar melhor como funciona uma criança de dez anos – a sinceridade emocional que se tem nessa idade e que se perde com a maturidade."

O diretor Coppola: viver ao máximo

"Fiz este filme para usar Jack como uma metáfora e iluminar a situação de todos nós", diz o diretor Francis Ford Coppola, falando via satélite de Roma, onde está passando férias. "Não faz diferença se vivemos muito ou pouco. O importante é viver a vida ao máximo – porque ela passa rápido." Mas Coppola atingiu seus objetivos apenas em parte. Com esse tema, o que se esperaria de *Jack* é um filme mágico. O que se vê, no entanto, é um melodrama apenas correto – e carregadíssimo no xarope.

José Emilio Rondeau

(Jack, EUA, 1996) **Direção**: *Francis Ford Coppola.* **Com** *Robin Williams, Diane Lane, Brian Kerwin, Jennifer Lopez, Bill Cosby, Fran Drescher.*

NOVOS *filmes*

É a vez dos cientistas: Eddie Murphy vira cobaia de uma fórmula maluca e Matthew Broderick relembra a invenção da bomba atômica

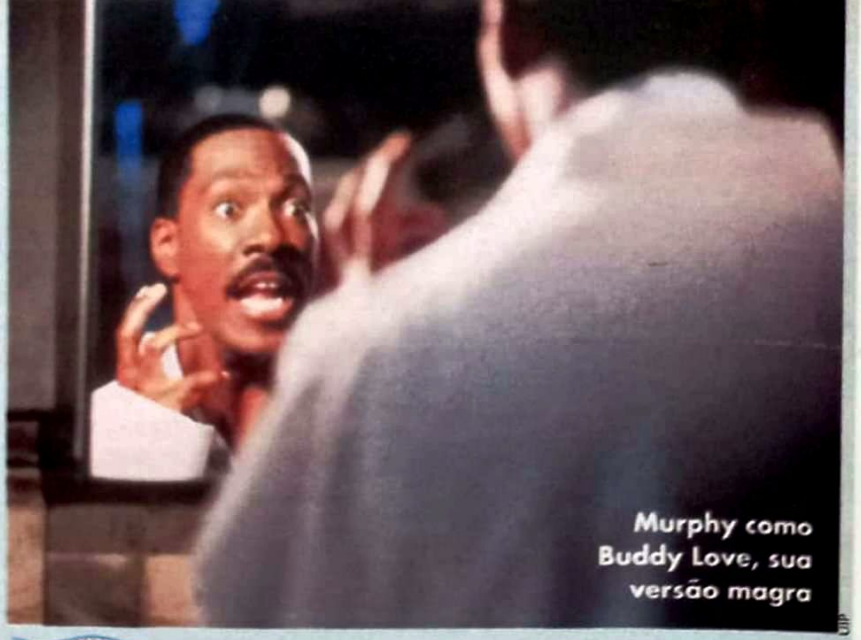
Top Tape

Guantanamera: sátira à burocracia cubana

GUANTANAMERA

Último filme do cineasta Tomás Gutiérrez Alea, morto em abril deste ano, *Guantanamera* é uma sátira à famosa burocracia do Estado cubano. Charmosa e divertida, a história começa quando uma anciã chega a Guantanamo, sua cidade natal, depois de passar cinqüenta anos morando no lado oposto da ilha. Lá, ela vive grandes emoções, como a redescoberta de um amor do passado – mas a dose é forte demais e ela acaba morrendo. Como uma lei cubana determina que uma pessoa só pode ser enterrada na localidade onde passou a maior parte da vida, sua sobrinha, acompanhada pelo marido e pelo antigo namorado da morta, caem na estrada com o cortejo fúnebre. Logo encontram um amalucado motorista de caminhão e enfrentam uma série de acontecimentos inusitados e cômicos – como uma infeliz troca de caixões ou inesperados casos de amor. Um final feliz garante o alto astral do filme.

(Guantanamera, Cuba/ Espanha/Alemanha, 1995) **Direção:** *Tomás Gutiérrez Alea, Juan Carlos Tabío.* **Com** *Carlos Cruz, Martha Ibarra, Raul Eguren, Jorge Perugorria. 102 min.*



Murphy como Buddy Love, sua versão magra

SET RECOMENDA

O PROFESSOR ALOPRADO

Eddie Murphy volta aos bons tempos

Maior sucesso de Eddie Murphy nos últimos anos, esta nova versão do clássico estrelado por Jerry Lewis em 1963 é marcada pela volta do astro de *Um Tira da Pesada* ao humor alucinado de seus primeiros trabalhos. Sherman Klump (Murphy) é um pesquisador e professor universitário que dedica seus esforços à descoberta de uma mágica fórmula emagrecedora – uma luta pessoal para o rechonchudo e mal resolvido herói. Sua vida começa a mudar com a chegada de uma belísssima colega de trabalho, fascinada pelo talento do tímido professor.

Cego de amor, o cientista resolve virar a cobaia de seus próprios experimentos e se transforma no atlético e conquistador Buddy Love. Mas não é só isso que muda depois que Klump toma a fórmula: sua personalidade também é alterada drasticamente, e o doce gorducho se transforma num canalha de primeira linha. Para o insaciável Buddy, qualquer mulher que cair na sua rede vira peixe – inclusive a amada do pobre Klump.

A partir daí, vem o melhor do filme. Como toda cobaia, o conquistador barato Buddy Love começa a sofrer os incômodos efeitos colaterais da fórmula experimental. De uma hora para outra, por exemplo, os enormes lábios de Klump aparecem no rosto de Buddy. E o show de efeitos especiais e maquiagem não pára por aí. Eddie Murphy interpreta nada menos que sete personagens em *O Professor Aloprado*. Além da dupla de protagonistas, o astro dá vida ao hilário treinador de ginástica branco Les Perkins e a outros quatro membros da família Klump – mãe, avó, avô e irmão. Afiado como há muito tempo não se via, Eddie Murphy reconquistou sua popularidade merecidamente.

(The Nutty Professor, EUA, 1996) **Direção:** *Tom Shadyac.* **Com** *Eddie Murphy, Jada Pinkett, James Coburn, Larry Miller. 95 min.*

Cher: na mira do marido

FIEL, MAS NEM TANTO

A exuberante Cher volta às telas em grande forma depois de um hiato de mais de cinco anos – seu último filme foi o delicioso *Minha Mãe É uma Sereia*. Agora Cher interpreta Margaret que, no vigésimo aniversário de seu casamento, ganha um presente de grego de seu próprio marido: a visita de um assassino contratado para matá-la. O matador Tony (Chazz Palminteri) amarra sua vítima numa cadeira e passa a questioná-la sobre o porquê da atitude de seu marido, dando início a uma batalha verbal sobre a eterna guerra dos sexos. A situação se complica quando o mandante do crime aparece para colocar mais lenha na fogueira. O fraco roteiro de Palminteri não ajuda o filme a decolar, mas só a presença iluminada de Cher já vale o ingresso.

(Faithfull, EUA, 1996) ***Direção:*** *Paul Mazursky.* ***Com*** *Cher, Chazz Palminteri, Ryan O'Neal. 101 min.*

INFINITY

Matthew Broderick estréia na direção

Depois de se consagrar como astro de filmes adolescentes como *Curtindo a Vida Adoidado* nos anos 80, Matthew Broderick vem se firmando como um dos atores mais versáteis da temporada. Depois de ganhar um prêmio nos palcos da Broadway e de sofrer ao lado de Jim Carrey em *O Pentelho*, Broderick agora faz sua estréia na direção com *Infinity*, filme baseado no livro *Surely You're Joking, Mr. Feynman!*, autobiografia do físico Richard Feynman. Broderick encarna o brilhante e carismático cientista, um dos responsáveis pelo projeto ultra-secreto do governo americano que desencadeou a criação da primeira bomba atômica da história, durante a Segunda Guerra Mundial, e também o homem que em 1986 descobriria por que o ônibus espacial Challenger explodiu no ar.

Contudo, a corrida contra o tempo, os cientistas nazistas e certas curiosidades da vida de Feynman (que chegou a morar no Brasil, onde se divertia tocando bongô num conjunto musical) acabam ficando em segundo plano no filme de Broderick. O fio condutor é o romance entre Feynman e sua primeira mulher, Arline (interpretada pela belíssima Patricia Arquette), interrompido bruscamente quando esta é vitimada pela tuberculose. Ao contar uma história de amor verdadeira e atemporal, Matthew Broderick começa uma nova carreira com o pé direito.

(Infinity, EUA, 1996) ***Direção:*** *Matthew Broderick.* ***Com*** *Matthew Broderick, Patricia Arquette.*

Fotos: Hamilton

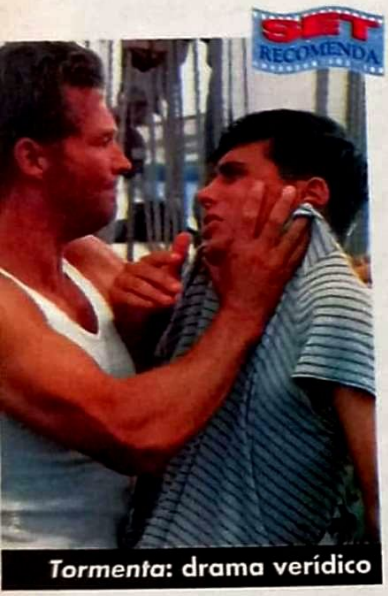
Broderick fala de ciência e paixão ao lado de Patricia Arquette (no detalhe)

AS LIBERTÁRIAS

Durante a Guerra Civil Espanhola, em 1938, um grupo de combatentes se diferencia de todos os outros. Formada por intelectuais, camponeses, trabalhadores e prostitutas, a milícia Libertárias enfrenta um de seus maiores desafios quando expulsa o exército do general Franco de uma pequena vila na Catalunha. Maria (Ariadna Gil) é uma jovem freira que se junta ao grupo depois que seu convento é incendiado e é acolhida pela líder da milícia (Victoria Abril) como sua protegida. Depois de descobrir o amor, sofrer os horrores da guerra e ver seus companheiros serem dizimados, Maria luta para sobreviver e mudar radicalmente seu destino.

(Libertarias, Espanha/ França/ Itália, 1995) ***Direção:*** *Vicente Aranda.* ***Com*** *Ariadna Gil, Ana Belén, Victoria Abril, Miguel Bosé.*

Jovens talentos das telas, muito romance e alguns toques de comédia: essa é a receita empregada pelos simpáticos *Brincando de Seduzir* e *The Pallbearer*



Tormenta: drama verídico

TORMENTA

Baseado em fatos reais, este drama conta a trágica história de um grupo de adolescentes americanos que em1960 partiu numa viagem a bordo do barco-escola Albatroz, sob o comando do rígido capitão Christopher Sheldon (Jeff Bridges). Os garotos deveriam se tornar verdadeiros homens até o final da viagem: passam por várias provas de coragem e vivem suas primeiras experiências sexuais nas paradisíacas ilhas do Caribe. Tudo vai bem até que uma tempestade elétrica (a "white squall" do título original) provoca o naufrágio, que deixa um saldo de apenas seis sobreviventes. De volta aos Estados Unidos, Jeff Bridges é acusado de negligência e o filme muda de atmosfera, com a ação transferida para um tribunal. Contando com a ótima direção de Ridley Scott e uma inspirada atuação de Bridges, *Tormenta* tem tudo para fazer bonito nos cinemas brasileiros.

(White Squall, EUA, 1995) **Direção:** *Ridley Scott.* **Com** *Jeff Bridges, Caroline Goodall, Scott Wolf, John Savage.*

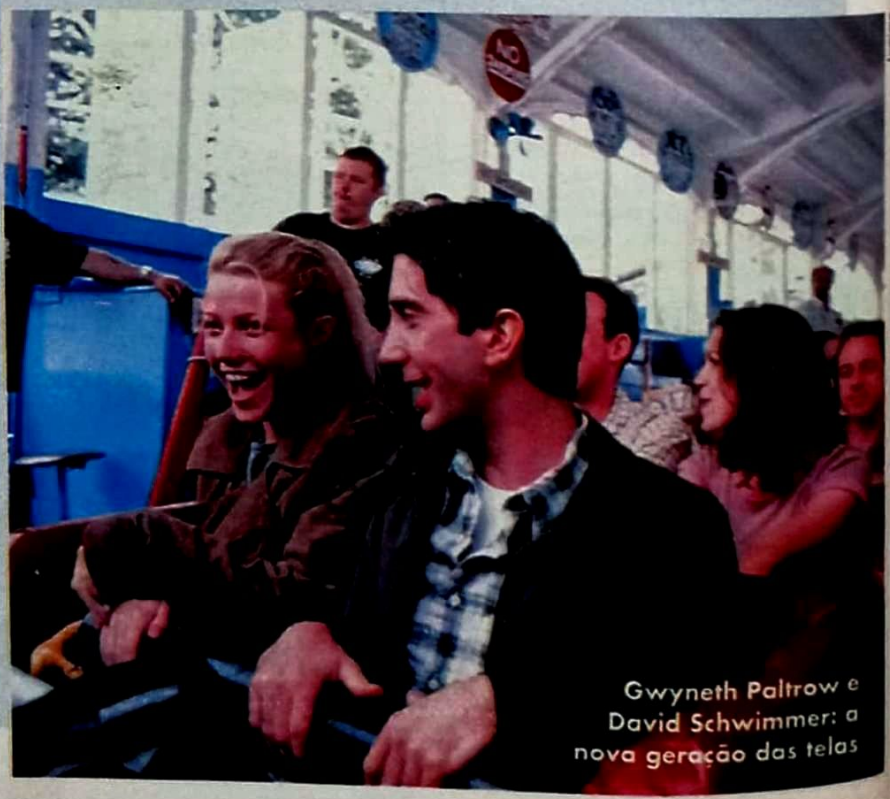
THE PALLBEARER

Perdido entre dois amores

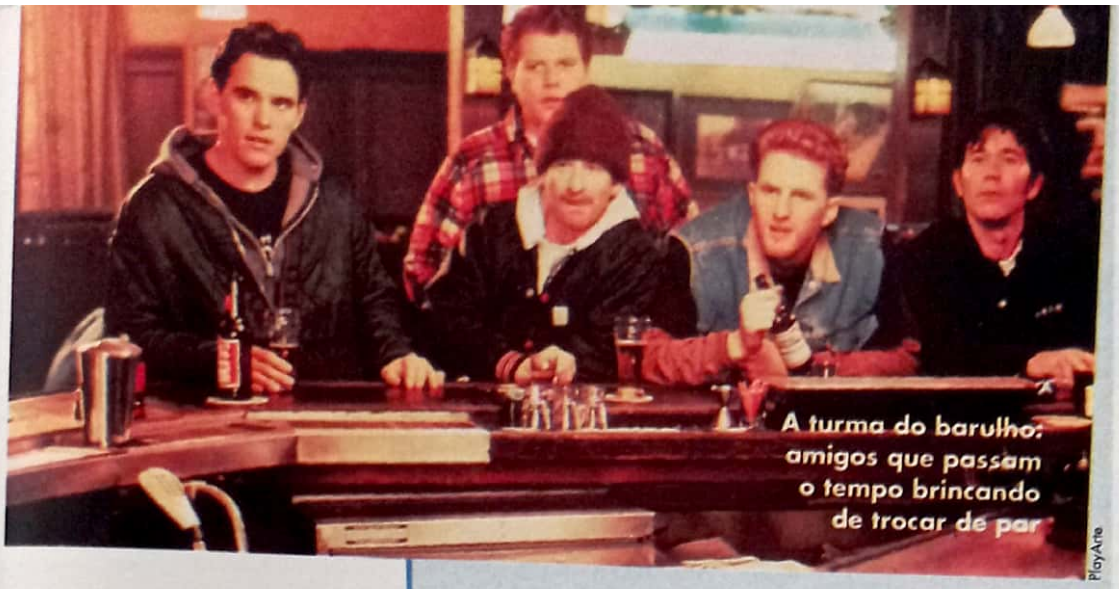
Estrelada por uma das duplas mais badaladas da nova geração de atores americanos, esta simpática comédia é um ótimo programa para homens recém-chegados à vida adulta. Tom Thompson (David Schwimmer, do seriado *Friends*, exibido no Brasil pelo canal por assinatura Sony) acabou de se formar e passa pela famosa fase da indecisão total. O arquiteto sabe que deve se preocupar um pouco mais com seu futuro, mas simplesmente não consegue se concentrar, numa espécie de ressaca da adolescência. Ele resolve então procurar Julie (a estonteante Gwyneth Paltrow), a garota por quem é apaixonado desde que eram colegas de colégio.

De repente, tudo se encaixa: os dois começam a viver um romance e tudo vai às mil maravilhas, pelo menos até que outra mulher entre em cena. Certa noite, Tom recebe um telefonema de Ruth (Barbara Hershey). Seu filho de vinte e poucos anos acaba de se suicidar, e ela pensa que Tom era o melhor amigo do rapaz. Ele mal se lembra do velho colega, mas topa ficar ao lado de Ruth no enterro. É o que basta para que os dois comecem um caso de amor. Dividido entre a paixão que sente por Julie e a segurança que Ruth lhe transmite, ele tem de sair de cima do muro. Presenteado com um papel perfeito para seu estilo, Schwimmer diverte e convence como o confuso e inseguro Tom – tanto que Hollywood tem planos ambiciosos para o rapaz.

(The Pallbearer, EUA, 1996) **Direção:** *Matt Reeves.* **Com** *David Schwimmer, Gwyneth Paltrow, Barbara Hershey, Michael Rapaport, Toni Collette. 85 min.*



Gwyneth Paltrow e David Schwimmer: a nova geração das telas



A turma do barulho: amigos que passam o tempo brincando de trocar de par

PlayArte

MEDO

Medo: clichês

Quase um *Atração Fatal* às avessas, este suspense adolescente repete os clichês do gênero e desperdiça dois jovens talentos, Mark Wahlberg e a bela Reese Witherspoon, que é quase uma sósia de Alicia Silverstone. A história começa com o encontro do casal numa festa – ela, a típica garota sonhadora; ele, um misterioso príncipe encantado. O namoro vai em frente, apesar da desconfiança do pai da moça, e logo os dois pombinhos vivem sua primeira noite de amor. Mas a máscara cai quando o rapaz revela suas facetas ocultas, aterrorizando a namorada e sua complicada família. A partir daí, o filme descamba para uma mal-sucedida paródia de *Cabo do Medo*, com direito inclusive a tatuagens e sessões de tortura. Poderia ser muito melhor.

(Fear, EUA, 1996) **Direção:** James Foley. **Com** Mark Wahlberg, Reese Witherspoon, William Peterson, Amy Brenneman, Alyssa Milano. 96 min.

SET RECOMENDA

BRINCANDO DE SEDUZIR

Cirandas amorosas em ritmo de comédia

Reunindo uma pequena constelação de jovens astros e estrelas, *Brincando de Seduzir* é mais um filme sobre velhos amigos de colégio que voltam a se reunir depois de anos. Willie (Timothy Hutton) é um pianista de sucesso nos bares de Nova York que retorna a sua gelada cidade natal no interior para reencontrar os amigos. Sua nova namorada, uma poderosa advogada, só vai se juntar a ele dias mais tarde. Enquanto isso, Willie resolve matar as saudades da velha turma, formada por Tommy (Matt Dillon), Kev (Max Perlich), Paul (Michael Rapaport) e Mo (Noah Emerich). Todos, com exceção de Willie, não conseguiram se dar bem na vida. Pior: o pianista encontra seus amigos num verdadeiro redemoinho de casos amorosos. Tommy tem um relacionamento com Sharon (Mira Sorvino), mas mantém um caso com a primeira namorada, Darian (Lauren Holly). Paul é apaixonado pela garçonete do bar freqüentado pela turma, mas acaba flertando com Andera (Uma Thurman).

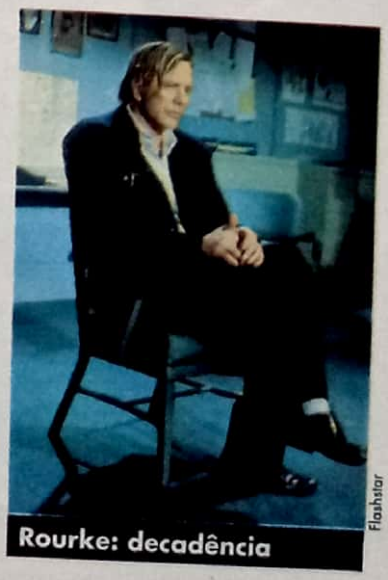
Como não poderia deixar de ser, o pobre visitante também acaba entrando na dança – da forma mais arriscada possível. Willie acaba nutrindo uma paixão platônica pela vizinha de sua família, a bela e precoce Marty (Natalie Portman), de apenas treze anos. Em meio a essa confusão amorosa, destaca-se a talentosa Natalie, jovem e promissora atriz que já impressionou como a garota marcada para morrer de *O Profissional*.

(Beautiful Girls, EUA, 1996) ***Direção:*** *Ted Demme.* ***Com*** *Timothy Hutton, Lauren Holly, Mira Sorvino, Uma Thurman, Matt Dillon, Michael Rapaport, Natalie Portman, Noah Emerich, Max Perlich. 110 min.*

TRAÍDO PELA PAIXÃO

A mais nova empreitada de Mickey Rourke traz o ex-galã na pele de um psiquiatra atormentado pelo fantasma de um diagnóstico errado, que motivou a sentença de morte de um ex-paciente. Em busca de alívio, ele parte para uma nova cidade, contando com o apoio de sua prestativa advogada, Carre Otis – mulher de Rourke na vida real. Mas ele despreza o amor da garota e acaba se apaixonando por uma nova e misteriosa mulher que, junto com seu marido rico e inescrupuloso, vai envolver o psiquiatra num complicado caso de assassinato. Mickey Rourke até tenta convencer, mas infelizmente há muito tempo o astro de *Coração Satânico* perdeu todo seu talento e poder de sedução.

(Exit in Red, EUA, 1996) **Direção:** Yurek Bogayevicz. **Com** Mickey Rourke, Annabel Schofield, Carre Otis, Anthony Michael Hall.



Rourke: decadência

Flashstar

Dulce Damasceno de Brito

TALENTO NÃO TEM COR

Sammy Davis Jr.: barrado no hotel

Reina

Sidney Poitier: o primeiro Oscar de melhor ator para um negro

Mas nem sempre o cinema americano admitiu isso, cometendo grandes injustiças contra seus astros negros do passado

Pouco antes da última entrega do Oscar, a revista *People* publicou uma matéria condenando o racismo da Academia por premiar tão poucos negros em seus quase setenta anos de existência. Convém lembrar que o cinema americano sempre tenta agradar ao grande público e foi difícil para a própria sociedade abolir certos preconceitos absurdos. Mas este ano a Academia se redimiu de alguns erros contratando Whoopi Goldberg novamente como apresentadora do show e o compositor Quincy Jones como produtor. O resultado foi excelente, pois mesmo quem achava chata a festa do Oscar considerou a de 1996 a melhor de todas pela criatividade e bom gosto de Quincy.

Mas nem sempre os negros foram tão respeitados quanto agora. Nos anos 50 e 60 havia um terrível preconceito contra eles. Uma lei de Beverly Hills proibia a venda de imóveis a negros, e nem os empregados domésticos podiam dormir na casa dos patrões. Era comum no fim da tarde vermos filas de negros à espera dos ônibus que os levariam para suas casas em Los Angeles ou para a periferia, bem longe do sofisticado bairro de Beverly Hills.

Certa vez, o cantor e ator Sammy Davis Jr. tentou se hospedar no Beverly Hills Hotel e foi barrado. Dez anos depois, com o fim da segregação, Sammy comprou uma mansão a poucos passos do hotel. Lá, casado com a escultural sueca Mai Britt, esnobava com suas fabulosas festas, às quais comparecia até o presidente John Kennedy.

Em 1954, o musical *Carmen Jones*, dirigido por Otto Preminger com um elenco inteiramente negro, elevou Harry Belafonte ao estrelato e foi um grande sucesso. Três anos depois, porém, quando Belafonte manteve um romance com a loira Joan Fontaine em *A Ilha dos Trópicos*, o filme foi um fracasso e estagnou sua carreira na tela. Recentemente, já com 69 anos, Belafonte voltou ao cinema como o patrão de John Travolta em *A Cor da Fúria*, um curioso roteiro sobre uma cidade dominada pelos negros, onde os brancos são a minoria oprimida.

Em *Era uma Vez em Hollywood 3*, a cantora Lena Horne aproveitou para fazer alguns desabafos. Lena era uma das mulheres mais belas de Hollywood nos anos 40, quando fez inúmeros musicais da Metro. Mas nunca chegou ao estrelato como suas contemporâneas Judy Garland, Cyd Charisse ou Debbie Reynolds. Bonita, esguia e cheia de classe, Lena tinha tudo para ser a mestiça Julie em *O Barco das Ilusões*. No entanto, temendo boicotes, a Metro deu o papel a Ava Gardner, que precisou ser maquiada para passar por mulata. Lena contou também que, em *Tempestade de Ritmos*, ela aparecia tomando um banho de espuma – algo comum para as estrelas da época. Mas a Metro preferiu cortar a cena porque o público, principalmente o sulista, nunca aceitaria uma negra numa situação glamourosa e sexy.

A vingança tardou, mas veio. Em 1963, Sidney Poitier foi o primeiro negro a receber o Oscar de ator principal por *Uma Voz nas Sombras*. Antes dele só havia sido premiada Hattie McDaniel, mas como coadjuvante, por *...E o Vento Levou*. Poitier sempre fez papéis dignos (inclusive o charmoso médico de *Adivinhe Quem Vem Para Jantar*) e foi ele quem abriu caminho para os Oscar de Lou Gossett Jr. por *A Força do Destino*, Denzel Washington por *Tempo de Glória* e Whoopi Goldberg por *Ghost*, todos como coadjuvantes. Portanto, a Academia ainda deve o prêmio principal a negros ilustres como Morgan Freeman, Forest Whitaker, Spike Lee e Laurence Fishburne. Infelizmente não faz parte dessa lista um artista como Michael Jackson, que recorreu a meios artificiais para "embranquecer", esquecendo-se de que talento não tem cor. ■

Lena Horne: sem banho de espuma

Reina

AGORA NÃO TEM VOLTA!

ZERO HORA™

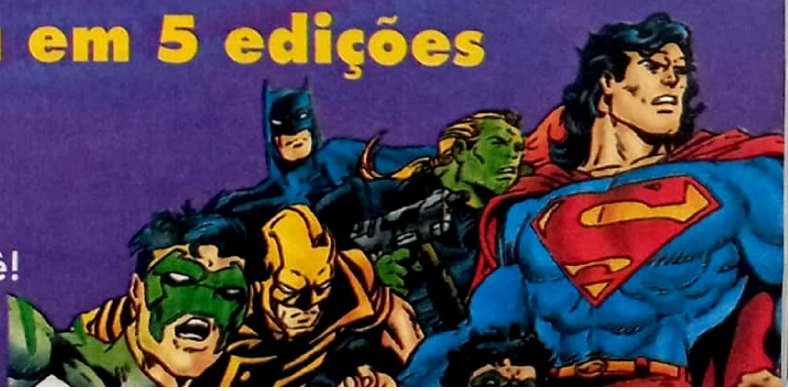
NAS BANCAS

Abril Jovem

© DC COMICS INC.

Mini-série retroativa em 5 edições

Uma corrida frenética contra o tempo, onde os maiores heróis da Terra irão até as últimas consequências para salvar o planeta, o universo e até... você!



VIDEOlançamentos

Jumanji é o destaque entre os lançamentos de vídeo, oferecendo ao espectador uma aventura que nada deve aos filmes de Steven Spielberg

Fotos: Columbia

Que vença o

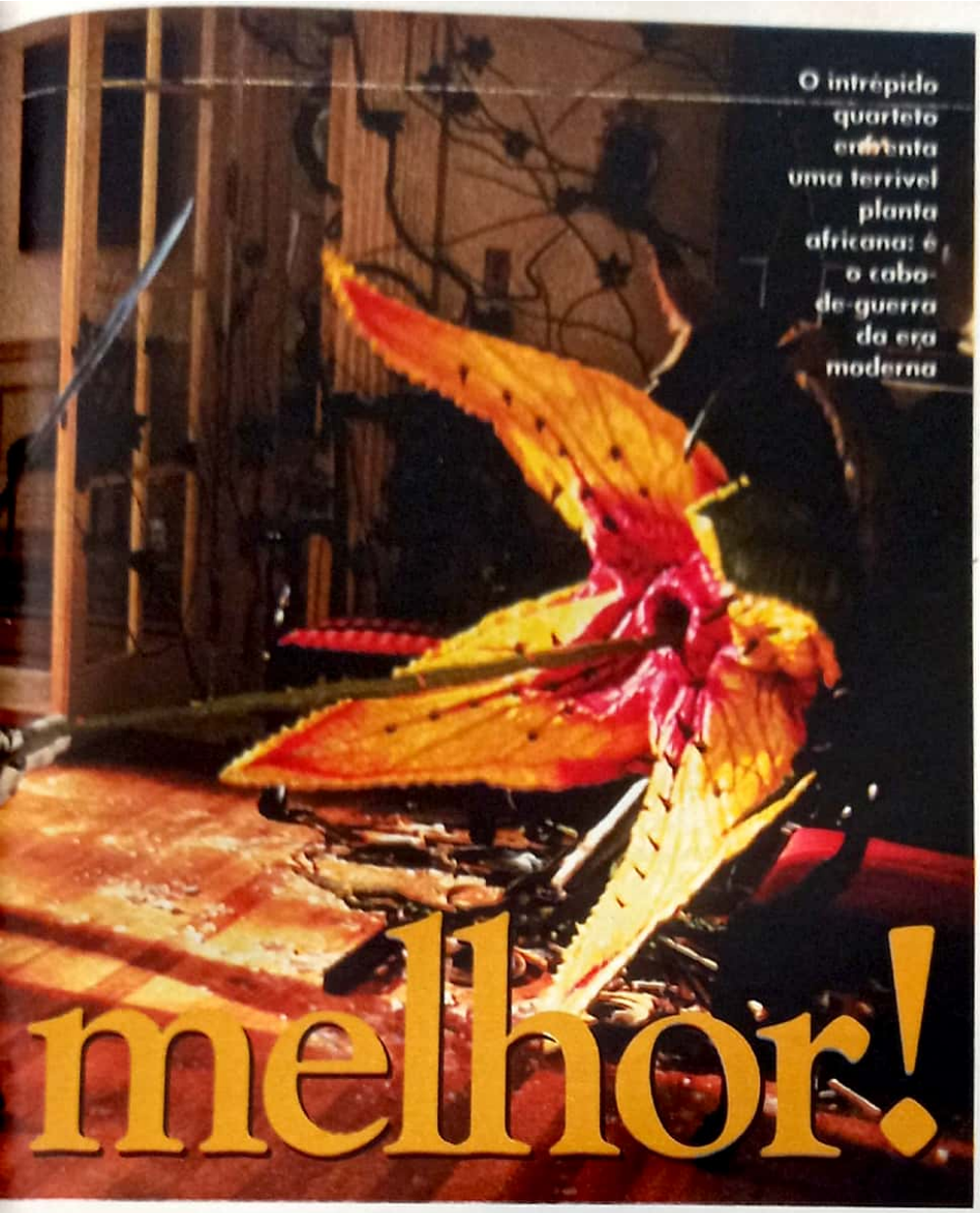
Quem assistir *Jumanji* às cegas, sem nenhuma informação prévia, pode jurar pela alma de qualquer parente querido que se trata de uma produção com a indefectível marca Steven Spielberg. Por incrível que pareça, o filme não saiu nem da mente nem da produtora do pai de *E.T.* – mas certamente não existiria do jeito que chegou às telas se já não houvesse um "jeito Spielberg" de criar entretenimento.

As semelhanças começam com a presença de Robin Williams, o ator que melhor traduz, atualmente, a imagem da criança presente no corpo adulto. Não só por ter personificado o Peter Pan adulto em *Hook*, um filme do próprio Spielberg, como por já ter sido o herói infantilóide de *Toys – A Revolta dos Brinquedos* e por protagonizar a nova obra de Francis Coppola, *Jack*, em que interpreta uma criança cujo corpo envelhece aceleradamente (leia mais em *Novos Filmes*). Williams é o ator de maior sucesso nos últimos dez anos: sete de seus filmes mais recentes, incluindo aí *Uma Babá Quase Perfeita* e *The Birdcage – A Gaiola das Loucas*, ultrapassaram os 100 milhões de dólares de bilheteria, chegando à invejável soma de 980 milhões de dólares de faturamento. *Jumanji* também está na lista.

Williams interpreta Alan Parrish, um garoto que há 26 anos foi absorvido pelo tabuleiro de um jogo mágico de nome "Jumanji". Ele cresceu sozinho em uma selva inóspita e agora retorna ao mundo real, como um adulto com carências infantis, no exato momento em que o jogo é retomado por um casal de irmãos. Jumanji tem uma regra básica: não pode ser interrompido enquanto um dos competidores não chegar até o final da trilha, nem que para isso tenha de esperar um quarto de século.

Finalmente livre de seu "castigo", Parrish é agora obrigado a concluir o jogo para se ver livre de todas as ameaças que o tabuleiro consegue concretizar. Ameaças, aliás, monstruosas, como um estouro de elefantes e rinocerontes, plantas carnívoras, uma enchente ou uma lagoa de areia movediça surgida do nada.

Como parceiros nesta aventura cartunesca, Alan Parrish precisa tanto reencontrar a amiga com quem estava brincando, há 26 anos, como também obter a ajuda dos irmãos que o libertaram da "prisão". Em comum com os novos amigos, Parrish divide o fato de ser órfão: seus pais, nesse meio tempo, já se foram, enquanto que os dos jovens heróis Judy (Kirsten Dunst, de *Entrevista com o Vampiro*) e Peter acabaram de morrer em um acidente de carro. Outro sutil toque spielberguiano: a importância da presença (ou, no caso, ausência) dos pais na formação do caráter das crianças, como também visto em *E.T.*



O intrépido quarteto enfrenta uma terrível planta africana: é o cabo-de-guerra da era moderna

melhor!

e *Hook*. Esse paralelo se torna ainda mais evidente quando surge um caçador que persegue o "velho jovem herói", interpretado pelo mesmo ator (Jonathan Hyde) que faz o pai de Parrish. Freud iria se esbaldar!

De resto, o filme é um *Indiana Jones* infanto-juvenil, uma montanha-russa de divertidos e por vezes exasperantes perigos, que mexem com os pânicos mais comuns do ser humano, como o medo de aranhas (ainda mais quando gigantes), de feras bestiais e do descontrole da natureza. Em ritmo acelerado, o filme entretém ao mesmo tempo em que leva o fã dos filmes de fantasia a uma outra consideração: com um número muito maior de efeitos de computação gráfica do que, por exemplo, *Jurassic Park* (Spielberg novamente!), *Jumanji* faz parte de uma geração intermediária na história dos efeitos especiais: mal acabou de ser lançado e já foi superado pelo visual estonteante de filmes como *Twister* (um doce para quem adivinhar quem é o produtor do filme) e *Independence Day*. Na era da informática, as evoluções técnicas nos pegam de surpresa e a uma velocidade inimaginável.

Mesmo já "velho", *Jumanji* funciona bem em vídeo e diverte crianças de todas as idades com sua despretensão e um ritmo tão ágil que impede qualquer pensamento racional – até os toques spielberguianos mais sérios já são decifráveis por qualquer criança hoje em dia. E, como se não bastasse, a trilha sonora de James Horner bebe direto na fonte de John Williams e Jerry Goldsmith, colaboradores habituais de Spielberg. Este não teria vergonha alguma em assumir a paternidade deste agitado filme.

Christian Petermann

★★★

(EUA, 1995) Direção: Joe Johnston. Com Robin Williams, Bonnie Hunt, Kirsten Dunst, Bradley Pierce, Jonathan Hyde, David Alan Grier. 104 min. Columbia.

FIQUE DE OLHO NESTAS CENAS

Se um elefante incomoda muita gente, imagine um estouro que inclui ainda zebras e rinocerontes

Como você reagiria se visse ao seu lado, em alta velocidade, uma moto policial dirigida por macacos?

Para se salvar de uma enchente com direito a crocodilos, nada como subir no lustre de sua mansão

Mesmo sendo o astro mais lucrativo dos últimos anos, Robin Williams acaba entrando pelo buraco

VIDEOlançamentos

Jeff e Ellen: tiros e beijos

Warner/MGM

FAROESTE

WILD BILL – UMA LENDA DO OESTE

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Wild Bill, EUA, 1995) **Direção:** *Walter Hill.* **Com** *Jeff Bridges, Ellen Barkin, John Hurt, Diane Lane, David Arquette, Bruce Dern, Christina Applegate, Keith Carradine. 97 min. Warner/MGM.*

A HISTÓRIA A saga de uma das maiores lendas do Velho Oeste, Wild Bill Hickok, é contada de trás para a frente por um de seus melhores amigos, Charley Prince. O que o motiva a destrinchar suas lembranças é o funeral do protagonista – um dos homens mais temidos de seu tempo –, que foi assassinado pelas costas pelo filho que concebeu com uma de suas muitas ex-amantes. Fala-se ainda de seu "romance" com Calamity Jane.

O COMENTÁRIO Ao mesclar em um mesmo roteiro as conclusões de um livro (*Deadwood*, de Pete Dexter), de uma peça (*Fathers and Sons*, de Thomas Babe) e de suas próprias elucubrações, Walter Hill realizou um filme estiloso – que mistura p&b e cores –, mas confuso. O espectador fica sem saber se deve admirar, detestar ou ignorar o herói. Jeff Bridges, porém, consegue ao menos tornar seu personagem humano.

José Emilio Rondeau

Brincando de fazer cinema: Rene Russo, Gene Hackman, John Travolta e Danny DeVito

COMEDIA

O NOME DO JOGO

★★★

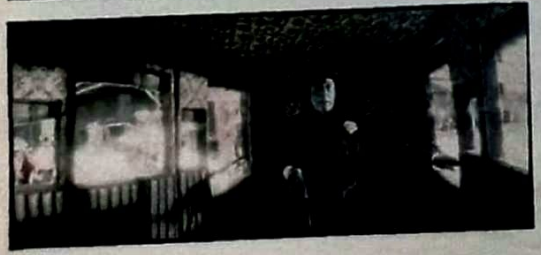
Ou *Vincent Vega 2 – A Missão*. O personagem de John Travolta aqui se chama Chili Palmer e aplica golpes em Miami, mas não é preciso muito esforço para reconhecer nele um parente próximo do gângster californiano que ressuscitou a carreira do ator em *Pulp Fiction*. Até porque o próprio Travolta parece gostar da brincadeira, recorrendo às mesmas caras e bocas para compor o protagonista dessa adaptação do romance de Elmore Leonard. Chili é um agiota convocado pelo patrão para dar conta de um servicinho em Las Vegas, de onde prefere seguir por conta própria atrás de outra jogada, mais lucrativa, em Los Angeles. Ali, deixa-se morder pela mosca azul do showbiz, como o personagem de Chazz Palminteri em *Tiros na Broadway*. Termina, porém, bem melhor do que ele, nesta farsa que diverte mesmo sem cumprir tudo o que promete.

Sérgio Rizzo

(Get Shorty, EUA, 1995) **Direção:** *Barry Sonnenfeld.* **Com** *John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo, Danny DeVito, Delroy Lindo, Dennis Farina, David Paymer, Bette Midler, Harvey Keitel, Penny Marshall. 105 min. Warner/MGM.*

JEFF BRIDGES
ATRÁS DAS LENTES

Assim como fez posteriormente em *Tormenta*, de Ridley Scott, o astro Jeff Bridges tem revelado um olhar sensível e de bom gosto para registrar, com sua câmera fotográfica, os bastidores das filmagens de que participa. Só para ter uma idéia, veja estas tomadas feitas durante a realização de *Wild Bill*: a primeira foto mostra índios figurantes; em seguida, o diretor Walter Hill (de boné) dirige Diane Lane; por fim, John Hurt faz pose numa carruagem. Belas imagens!



SUSPENSE

BATON ROUGE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Espanha, 1988) **Direção:** *Rafael Moleon.* **Com** *Carmen Maura, Antonio Banderas, Victoria Abril, Angel de Andres Lopez, Laura Cepeda, Noel Molina. 88 min. Alphaview.*

A HISTÓRIA Isabel é uma mulher rica e solitária, atormentada por assustadores pesadelos. Ela conhece Antonio, um jovem nascido no subúrbio que pouco se importa em ser um gigolô, desde que com isso consiga o dinheiro para viajar com seu irmão mais novo, que é mudo. Isabel passa a fazer um tratamento pouco ortodoxo com Ana, uma psiquiatra calculista e gananciosa. Antonio e Ana se associam para cometer o crime perfeito.

O COMENTÁRIO Fosse dirigido por Almodóvar, o filme ganharia em humor e acidez. Ainda assim, ele prende a atenção do espectador por nunca deixar claro quem tem o controle da situação. Cada um passa a perna no outro, e a rede de intrigas se constrói com sensualidade, persuasão e uma câmera maneirista. O trio central de atores (Carmen Maura faz a milionária) está no auge da beleza e do prazer de atuar.

Christian Petermann

COMÉDIA

ROCCO PAPALEO

★★

(Permette? Rocco Papaleo, Itália/EUA, 1971) **Direção:** *Ettore Scola.* **Com** *Marcello Mastroianni, Lauren Hutton, Tom Reed, Margot Novak, Paola Natale. 101 min. New Line.*

A HISTÓRIA Um ex-pugilista italiano que trabalha como ascensorista numa mina do Alasca viaja com amigos até Chicago para assistir a uma luta pelo título mundial. A caminho do ginásio, ele é atropelado e socorrido por uma jovem, que o leva para se recuperar em seu apartamento. Quando descobre que ela é modelo, apaixona-se por suas imagens em outdoors e resolve ficar na cidade, onde também conhece um velho cego.

O COMENTÁRIO Começa como uma comédia leve sobre um italiano bonachão deslocado nos EUA, mas aos poucos vira uma crítica amarga à sociedade americana, prejudicada pelo final rançoso (e, na cópia brasileira, também pela dublagem em italiano, que arruina as situações criadas em torno do inglês pedestre do protagonista). Mastroianni rouba o show. Lançado no cinema como *Chicago Story*.

Sérgio Rizzo

ROMANCE

ROSAS DA SEDUÇÃO

★★

(Bed of Roses, EUA, 1996) **Direção:** *Michael Goldenberg.* **Com** *Christian Slater, Mary Stuart Masterson, Pamela Segall, Josh Brolin, Ally Walker, Anne Pitoniak. 86 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Lisa vive exclusivamente para o trabalho, até o dia em que recebe flores de um desconhecido. Para saber quem é seu admirador secreto, ela vai à floricultura de onde veio o arranjo e conhece Lewis, o dono do lugar. Descobre então que foi ele quem as mandou, e os dois começam a viver uma grande paixão. Mesmo atormentada por fantasmas do passado, que a impedem de se entregar completamente, o amor fala mais alto.

O COMENTÁRIO O único mérito do filme é a presença de Christian Slater, que se adequa ao papel de bom moço. Mary Stuart Masterson, por sua vez, não está à vontade, já que ela se dá melhor com personagens rebeldes, como em *Tomates Verdes Fritos*. Até mesmo a cidade de Nova York está sem graça. Parece mais aquele comercial de desodorante do "quando alguém de repente te oferecer flores...".

Bianca Zobaran

AVENTURA

BROKEN ARROW – A ÚLTIMA AMEAÇA

★★★

John Travolta aposta com Christian Slater para ver quem é o melhor oficial

A primeira providência é não levar nada do que está para acontecer a sério; a segunda é se divertir ao máximo com a história do piloto que, durante o vôo-teste de um caça carregado com armas atômicas de verdade, dá um chapéu em seu parceiro, seqüestra os mísseis e vai chantagear o governo americano. Seu infeliz co-piloto, enquanto isso, tem de provar que não foi ele quem derrubou o avião e sobreviver a uma verdadeira caçada – além de salvar o país de uma tragédia nuclear. E tudo isso só com a ajuda de uma inexperiente guarda florestal. Parece demais? E é mesmo, mas quem se importa? O diretor chinês John Woo pede à platéia que esqueça a lógica, mas retribui o favor com seu estilo fluido e sensacional de fazer ação. E, no meio de todos os impressionantes efeitos especiais, ainda sobra algum espaço para John Travolta dar um baile como o vilão que se acha (e é) o máximo.

Isabela Boscov

(Broken Arrow, EUA, 1996) **Direção:** *John Woo.* **Com** *John Travolta, Christian Slater, Samantha Mathis, Delroy Lindo, Bob Gunton, Frank Whaley. 108 min. Abril/Fox.*

VIDEOlançamentos

Alf faz um lanchinho rápido

Castle

INFANTIL

PROJETO ALF

★★

(Project: Alf, EUA/ Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Dick Lowry.* ***Com*** *Miguel Ferrer, Martin Sheen, Ray Walston, Ed Begley Jr., William O 'Leary, Jensen Daggett. 91 min. Castle.*

A HISTÓRIA O alienígena Alf cai nas garras da Nasa. Enquanto seu comportamento é estudado, os militares se dividem entre os que o consideram uma grande ameaça à humanidade – e por isso querem exterminá-lo – e os que o conhecem e sabem que o maior mal que Alf pode provocar é acabar com o estoque local de comida. Indiferente ao perigo que o rodeia, ele faz de seu cárcere um paraíso material, graças à sua simpatia.

O COMENTÁRIO Telefilme com o astro da série *Alf, o E.Teimoso*. Longe da família com quem morava, porém, Alf perde o caráter de crítico dos costumes da classe média americana. A sua personalidade egoísta, divertida e glutona está presente, mas sem a mesma perspicácia e sem tanto espaço para brilhar. Disponível nas versões dublada (com a mesma voz da televisão) e legendada.

Christian Petermann

Julia dança com Greg, mas é o coração de Harrison que fica abalado

ROMANCE

SABRINA

★★

Das várias refilmagens que andam assolando o cinema, esta talvez tenha sido a mais infeliz. Que tarefa mais ingrata para os insossos anos 90: encontrar substitutos à altura de Humphrey Bogart, Audrey Hepburn e do diretor Billy Wilder. Ao adaptar a história da gata borralheira que se encanta com o playboy caçula da milionária família Larrabee e por isso coloca importantes negócios do sisudo filho mais velho em risco, Sydney Pollack realizou um filme medíocre e politicamente incorreto. A inglesa Julia Ormond, de *Lendas da Paixão*, não imprime força a Sabrina, que vira um joguete nas mãos dos irmãos interpretados por Harrison Ford e Greg Kinnear. Estes, por sua vez, brincam de masculinidade, dinheiro e poder. Único ponto positivo: Harrison está surpreendentemente engraçado.

Fátima Gigliotti

(EUA, 1995) ***Direção:*** *Sydney Pollack.* ***Com*** *Harrison Ford, Julia Ormond, Greg Kinnear, John Wood, Nancy Marchand, Richard Crenna, Angie Dickinson, Lauren Holly, Fanny Ardant, Patrick Bruel. 127 min. CIC.*

A madrasta e o pintor: apoio

Top Tape

DRAMA

O JOGO DA VERDADE

★★★

(Moonlight and Valentino, EUA, 1995) ***Direção:*** *David Anspaugh.* ***Com*** *Elizabeth Perkins, Gwyneth Paltrow, Kathleen Turner, Whoopi Goldberg, Jon Bon Jovi. 102 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Dirigindo-se à escola em que leciona literatura, uma jovem descobre que o marido foi atropelado enquanto fazia cooper e não sobreviveu. Inconformada e solitária, ela encontra conforto na amizade que mantém com a irmã, a ex-madrasta e a melhor amiga, mesmo que nunca consiga abrir seu coração. Certo dia, porém, sua ira contra o destino vem à tona, e só então ela se sente livre para recomeçar a viver.

O COMENTÁRIO Drama leve e muito bem conduzido pelo elenco, em especial Elizabeth Perkins, a viúva angustiada, e Gwyneth Paltrow – a namorada de Brad Pitt –, como a irmã problemática. O cantor Jon Bon Jovi tem uma pequena (e boa) participação como um pintor de paredes que mexe com o coração de Perkins. O resultado geral, com destaque para a fotografia e a trilha sonora, não poderia ser melhor.

Deborah Peleias

Ward: vida trágica

Castle

DRAMA

O PREÇO DA VAIDADE

★★★

(Almost Golden, EUA, 1995) ***Direção:*** *Peter Werner.* ***Com*** *Sela Ward, Ron Silver, Judith Ivey. 91 min. Castle.*

A HISTÓRIA Telefilme que conta a história real da apresentadora de TV norte-americana Jessica Savitch. Nos anos 70, ela se tornou a primeira mulher a virar âncora de um telejornal noturno. Sua trajetória profissional, porém, foi marcada por uma vida pessoal problemática e trágica. O vício da cocaína, as surras do namorado e o suicídio de um dos maridos são apenas alguns exemplos do inferno que ela experimentou.

O COMENTÁRIO Além de ser fiel aos fatos, esta versão é superior ao açucarado *Íntimo e Pessoal*, também inspirado na vida da repórter. Diferente da delicada Michelle Pfeiffer, Sela Ward (de *O Fugitivo*) é uma mulher independente, forte e tão ambiciosa que acaba vítima da própria cobiça. Já Robert Redford foi substituído por um Ron Silver (*O Reverso da Fortuna*) alcoólatra, violento e fracassado.

Suzana Uchôa Itiberê

ÁFRICA DO SUL.

CONHEÇA AS MIL SURPRESAS DE UM PAÍS QUE O MUNDO COMEÇA A REDESCOBRIR.

NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

7A. ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS.
ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE.
LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- GARANTIA TOTAL.
- FITAS EM PROMOÇÃO.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.

PROMOÇÕES: GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS
TODOS OS LANÇAMENTOS
DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3
Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Cannes Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS.
ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:
- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!
- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.
Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tels.:
(011) 298-8161
(011) 298-1120
Tel/Fax:
(011) 290-2065
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

O médico e o seu lado mulher

PlayArte

COMEDIA

DR. JEKYLL – O MÉDICO, A MULHER E O MONSTRO

★★★

(Dr. Jekyll and Ms. Hyde, EUA, 1995) ***Direção:*** *David Price.* ***Com*** *Sean Young, Tim Daly, Lysette Anthony, Stephen Tobolowsky, Harvey Fierstein, Polly Bergen. 90 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Um jovem cientista pesquisa novas fragrâncias para uma fracassada empresa de perfumes. Esperando receber uma herança milionária de um tio falecido, ele se decepciona ao saber que sua parte na bolada se resume às anotações do bisavô, um cientista incompreendido. Estudando as pesquisas, descobre que o bisavô era o famoso Dr. Jekyll. Resolve, então, tomar o soro inventado há um século e transforma-se em mulher.

O COMENTÁRIO Interessante e engraçada versão da clássica história de Robert Louis Stevenson: quem "surge" agora é uma mulher linda e igualmente perigosa (Sean Young). O resultado é hilariante, já que o cientista (Tim Daly) se mete em situações constrangedoras cada vez que seu alter ego feminino aparece ou desaparece. Apenas alguns efeitos especiais não funcionam nesta comédia leve e despretensiosa.

Deborah Peleias

Andy Garcia faz tudo o que pode para agradar Gabrielle

DRAMA

DENVER

★★★

Este drama de ação tinha tudo para ser mais um subproduto à la Quentin Tarantino, mas Andy Garcia acaba fazendo toda a diferença. O ator cubano encarna um gângster arrependido e de bom coração, que é intimado a voltar ao crime por seu ex-patrão (o sempre sombrio Christopher Walken). Este quer se vingar do sujeito que roubou a namorada de seu filho – mas a quadrilha chefiada por Garcia mete os pés pelas mãos e o plano vai por água abaixo. Resultado: agora eles é que estão na mira do chefão. Garcia, porém, se enche de coragem para virar o jogo e enfrentar o ex-patrão, motivado pela lealdade aos amigos e por uma paixão fulminante pela bela Gabrielle Anwar. E aí é que este thriller foge ao "estilo Tarantino": seu herói é, afinal, um homem de bem. Apesar de não surpreender, o filme convence.

Hélio Gomes

(Things to Do in Denver When You're Dead, EUA, 1995) ***Direção:*** *Gary Fleder.* ***Com*** *Andy Garcia, Christopher Lloyd, William Forsythe, Bill Nunn, Treat Williams, Jack Warden, Steve Buscemi, Christopher Walken, Gabrielle Anwar. 114 min. Videoarte.*

AVENTURA

HACKERS – PIRATAS DE COMPUTADOR

★★★

(Hackers, EUA, 1995) ***Direção:*** *Iain Softley.* ***Com*** *Jonny Lee Miller, Angelina Jolie, Fisher Stevens, Lorraine Bracco. 104 min. Warner/MGM.*

A HISTÓRIA Um garoto de onze anos conhecido como Zero Cool acessa arquivos secretos do governo. Como punição, fica proibido de mexer em computadores ou telefones de teclado até os seus dezoito anos. Assim que completa a maioridade, assume o nome de Crash Override e recomeça o seu mergulho no infinito universo dos hackers, os piratas de computador. Ele tentará localizar um poderoso vírus com a ajuda de outros fanáticos.

O COMENTÁRIO A trama é babaca, mas o filme é divertido – só que não para todos: ele será degustado apenas por tribos muito específicas. Não há contra-indicações para cyberpunks, amantes de música techno e da cultura lisérgica, freaks de computadores, antropólogos curiosos por tribos jovens e admiradores da androginia. O protagonista é Jonny Lee Miller, de *Trainspotting*.

Christian Petermann

AVENTURA

PONTO DE IMPACTO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Hollow Point, EUA, 1995) ***Direção:*** *Sidney J. Furie.* ***Com*** *Thomas Ian Griffith, Tia Carrere, John Lithgow, Donald Sutherland, David Hemblen, Carl Alacchi, Robert Ito. 95 min. Alpha.*

A HISTÓRIA Uma agente disfarçada do FBI prende seu sogro, um russo mafioso, durante o seu próprio casamento. Por causa do tiroteio travado em seguida, no qual o noivo é baleado, o sogro consegue escapar. Ela se une, então, a um policial. A dupla quer ficar com o dinheiro que a poderosa organização, formada pelas máfias russa, chinesa e italiana, está mandando para uma bela ilha no Pacífico.

O COMENTÁRIO Do mesmo diretor de *Superman 4*, esta aventura com lances cômicos impressiona pela sua despretensão e pela química perfeita que rola entre os atores (entre eles, a bela Tia Carrere). O roteiro está repleto de situações engraçadas – como a rivalidade entre os agentes, que se tratam à base de tiros. Assim é até fácil esquecer que John Lithgow só faz bandidões chatos que se dão mal no final.

Deborah Peleias

SUSPENSE

AS FACES DE UM ESPIÃO

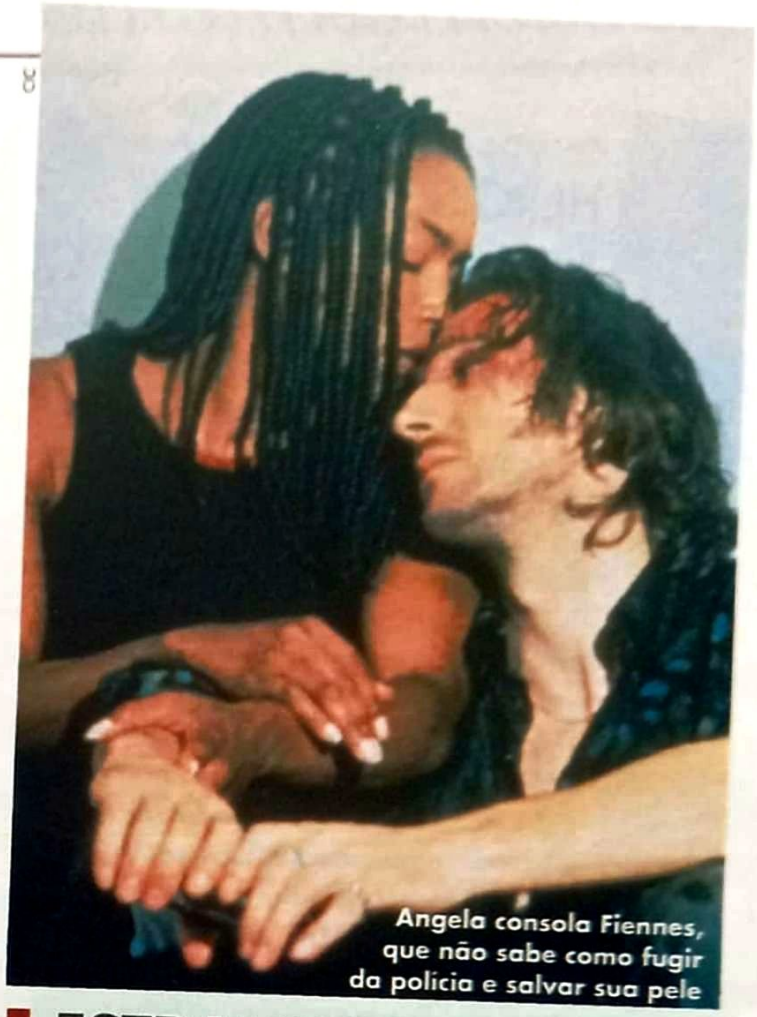
★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Chameleon/Nowhere Man, EUA, 1995) **Direção:** *Michael Pavone.* **Com** *Anthony LaPaglia, Kevin Pollak, Melora Hardin, Tony Amendola, Andy Romano. 95 min. Alpha.*

A HISTÓRIA Após perder vários agentes em uma operação antitráfico, a polícia decide achar alguém especial para caçar o chefão das drogas nos EUA. O escolhido é Willie Serling (Anthony LaPaglia), um especialista em disfarces cuja família foi assassinada por esse mesmo bandido. Só que Willie ainda não superou o trauma: além de colocar a própria vida em risco, ele pode perder o controle sobre tantas mudanças de personalidade.

O COMENTÁRIO Um policial sedento de vingança, os perigos de trabalhar sob disfarce, burocratas desumanos. Quem já não viu isso antes? Ainda assim, este thriller é bem amarrado e consegue o que se propõe – entreter com decência. Os grandes trunfos são o australiano Anthony LaPaglia, sempre versátil (aliás, é o que o papel exige), e Kevin Pollak, como seu chefe. A mocinha do filme, porém, é ruim de doer.

Isabela Boscov



Angela consola Fiennes, que não sabe como fugir da polícia e salvar sua pele

A solidariedade estará em extinção

ESTRANHOS PRAZERES
O COMEÇO DE UM NOVO SÉCULO

Um dos aspectos mais interessantes de *Estranhos Prazeres* é o fato de ser ambientado no Réveillon do ano 2000. E como será este futuro bem próximo? Além do poder político e mercadológico dos Squids, disquetes que registram sensações visuais geradas por uma pessoa e que podem ser sentidas por qualquer outra, o filme "prevê" que no ano 2000:

- **o ditador líbio Muhamar Kadhafi ganhará o surpreendente Prêmio Nobel da Paz**
- **a presidência dos EUA estará nas mãos de uma mulher; outra será eleita até o ano 2025**
- **a Los Angeles do futuro será controlada por tropas de choque acampadas em cada esquina. Todos os carros, até mesmo os civis, serão blindados.**
- **as rádios indagarão como será o novo milênio, e as respostas dos ouvintes serão tiradas de letras de músicas – "nada muda no dia de ano-novo" ("New Years Day", do U2) e "há rumores de guerra" ("War", de Bob Marley)**

FICÇÃO CIENTÍFICA

ESTRANHOS PRAZERES

★★

O policial futurista *Estranhos Prazeres* tem roteiro e produção de James Cameron (o criador de *O Exterminador do Futuro*) e custou 70 milhões de dólares, mas naufragou geral nas bilheterias. O que não é de causar espanto. O filme apresenta diálogos pobres – Ralph Fiennes solta um "Sou o Papai Noel das emoções" que dói nos ouvidos – e a trama demora para engrenar. Fiennes é Lenny Nero, um ex-policial que agora vende no mercado negro disquetes virtuais que dão a quem os assiste a sensação de estar presente à cena. Uma das amigas de Nero, porém, gravou o que não devia, e ele passa a ser perseguido pela polícia. A ação se desenrola em meio a um cenário político banal: os policiais são racistas e os rappers pregam a guerra racial. Alguém aí pensou em Rodney King?

Sérgio Martins

(Strange Days, EUA, 1995) **Direção:** *Kathryn Bigelow.* **Com** *Ralph Fiennes, Angela Bassett, Juliette Lewis, Tom Sizemore, Michael Wincott, Vincent D'Onofrio, Glenn Plummer, Richard Edson, Josef Sommer. 145 min. CIC.*

VIDEO lançamentos

A dama e o cavaleiro: em fuga

Mundial

DRAMA

O CAVALEIRO DO TELHADO E A DAMA DAS SOMBRAS

★★★

(Le Hussard sur le Toit, França, 1995) ***Direção:*** *Jean-Paul Rappeneau.* ***Com*** *Olivier Martinez, Juliette Binoche, François Cluzet, Jean Yanne, Gérard Depardieu. 135 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Na Provença de 1832, um desertor do Exército planeja fugir para a Itália. No caminho, ele se encanta por uma bela aristocrata, que está à procura do marido desaparecido. O cenário é desolador: camponeses franceses estão morrendo devido a uma epidemia de cólera. A dupla, assim como outros migrantes, tenta chegar até a fronteira, deixando para trás um rastro de miséria e desgraça.

O COMENTÁRIO Depois de *Cyrano* (1990), o diretor Jean-Paul Rappeneau reafirma seu rigor estético com imagens poéticas ou cenas que chocam pelo realismo. Sem a força dos versos de Edmond Rostand (o autor de *Cyrano*), porém, esta sua nova superprodução se torna arrastada, revelando-se uma aventura dramática e romântica que não chega a lugar algum.

Miguel Barbieri Jr.

Hugh Grant descobre que a montanha era uma colina

COMEDIA

O INGLÊS QUE SUBIU A COLINA E DESCEU A MONTANHA

★★★

INÉDITO NO CINEMA

Este filme é baseado nos relatos do avô do diretor e roteirista Christopher Monger, que viveu em uma cidadezinha do País de Gales durante a Primeira Guerra. Em 1917, dois cartógrafos ingleses chegam a um vilarejo galês para medir as formações geológicas locais, com vistas a aprimorar os mapas da região. Ao conduzirem sua pesquisa, Anson (Hugh Grant) e Garrad (Ian McNeice) esbarram num problema de proporções catastróficas: segundo o estatuto da cartografia, a "montanha" que é o orgulho da cidade não passa de uma colina. Todos os moradores do lugar resolvem então fazer um mutirão para aumentar a colina e transformá-la em uma montanha de verdade. O filme, que transita entre a fábula e o melodrama, diverte graças às trapalhadas em que o tipicamente inglês Hugh Grant se mete com os irados habitantes do vilarejo.

José Emilio Rondeau

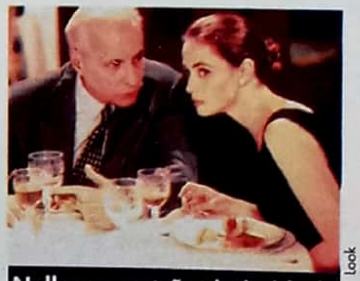
(The Englishman Who Went Up a Hill But Came Down a Mountain, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Christopher Monger.* ***Com*** *Hugh Grant, Tara Fitzgerald, Colm Meaney, Ian McNeice, Ian Hart, Kenneth Griffith. 99 min. Abril.*

CURIOSIDADE

O PANAMÁ É AQUI!

O filme *Perigo Real e Imediato*, protagonizado por Harrison Ford, não é tão real assim. Um atento leitor de SET, Mikele Morais Miccione, enviou um fax para a redação compartilhando uma curiosa descoberta que fez ao assistir ao filme de Ford. Na cena em que se promove um encontro do bandidão interpretado por Joaquim de Almeida com agentes americanos em um prédio no Panamá, há uma tomada de dois segundos do tal prédio. Acontece que este não fica no Panamá, e sim na cidade brasileira de Belém. Como dá para ler, em partes, no topo do prédio, trata-se do edifício Manoel Pinto da Silva, um dos mais famosos da capital paraense e que já foi também o mais alto. Quem quiser ver a cena "ao vivo" tem só de alugar o vídeo e, incluindo os trailers, avançar 1h28min50s. Onde será que eles arranjaram essa ponta de filme?

CIC



Nelly e o patrão: intimidade

Look

DRAMA

MINHA SECRETÁRIA

★★★

(Nelly et Monsieur Arnaud, França/Itália/Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Claude Sautet.* ***Com*** *Emmanuelle Béart, Michel Serrault, Jean-Hugues Anglade, Michael Lonsdale. 106 min. Look.*

A HISTÓRIA Endividada e com o casamento em crise, Nelly aceita um empréstimo e uma proposta de trabalho do sr. Arnaud, um juiz aposentado e milionário que foi amante de sua melhor amiga. Ela vai ajudá-lo a escrever um livro de memórias de sua experiência como juiz nas colônias da França. Nos três meses seguintes, ela se separa, namora o editor do livro e se torna íntima de seu patrão, de olhar penetrante e indiscreto.

O COMENTÁRIO O diretor bissexto Claude Sautet (*Um Coração no Inverno*) narra, de forma intimista e delicada, o relacionamento nada comum entre um homem maduro e sua jovem digitadora. O filme recebeu os César – o Oscar francês – de direção e ator (Michel Serrault). Sautet manipula como ninguém as entrelinhas dos diálogos e tira o melhor de seus intérpretes, fazendo um filme envolvente.

Fátima Gigliotti

COMEDIA

ESTRESSADÍSSIMO

★★★

(Grosse Fatigue, França, 1994) **Direção:** *Michel Blanc.* **Com** *Blanc, Carole Bouquet, Philippe Noiret, Josiane Balasko, Charlotte Gainsbourg, Mathilda May, Thierry Lhermitte, Roman Polanski. 85 min. Miramar.*

Miramar

Atores vivem o caos da fama

A HISTÓRIA Um famoso ator e diretor francês com fama de antipático começa a passar por situações inusitadas até ser tratado pela polícia como um marginal e entrar em crise depressiva. Uma atriz o convida a passar uns dias em sua casa de campo para descansar, mas nada parece lhe animar. Até que descobrem que um sósia do ator está se fazendo passar por ele em eventos de segunda categoria, roubando-lhe os amigos e o sucesso.

O COMENTÁRIO Michel Blanc (ator de *Meu Marido de Batom*) faz uma divertida autocrítica sobre o preço da fama, que dá vários privilégios, mas rouba a privacidade dos artistas de renome internacional. Ele constrói a história *nonsense* com pitadas de humor negro, sem deixar de parodiar as frivolidades do showbiz. Impagável em papel duplo, sua parceria com a bela Carole Bouquet também é memorável.

Fátima Gigliotti

DRAMA POLICIAL

L. 627 – CORRUPÇÃO POLICIAL

★★★

(França, 1992) **Direção:** *Bertrand Tavernier.* **Com** *Didier Bezace, Jean-Paul Comart, Charlotte Kady, Nils Tavernier, Claude Brosset. 145 min. United.*

United

A polícia francesa em ação

A HISTÓRIA Lucien é um investigador policial por paixão e não por aptidão. Nas horas vagas, ele anda pelas ruas de Paris em busca de seus informantes. Depois de treze anos na Polícia Judiciária, atuando sempre com a mesma garra de um novato, ele acaba sendo transferido para uma delegacia de bairro. É logo incorporado à unidade interna de entorpecentes. Descobre-se então impotente diante de uma trágica realidade.

O COMENTÁRIO Bertrand Tavernier inicia aqui sua investigação sobre a criminalidade na França, exercício aprofundado no posterior *A Isca* (1995). Com uma linguagem quase documental, o filme é um relato seco sobre o fracasso policial e sobre cidadãos comuns cujo futuro se resume à sobrevivência do dia-a-dia. Apesar de longo e prolixo, o desabafo é pertinente.

Christian Petermann

DRAMA

O ÓDIO

★★★★

Como são os incompreendidos dos anos 90? Mathieu Kassovitz levou o prêmio de direção no Festival de Cannes do ano passado tentando responder a esta pergunta. Nada do que é mostrado em seu instigante e inquisitivo filme é novidade. Desde que Spike Lee abriu o caminho, várias obras do cinema *mainstream* discutiram a violenta marginalidade social das minorias étnicas. Ao mesmo tempo imparcial e emocionado, Kassovitz segue os passos de François Truffaut e seu *Os Incompreendidos* (1959) e escolhe três protagonistas – um árabe, um judeu e um negro – para reiterar que, para boa parte da juventude atual, a relação humana se reduz a um mero confronto com a polícia. Os órfãos de um amanhã melhor só extravasam a raiva que sentem pela situação em que se encontram quando têm uma arma na mão. São os tais quinze minutos de poder. Sem complacência e sem surpresas, o diretor faz um poderoso retrato de nosso tempo. Em melancólico preto-e-branco.

Vincent Cassel exercita seus quinze minutos de poder

Christian Petermann

(La Haine, França, 1995) **Direção:** *Mathieu Kassovitz.* **Com** *Vincent Cassel, Hubert Kounde, Saïd Taghmaoui, Karim Belkhadra, François Levantal. Em p&b. 95 min. Look.*

Turturro: pai rejeitado

Abril

DRAMA

MEUS TIOS HERÓIS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Unstrung Heroes, EUA, 1995) **Direção:** *Diane Keaton.* **Com** *Andie MacDowell, John Turturro, Michael Richards, Maury Chaykin, Nathan Watt, Kendra Krull. 94 min. Abril.*

A HISTÓRIA Na Los Angeles de 1962, um garoto vive em conflito com o pai, um cientista que passa o dia inventando as engenhocas mais malucas. A tensão entre os dois é apaziguada pela mãe, sempre paciente e tranqüila, até o dia em que ela fica doente. Por não gostar do pai, o menino foge então para a casa dos tios. Os dois são loucos de carteirinha, mas vão ensinar o sobrinho a enxergar todas as coisas sob um prisma diferente.

O COMENTÁRIO Embora o documentário *Paraíso* tenha sido um sucesso de crítica, o primeiro longa ficcional de Diane Keaton mostra que ela ainda tem muito a aprender. Seu olhar sobre os conflitos familiares é um tanto superficial. Mesmo assim, ela conseguiu arrancar a melhor atuação da carreira de Andie MacDowell. A cena em que esta percebe que está para morrer é de uma delicadeza impressionante.

Suzana Uchôa Itiberê

Drica, Adriana e Cláudia no Brasil dos anos 70

DRAMA

AS MENINAS

★★★

Uma das obras mais populares de Lygia Fagundes Telles deu origem a um filme que ao menos permite reconhecer, na tela, os personagens e dramas do livro. Projeto assumido por Emiliano Ribeiro após a morte de David Neves (1938-1994), *As Meninas* usa a São Paulo de 1971 como pano de fundo para o rito de passagem de três jovens que vivem em um pensionato mantido por freiras. Lorena (Adriana Esteves) é apaixonada por um homem casado, Lia (Drica Moraes) namora um guerrilheiro preso pela repressão, e Ana Clara (Cláudia Liz) faz sucesso como modelo, mas é solitária e infeliz. Suas experiências ganhariam ainda mais vida se os diálogos fossem menos discursivos e sobretudo se a difícil tarefa de traduzir as angústias de Ana Clara, a personagem mais complexa da trama, não coubesse à atriz menos experiente do trio.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1995) **Direção:** *Emiliano Ribeiro.* **Com** *Adriana Esteves, Drica Moraes, Cláudia Liz, Ester Góes, Camilla Amado, Otávio Augusto, Eduardo Wotzik. 98 min. Cannes.*

Cenas de um casamento

Alpha

DRAMA

ACONTECEU NAQUELE HOTEL

★★★

(Pensionat Oskar, Suécia/Dinamarca, 1995) **Direção:** *Susanne Bier.* **Com** *Loa Falkman, Stina Ekblad, Simon Norrthon, Philip Zandin, Ghita Norby, Ingvar Hirdwall. 98 min. Alpha.*

A HISTÓRIA Já no final de seus quarenta anos, Rune Runenberg viaja de férias junto à mulher e seus três filhos. Eles se hospedam em um chalé à beira-mar. Ao mesmo tempo em que toma consciência do desgaste amoroso de seu casamento, Rune acaba ficando extremamente perturbado com a presença do jovem e belo Petrus, que trabalha no local. A relação entre os dois logo se torna íntima e pessoal.

O COMENTÁRIO Neste filme existencialista, no qual a perda da juventude é exposta com crueldade, os diálogos e as atuações do elenco são de um realismo vigoroso. Destaca-se aí o patético apego da esposa às aparências e à rotina doméstica. Pena que o insistente clima mágico empregado pela diretora nem sempre funcione e tampouco combine com a inusitada sensualidade da história.

Alfredo Sternheim

O "índio" Garcia

Europa/Carat

DRAMA

O GUARANI

★★

(Brasil, 1996) **Direção:** *Norma Bengell.* **Com** *Márcio Garcia, Tatiana Issa, Glória Pires, Herson Capri, José de Abreu, Marco Ricca, Cláudio Mamberti. 91 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA Adaptação do famoso livro de José de Alencar, ambientado no início da colonização portuguesa no Brasil. Quando uma índia aimoré é morta acidentalmente pelo filho de dom Antônio de Mariz, o fidalgo e sua família passam a correr perigo. Só que a filha de Mariz, Ceci, é apaixonada pelo índio Peri, que recebe a missão de levar a bela jovem até o Rio de Janeiro para protegê-la do ataque de índios revoltados.

O COMENTÁRIO Nesta segunda versão sonora do romance, a diretora Norma Bengell obteve um resultado satisfatório no aspecto visual, como nas poéticas cenas finais. Alguns bons intérpretes e o interessante uso da partitura original da ópera de Carlos Gomes por Wagner Tiso são outros dados positivos. O roteiro, porém, comprime os lances dramáticos da obra, enfraquecendo o conjunto.

Carlos M. Motta

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VIDEOLOCADORA

WN vídeo

a sua revenda

- Comprar todas as fitas mais barato
- Fazer seu próprio lote e falar quanto quer pagar por ele
- Ganhar todos os acessórios para a montagem de sua videolocadora sem nenhum custo
- Ter a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa de tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras
- Ter condições de escolher suas fitas num acervo selecionado e de grande variedade

TROQUE SEU SÍTIO, FAZENDA, CHÁCARA OU CASA NA PRAIA POR UMA LOCADORA MONTADA, EM QUALQUER LUGAR DO BRASIL

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX OU TRANSPORTADORA

- Acessórios em geral
- Condições de pagamentos facilitadas, sem acréscimo
- Aprovação de crédito imediato e sem burocracia

GANHE:

- Um estojo para cada fita
- Expositores de parede centrais
- Porta-poster
- Poster e etiquetagem
- Porta-poster central
- Rebobinador
- Balcões

- Fazemos permutas com carro, telefone, apartamento ou propriedade
- Estacionamento para clientes
- Solicite nossa listagem e confira o que dissemos

DISK-VENDA
FONE/FAX
(011) 290-8143
Utilize o DISK-VENDAS
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita

WN VIDEO - Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - SP
(ao lado do metrô Santana)
FONE:
(011) 959-7959
Horário:
Segunda a Sexta 9:00 às 19:00 e
Sábado das 9:00 às 16:00h

Três Passos: morte e perversão

Betta

SUSPENSE

TRÊS PASSOS PARA O PARAÍSO

★★★

(Three Steps to Heaven, Inglaterra, 1995) **Direção:** Constantine Giannaris. **Com** Katrin Cartlidge, Frances Barber, James Fleet, Con O'Neill, Stuart Laing. 90 min. Betta.

A HISTÓRIA Juliette investiga por conta própria a estranha morte de seu namorado, Sean, cujo atestado de óbito aponta afogamento. As pistas levam a três pessoas – ou os três passos do título – que estiveram com o rapaz momentos antes de sua morte: uma inescrupulosa apresentadora de TV, um político de esquerda metido em casos de abuso sexual e um jovem magnata. A busca leva Juliette a mergulhar na louca vida noturna de Londres.

O COMENTÁRIO Se você leva ao pé da letra a palavra comédia, gênero em que este filme é enquadrado, desista. O diretor, ativo na comunidade gay, parte de um fato banal para atacar três pilares da sociedade inglesa, nem que para isso recorra a cenas demoradas de homossexualidade e masturbação. Alguns momentos, porém, se destacam, como a confissão do político, feita enquanto saboreia artefatos sadomasoquistas.

Sérgio Martins

Os "malditos": trio de fugitivos

Look

AVENTURA

GERAÇÃO MALDITA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Doom Generation, EUA, 1995) **Direção:** Gregg Araki. **Com** Rose McGowan, James Duval, Johnathon Schaech. 85 min. Look.

A HISTÓRIA Nesta espécie de "*Três Assassinos por Natureza*" em versão ainda mais radical, Amy Blue é uma garota mimada de dezessete anos que namora o ingênuo Jordan. Em uma lanchonete, eles conhecem o insaciável Xavier. Quando o dono do estabelecimento ameaça o casal, que está sem dinheiro, com uma espingarda, Xavier arranca-lhe a cabeça com um tiro. Começa então uma fuga *on the road* pontuada por sexo a rodo e violência descontrolada.

O COMENTÁRIO Descrita pelo diretor/roteirista/montador Gregg Araki como sua primeira obra heterossexual, esta fita é, porém, assumidamente bissexual. Os protagonistas mergulham em uma jornada sensual e pessimista rumo ao desconhecido. O filme, com boas doses de humor negro e amoralidade, atrai tanto quanto repele. Muitos espectadores, porém, repudiarão a escatologia *hard* e o triângulo sexual.

Christian Petermann

Hopkins e Joan: o presidente e a primeira-dama em noite de gala

DRAMA

NIXON

★★

Reunidos, os filmes de Oliver Stone constituem um "universo virtual" que espelha a história contemporânea dos EUA. Não poderia faltar neste mosaico uma figura rica como a de Richard Nixon, sobretudo porque a trajetória do ex-presidente passa por duas obsessões de Stone – o assassinato de John Kennedy e a Guerra do Vietnã. Mas o cineasta pega leve: em vez de esculhambar o homem que abandonou a Casa Branca para não sofrer o impeachment, vende a história de um advogado carente, paranóico e ambicioso engolido pela engrenagem da política. O diretor parte do caso Watergate em direção à infância pobre e infeliz de Nixon para "revelar" sua verdadeira máscara. Pretensioso, Stone ergue apenas outro andar do edifício virtual que, bom ilusionista, vem oferecendo como real. Aqui, porém, sem o brilho narrativo de *Platoon* ou *JFK*.

Sérgio Rizzo

(EUA, 1995) **Direção:** Oliver Stone. **Com** Anthony Hopkins, Joan Allen, Powers Boothe, Ed Harris, Bob Hoskins, E.G. Marshall, David Paymer, James Woods, Paul Sorvino, Mary Steenburgen, J.T. Walsh, James Woods, Annabeth Gish, Larry Hagman, Madeline Kahn, John C. McGinley. 190 min. Abril.

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	Columbia TriStar	(011) 825-5766
Alpha/Betta	(011) 230-0200	Look	(011) 536-9366
Alphaview	(011) 725-6135	Mundial/Castle	(011) 536-0677
América/Paris	(011) 533-8300	New Line	(011) 220-8601
Califórnia/Live	(011) 452-5800	PlayArte/Video Arte	(011) 575-6996
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Top Tape	(021) 205-5552
CIC	(011) 816-0852	United	(011) 218-1242
Cine & Art	(0195) 34-0400	Warner/MGM	(011) 820-6777
Europa/Carat	(011) 725-7020	World Movies	(011) 536-0677
Flashstar/Miramar	(011) 255-9911		

Apresentamos a última palavra em prevenção e bem-estar.

A revista SAÚDE traz, a cada edição, a melhor informação sobre prevenção, nutrição, longevidade, exercícios físicos, bem-estar mental, atualidades da medicina e defesa do consumidor. Sempre com a orientação dos mais renomados especialistas. Invista em qualidade de vida. Leia SAÚDE, a receita de uma vida melhor.

TODO MÊS NAS BANCAS

REVISTA Saúde! É VITAL

VENDA direta

vídeos para você comprar

ANIMAÇÃO

TOY STORY EM LANÇAMENTO MUNDIAL

Como disse John Lasseter, o diretor de *Toy Story – Um Mundo de Aventuras*: "Uma das grandes coisas na animação, em especial no que fazemos com a computação gráfica, é que a cada passo do processo você nota algo novo". É esta sensação de novidade que levou *Toy Story* a se transformar em uma das maiores bilheterias de todos os tempos (cerca de 400 milhões de dólares).

Considerado pela mídia internacional o primeiro longa para cinema feito totalmente em computação gráfica – o brasileiro *Cassiopéia* foi iniciado antes, mas concluído depois –, *Toy Story* (Abril, R$ 25) poderá agora ser adquirido por seus inúmeros fãs. Previsto para sair nos EUA e demais países apenas na última semana de outubro, este grande sucesso terá lançamento mundial no Brasil durante este mês. Foi uma concessão exclusiva e inédita da Walt Disney americana, que comprova a importância estratégica do mercado brasileiro de vídeo.

Com uma gigantesca campanha de lançamento – serão investidos 3 milhões de dólares, quantia nunca igualada no Brasil –, *Toy Story* promete vender mais do que *O Rei Leão*, o recordista no mercado de varejo (900 mil cópias comercializadas). À parte as proporções faraônicas da campanha, porém, o que importa ao consumidor final é a qualidade insuspeita do produto.

O filme seduz não só pelas imagens tridimensionais como também pela sua simples e muito bem-ajambrada história, que mostra sentimentos como amizade, inveja, presunção e fidelidade no inesperado universo dos brinquedos. Com um ritmo rápido e um texto bem-humorado, o filme dá direito ainda a momentos emocionantes, como a magnífica cena em que o astronauta Buzz Lightyear descobre qual a sua verdadeira origem. Por esta e por muitas outras, *Toy Story* é simplesmente um luxo.

Christian Petermann

DESENHO

Confusões mil para todos os gostos

■ **PATETA – O FILME**
(EUA, 1995) Abril
Preço: R$ 25
Antes tarde do que nunca: Pateta, aos 64 anos, finalmente protagoniza um longa-metragem, que agora chega em vídeo direto para o consumidor final. Trata-se de um filme curto, ágil e divertido sobre as várias peripécias vividas por Pateta ao descobrir que seu filho Max tem pavor de se tornar um adulto tão paspalhão quanto ele. Eternos fãs do atrapalhado herói da Disney vão curtir.

ROMANCE

■ **FEITIÇO DA LUA**
(EUA, 1987) Warner
Preço: R$ 22
Adorável comédia romântica vencedora de três Oscar (para as atrizes, Cher e Olympia Dukakis, e para o roteiro original). Ambientado em uma família italiana, revela emoções exageradas e o vulnerável comportamento humano quando sob efeito da lua cheia.

FAROESTE

■ **OS IMPERDOÁVEIS**
(EUA, 1992) Warner
Preço: R$ 22
A consagração definitiva de Clint Eastwood como um artesão respeitável de Hollywood veio na forma de um faroeste existencial, sombrio e de grande força dramática. Vencedor de quatro Oscar, inclusive os de filme e direção.

* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação. Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines***

PASSAMOS FILME
QUE VOCÊ JAMAIS P
PARA IR NUMA LO

S EM HORÁRIOS
EGARIA SEU CARRO
CADORA DE VÍDEO.

TV POR ASSINATURA COM TECNOLOGIA DIGITAL DE SOM E IMAGEM, QUE VAI ALCANÇAR ATÉ OS PONTOS MAIS DISTANTES DO PAÍS SEM PERDA DE DEFINIÇÃO. UMA TV COM SOM DE CD E IMAGEM DE VIDEOLASER.

A QUALIDADE DO DECODIFICADOR E DA ANTENA É GARANTIDA PELA GRADIENTE.

- RECEPÇÃO PELA ANTENA PARABÓLICA - DE APENAS 60 CM DE DIÂMETRO - GARANTIDA PELA GRADIENTE.
- OPÇÃO DE PROGRAMAÇÃO EM PORTUGUÊS OU INGLÊS, COM OU SEM LEGENDAS.
- INFORMAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DE TODOS OS CANAIS NA TELA DA SUA TV, ATRAVÉS DO GUIA ELETRÔNICO.
- SENHA PARA BLOQUEAMENTO DOS CANAIS E PROGRAMAS QUE VOCÊ ACHAR CONVENIENTE.
- RECEPÇÃO EXCLUSIVA, DIRETA DO SATÉLITE, DOS CANAIS TELECINE, SPORTV, GNT, MULTISHOW E DE MUITOS OUTROS.
- CANAIS PAY PER VIEW: ATRAVÉS DE UMA PEQUENA TAXA, VOCÊ TERÁ ACESSO À TRANSMISSÃO DE FILMES, SHOWS E ESPORTES COM EXCLUSIVIDADE.
- MAIS DE 100 CANAIS EXIBINDO FILMES, ESPORTES, NOTÍCIAS, DOCUMENTÁRIOS, DESENHOS ANIMADOS, INFORMAÇÃO, ATUALIDADES, SERIADOS E SHOWS 24 HORAS POR DIA.

SKY

A MELHOR VISÃO DO MUNDO, NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTEJA.

MAIORES INFORMAÇÕES, LIGUE: 0800-17-2728, DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 9H ÀS 21H, E SÁBADO, DAS 11H ÀS 17H.

NET

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em setembro

FIQUE ligado

10 TERÇA

HBO 2h15

A ARTE DA EXTORSÃO

★★★★

(Nimbo no Onna, Japão, 1993) Direção: Juzo Itami. Com Nobuco Miamoto, Akira Takarada. 110 min.

O diretor Juzo Itami (*Tampopo*) sofreu um atentado da Yakuza, a Máfia japonesa, por causa deste filme. Narrando a história de uma advogada contratada pelos donos de um grande hotel para que estes não precisem pagar uma quantia exigida pela Yakuza, ele fez uma comédia inteligente, que mistura humor pastelão e crítica social e revela aspectos desconhecidos do submundo japonês.

11 QUARTA

Telecine 1h05

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO

★★★★

(The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert, Austrália, 1994) Direção: Stephan Elliott. Com Terence Stamp, Hugo Weaving, Guy Pearce. 102 min.

Este filme trata de assuntos delicados, como homossexualidade, futilidade e solidão, mas sem nunca ferir os brios do espectador. Pelo contrário: *Priscilla* é uma lição de vida alto astral, emocionante e muito divertida.

Top Tape

13 SEXTA

HBO 1h15

O CORVO

★★★

(The Crow, EUA, 1994) Direção: Alex Proyas. Com Brandon Lee, Ernie Hudson, Michael Wincott, Jon Polito, Bai Ling. 100 min.

Warner

O personagem dos quadrinhos de James O'Barr chega às telas em uma versão fiel à estética *dark*, com direito a uma trilha sonora correspondente (de Cure a Jesus and Mary Chain). Ágil e estiloso, marca a última e trágica atuação de Brandon Lee, que morreu durante as filmagens. Os jovens curtirão muito a violenta vida deste justiceiro vindo do além, que busca vingança em cenários chuvosos e mórbidos.

12 QUINTA

Eurochannel 22h15

O ÓDIO

★★★★

(La Haine, França, 1995) Direção: Mathieu Kassovitz. Com Vincent Cassel, Hubert Koundé. Em p&b. 95 min.

Três jovens – um judeu, um árabe e um negro – perambulam pelas ruas de Paris sem saber como destilar a raiva que têm da polícia. Um amigo em comum, de apenas dezesseis anos, está entre a vida e a morte por causa de um confronto com oficiais. Uma arma perdida é encontrada por acaso. Não há nada que possa impedir uma tragédia.

14 SÁBADO

TNT 22h35

FUGA DE NOVA YORK

★★★

(Escape from New York, EUA, 1981) Direção: John Carpenter. Com Kurt Russell, Donald Pleasence. 99 min.

É curioso rever esta fantasia futurista, já que sua continuação, *Fuga de Los Angeles*, deve estrear nos cinemas daqui em outubro. Em 1997, Manhattan transformou-se em uma gigantesca prisão de segurança máxima. É lá que o avião do presidente norte-americano decide cair.

PARA GRAVAR

15 DOMINGO

HBO 23h15

KIKA

★★★

(Espanha, 1993) Direção: Pedro Almodóvar. Com Veronica Forqué, Victoria Abril, Peter Coyote. 111 min.

Só mesmo Almodóvar para fazer de um demorado estupro uma cena hilariante. Quem é estuprada é a maquiadora Kika, que é violada pelo irmão de sua empregada lésbica, recém-fugido da prisão. A empregada é a atriz Rossy de Palma, por si só já um motivo para ver o filme. Entram ainda no *imbroglio* um escritor americano e uma sensacionalista apresentadora de TV.

16 SEGUNDA

Fox 21h

BUTCH CASSIDY

★★★★

(Butch Cassidy and the Sundance Kid, EUA, 1969) Direção: George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford, Katharine Ross. 111 min.

É impossível esquecer a antológica cena em que o pistoleiro do Velho Oeste Butch Cassidy (Paul Newman) experimenta uma bicicleta, uma revolução tecnológica para a época, ao som da canção premiada pelo Oscar "Raindrops Keep Fallin' on My Head". Feliz confluência de talentos, este é um faroeste agridoce com excelente roteiro de William Goldman.

17 TERÇA

Fox 22h30

A PROFECIA

★★★★

(The Omen, EUA, 1976) Direção: Richard Donner. Com Gregory Peck, Lee Remick, David Warner. 111 min.

A cada ano que passa, este que é considerado o pai dos filmes de terror sanguinolentos vai cada vez mais assumindo os contornos de uma obra-prima. Gótico e perturbador, é a trágica história de um casal de americanos que, morando na Inglaterra, adota um bebê sem saber que este é o anti-Cristo. Oscar para a trilha sonora, que faz bom uso do canto gregoriano.

19 QUINTA

Telecine 21h

QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR 2

★★★★

(Wayne's World 2, EUA, 1993) Direção: Stephen Surjik. Com Mike Meyers, Dana Carvey, Tia Carrere. 94 min.

Continuação superior à primeira parte, este filme é uma sucessão de piadas irresistíveis, que misturam Village People, *Missão Impossível*, Jim Morrison e "A Garota de Ipanema", no caso com participação de Kim Basinger.

HBO 3h15

O PRIMEIRO ANO DO RESTO DE NOSSAS VIDAS

★★★

(St. Elmo's Fire, EUA, 1985) Direção: Joel Schumacher. Com Rob Lowe, Demi Moore, Judd Nelson, Ally Sheedy, Emilio Estevez, Andie MacDowell. 108 min.

À época, o filme reuniu alguns dos maiores talentos jovens na ativa. Destes, apenas Demi Moore atingiu o status de estrela, enquanto outros caíram no limbo, como Judd Nelson e Ally Sheedy. Espécie de *O Reencontro* jovem, mostra a dificuldade de um grupo de amigos recém-formados em se adaptar à realidade.

21 SÁBADO

Sony 13h

THE AWFUL TRUTH

★★★

(EUA, 1937) Direção: Leo McCarey. Com Irene Dunne, Cary Grant, Ralph Bellamy. Em p&b. 92 min.

Deliciosa comédia, lançada nos cinemas como *Cupido É Moleque Teimoso*. Cary Grant e Irene Dunne assinam o divórcio. Ele passa a namorar uma aristocrata, ela quer se casar com um oportunista. Ambos fazem de tudo para atrapalhar os planos um do outro.

PARA GRAVAR

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros dias e hor

23 SEGUNDA

Telecine — 1h

A CONVERSAÇÃO

★★★★★

(The Conversation, EUA, 1974) Direção: Francis Ford Coppola. Com Gene Hackman, Teri Garr, Harrison Ford, Robert Duvall. 113 min.

Palma de Ouro em Cannes, este é um dos melhores filmes dos anos 70, que investiga a privacidade e a responsabilidade social. Gene Hackman faz espionagem industrial grampeando telefones. A última missão, porém, o envolve num caso de assassinato.

PARA GRAVAR

24 TERÇA

TNT — 21h

TRÊS HOMENS EM CONFLITO

★★★★

(Il Buono, il Brutto, il Cativo, Itália/Espanha, 1966) Direção: Sergio Leone. Com Clint Eastwood, Lee Van Cleef, Eli Wallach. 160 min.

Esta última parte da "trilogia dos dólares" de Sergio Leone (iniciada com *Por um Punhado de Dólares* e *Por Alguns Dólares a Mais*) é considerada a melhor. Com trilha de Ennio Morricone, acompanha três bandoleiros que se ajudam e se enganam mutuamente para se apossar de uma fortuna em dólares.

Eurochannel — 22h

MULHERES DIABÓLICAS

★★★★

(La Cérémonie, França, 1995) Direção: Claude Chabrol. Com Sandrine Bonnaire, Isabelle Huppert, Jacqueline Bisset, Jean-Pierre Cassel. 111 min.

Isabelle Huppert e Sandrine Bonnaire dividiram o prêmio de interpretação feminina no Festival de Veneza do ano passado. Huppert é funcionária do correio de uma cidadezinha francesa, que faz amizade com a nova empregada (Bonnaire) de abastada família. As relações de poder e o conflito de classes definirão um desenlace trágico.

25 QUARTA

HBO — 22h45

SEIS GRAUS DE SEPARAÇÃO

★★★★

(Six Degrees of Separation, EUA, 1993) Direção: Fred Schepisi. Com Stockard Channing, Will Smith, Donald Sutherland. 111 min.

Esta excelente adaptação da peça de John Guare estuda a hipocrisia das classes altas. Um belo jovem convive com casais ricos depois que os convence ser o filho do ator Sidney Poitier.

26 QUINTA

Eurochannel — 22h15

INDOCHINA

★★★

(Indochine, França, 1992) Direção: Régis Wargnier. Com Catherine Deneuve, Vincent Perez. 154 min.

Melodrama épico que levou o Oscar de filme estrangeiro. Com produção esmerada, mostra a saga de uma francesa proprietária de um seringal na Indochina dos anos 30. Ela vive com uma filha adotiva, e ambas se apaixonarão pelo mesmo soldado.

27 SEXTA

Multishow — 5h10

RETRATO DE UM ASSASSINO

★★★★

(Henry: Portrait of a Serial Killer, EUA, 1986) Direção: John McNaughton. Com Michael Rooker, Tracy Arnold, Tom Towles. 85 min.

Este filme inaugurou uma onda de obras realistas, quase documentais, sobre a psicopatia de assassinos seriais. De forma crua e imparcial, o roteiro acompanha um assassino psicologicamente perturbado que divide um apartamento com um ex-colega de prisão e sua irmã, uma ex-*stripper*. Ele comete uma série de crimes atrozes. A violência extrema do filme, mesmo não recorrendo a jorros de sangue, levou-o a ser lançado apenas em 1990.

28 SÁBADO

Sony — 13h

A MULHER FAZ O HOMEM

★★★★

(Mr. Smith Goes to Washington, EUA, 1939) Direção: Frank Capra. Com James Stewart, Jean Arthur, Claude Rains. Em p&b. 129 min.

Este é um dos clássicos de Frank Capra, uma das obras que melhor traduziram sua visão utópica da identidade norte-americana. James Stewart, um ator perfeito para o papel, é um jovem idealista que só encontra corrupção no Senado americano. Sua integridade conseguirá reverter o quadro negativo. Oscar de roteiro original.

PARA GRAVAR

HBO — 23h15

FRESH

★★★★

(EUA/França, 1994) Direção: Boaz Yakin. Com Sean Nelson, Giancarlo Esposito, Samuel L. Jackson, N'Bushe Wright, Ron Brice. 112 min.

Lumière

Até Spike Lee gostou desta crônica urbana. Um garoto de doze anos divide seu tempo entre a escola e o tráfico de heroína. Quando testemunha a morte de uma amiga, precisa usar de toda sua inteligência para se manter vivo. O filme é tão seguro e convicto de seus valores que nem parece ter sido realizado com um orçamento ínfimo. A trilha sonora é de Stewart Copeland (ex-Police).

29 DOMINGO

Telecine — 2h50

MATADOURO 5

★★★

(Slaughterhouse-Five, EUA, 1972) Direção: George Roy Hill. Com Michael Sacks, Ron Leibman, Eugene Roche, Valerie Perrine, Perry King. 102 min.

Curiosa adaptação do bizarro romance fantástico de Kurt Vonnegut, que pode deixar o espectador por vezes um pouco perdido. O centro das atenções é um zé-ninguém que de repente se vê isolado em um lugar estranho, onde o tempo inexiste. Típica "viagem" dos anos 70.

PARA GRAVAR

DESTAQUE

Divulgação

A PRIMEIRA PÁGINA

(Sexta, dia 20, Telecine, 17h)
(Segunda, dia 30, Telecine, 1h45)

★★★★

Esta é a terceira das quatro adaptações já feitas para o cinema da peça *The Front Page*, de Ben Hecht e Charles MacArthur, e foi rodada em 1974. É um texto clássico sobre o insano cotidiano da imprensa, concentrando sua artilharia na relação conturbada entre um editor e um repórter na Chicago dos anos 20. A dupla Jack Lemmon e Walter Matthau extrai todas as nuances possíveis desta parceria profissional cômico-dramática. O diretor Billy Wilder tira proveito, também, do ótimo elenco secundário, que inclui Susan Sarandon, Vincent Gardenia e Charles Durning. A título de comparação, é possível assistir à quarta versão, *Troca de Maridos*, de 1988, que será exibida na TNT no dia 16, às 21 horas. No elenco, Kathleen Turner, Christopher Reeve e Burt Reynolds.

Cartas

SUCESSO

A SET está num crescendo maravilhoso, valendo cada centavo investido e nos deixando ansiosos à espera das próximas edições. Um ano atrás, ela mais parecia um laboratório em busca de um padrão que agradasse ao leitor. Como sinal de meu contentamento, estou renovando minha assinatura e apostando no sucesso desta revista.

Luciano Pereira Soares
(Vitória – ES)

Sou leitor habitual de SET e aprecio muito a seção *Hollywood Boulevard*. Única reclamação: foi um erro reduzirem o número das *Fichas de Cine & Vídeo*. Sigam superando-se sempre.

Emilio Jorge
(Montevideo – Uruguai)

"Não tenho palavras para a capa da edição de julho. Nunca uma foto poderia ter mostrado de forma tão natural a imagem de Tom Cruise. Sinto-me privilegiada em poder obter um material de tanta qualidade."

Cecilia Ritter (Porto Alegre – RS)

Sygma

Parabenizo SET pelo nível gráfico de suas edições, um estímulo para a leitura da revista. Porém, sente-se a falta de entrevistas e reportagens com personalidades que fujam do circuito das grandes estrelas. Os leitores interessados em cinema não buscam apenas caras bonitas em uma revista do gênero. Também há falta de cobertura de filmes de arte. De qualquer forma, tenho grande prazer em ter na revista SET um manual de informações que atende a toda a minha família.

Márcia Heloísa Sampaio
(Santos – SP)

POLÊMICA

Admiro o espaço reservado aos leitores de SET – críticas fazem com que procuremos aperfeiçoarnos cada vez mais. Por isso, gostaria de saber em que se baseou a opinião do Sr. Wellington Miranda Carvalho na edição 109. O tempo que perdeu escrevendo sua crítica preconceituosa poderia ter gasto com leituras que informassem que o cantor Falcão é uma pessoa inteligente e culta, e que para criticar um filme o mínimo que uma pessoa precisa é de bom senso.

Joceli Meira Lyra Lima
(São Paulo – SP)

BOM HUMOR

Parabéns por sua ótima qualidade. Fico satisfeito em ver que os críticos desta revista estão informando com um humor mais refinado e com imparcialidade nas análises feitas sobre os filmes. É bom ver a revista SET mostrando um ótimo nível. Nós agradecemos e aplaudimos.

Ricardo Lázaro (Santos – SP)

EDIÇÃO DE FÉRIAS

Parabenizo-os pela ótima capa e pela reportagem sobre *Missão Impossível*. Ao mesmo tempo, gostaria de criticar a falha de picotagem das *Fichas de Cine & Vídeo*, bem como a escolha dos títulos. No espaço que poderiam dedicar a encartes sobre filmes como *Twister* e *Missão Impossível*, ficam perdendo tempo com filmes nacionais e estrangeiros que pouco valem a pena colecionar.

Marconi Marques de Lima
(Camaragibe – PE)

PARA OS OLHOS

A razão de SET ainda ser digna de uma olhadela está simplesmente na falta de concorrência. Mas em time que está ganhando não se mexe. O que aconteceu com SET pode ser sintetizado pelo personagem de Alain Delon em *O Leopardo*: "As coisas precisam mudar para permanecerem como estão..." Mudou a embalagem, mas perdeu em conteúdo. Sendo a "melhor" do gênero no país, tem por obrigação ser menos superficial. Afinal, todo mundo come com os olhos, mas nem tudo agrada ao paladar.

Melissa G. Cardnes
(Maringá – PR)

Acompanho SET desde o primeiro exemplar, mas nunca me pronunciei a respeito de sua qualidade, embora recentemente tenha tido o desejo de jogá-la fora. Várias foram as matérias fúteis, sem graça e estritamente comerciais. Depois de muitas reformulações, restou uma revista superficial, com vasto material gráfico e pouca coisa que fale realmente sobre a fascinante Sétima Arte. Ressalva: Dulce Damasceno de Brito e as *Fichas de Cine & Vídeo* continuam deliciosas!

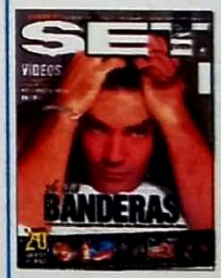
Vanderson J. Silva
(Belo Horizonte – MG)

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 110 AGOSTO 96
Sônia Braga volta às telas brasileiras com *Tieta do Agreste*; Sean Connery em *A Rocha*; Eddie Murphy em *Professor Aloprado*; a juventude de Spielberg; em vídeo, *Razão e Sensibilidade*.

Nº 109 JULHO 96
Tom Cruise estrela e produz o sucesso *Missão Impossível*; quanto ganha um astro do cinema brasileiro; uma seleção de 55 filmes alto-astral; em vídeo, *007 Contra Goldeneye*.

Nº 108 JUNHO 96
Como seria o mundo sem os 100 filmes mais famosos de Hollywood?; a trajetória de Richard Gere; o *making of* de *Tornado*; como se faz um trailer; em vídeo, *Coração Valente*.



Nº 107 MAIO 96
Antonio Banderas mostra por que está por cima; como Schwarzenegger virou um mito; a refilmagem de *A Gaiola das Loucas*; *Showgirls* causa escândalo; em vídeo, *Seven*.

Nº 106 ABRIL 96
Sharon Stone vira uma atriz de respeito; John Travolta prova que está por cima com *A Última Ameaça*; Woody Allen e a talentosa Mira Sorvino; em vídeo, *Waterworld*.

Nº 105 MARÇO 96
O Brasil vai ao Oscar com *O Quatrilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.

entre leitores

Estamos criando o fã-clube de Arnold Schwarzenegger e temos a satisfação de convidá-los a participar.
Suze Keila
Caixa Postal 37592, CEP 22642-970, Rio de Janeiro, RJ e-mail: suze@rio.com.br

Compro as edições de número 60 e 80 da revista SET.
Marcos Aurélio L. Bezerra
R. Braz de Francesco, 499, bl. II, ap. 203, São Gerado, CEP 60325-010 (Fortaleza – CE)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de outubro

★ Sandra Bullock tenta livrar Samuel L. Jackson de uma condenação por assassinato neste suspense eletrizante

★ Paulo Betti vive o atrapalhado detetive criado por Luís Fernando Veríssimo

★ Kurt Russell encara a badalada seqüência de *Fuga de Nova York*

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri, Regina Rheda, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê.
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Gianetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

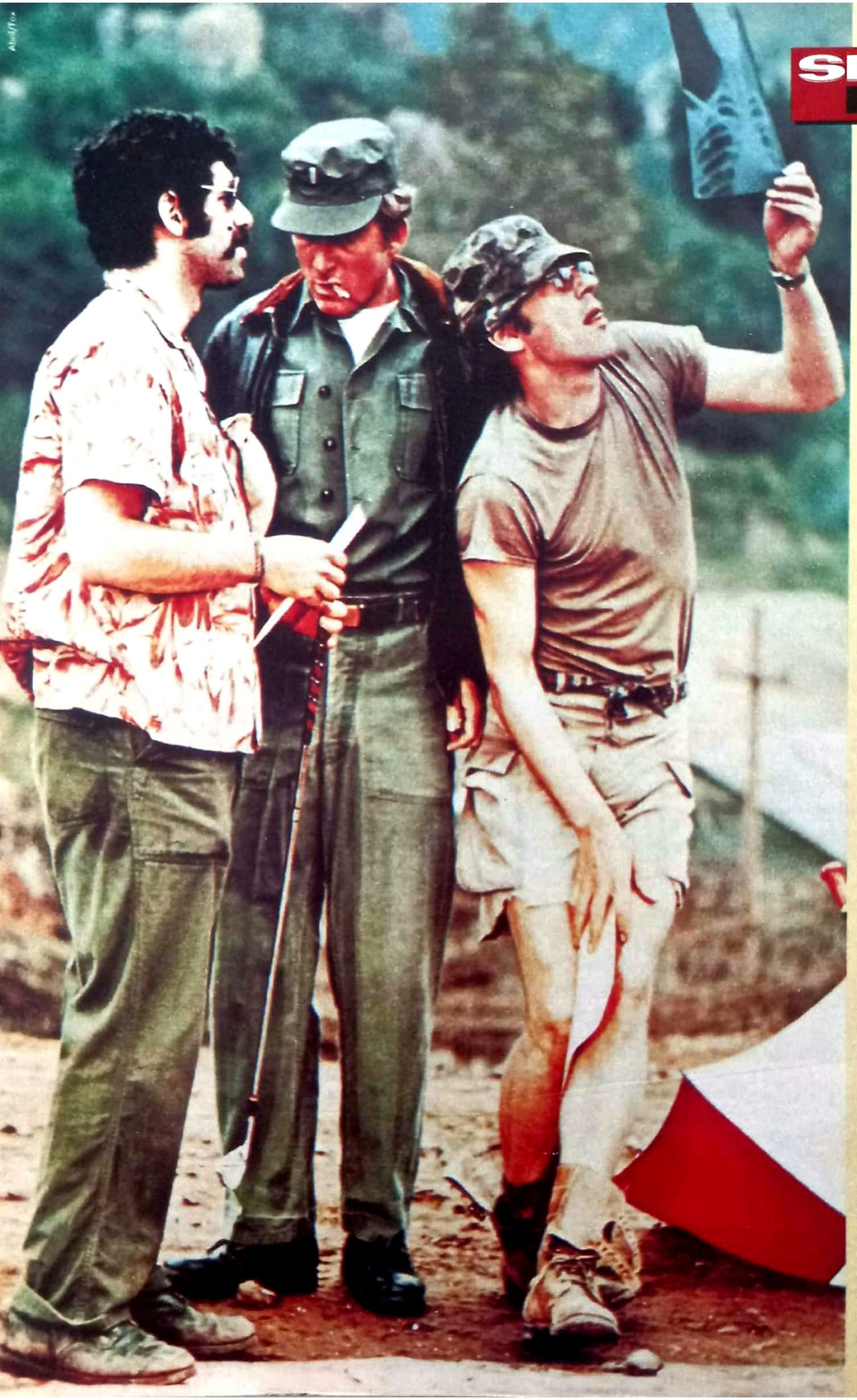
COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (**ISSN 0104-1592**, edição 111, setembro de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem. Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.

ANER

Fotolito: Bureau Azul



LOUCURAS DA GUERRA

É curioso que um dos filmes mais contundentes que os americanos já produziram contra a guerra seja justamente uma comédia. Mas é que, ao fim das incríveis micagens armadas pelo trio de cirurgiões Elliott Gould, Donald Sutherland e Tom Skerritt em plena Guerra da Coréia, a sensação que fica é a de que loucos são os outros, e não eles. Afinal, estes são médicos que não têm como salvar as vítimas de um conflito duro e sem propósito e que precisam mesmo achar alguma forma de aliviar os horrores de seu dia-a-dia. *M*A*S*H*, que é uma abreviação para Hospital Cirúrgico Móvel do Exército, foi um tremendo sucesso em1970, bem na época em que a Guerra do Vietnã pegava fogo, e até hoje é considerado a obra-prima do diretor Robert Altman.

o Guarani
MÁRCIO GARCIA
TATIANA ISSA
GLÓRIA PIRES
UM FILME DE
NORMA BENGELL
UMA HISTÓRIA DE AMOR E AVENTURA
JÁ NA SUA LOCADORA!
EUROPA
HOME VIDEO

ROBIN WILLIAMS

JUMANJI

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

ROLE OS DADOS E VIVA ESSA INCRÍVEL AVENTURA!

26 DE SETEMBRO, NAS LOCADORAS

TRISTAR PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO INTERSCOPE COMMUNICATIONS/TEITLER FILM UM FILME DE JOE JOHNSTON "JUMANJI"

KIRSTEN DUNST DAVID ALAN GRIER BONNIE HUNT JONATHAN HYDE BEBE NEUWIRTH MÚSICA JAMES HORNER EDITORES EXECUTIVOS E PRODUTORES INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC MONTAGEM ROBERT DALVA ROTEIRISTAS JAMES DEMOCKER DIRETOR DE FOTOGRAFIA THOMAS ACKERMAN PRODUTORES EXECUTIVOS TED FIELD, LARRY J. FRANCO E ROBERT W. CORT

BASEADO NO LIVRO DE CHRIS VAN ALLSBURG ESCRITO PARA A TELA POR GREG TAYLOR E CHRIS VAN ALLSBURG HISTÓRIA JONATHAN HENSLEIGH, GREG TAYLOR E JIM STRAIN PRODUZIDO POR SCOTT KROOPF E WILLIAM TEITLER DIRIGIDO POR JOE JOHNSTON